

OS SEGREDOS DE DEUS

GUARDADOS NOS NÚMEROS

Volume um

A Bíblia ainda guarda nas suas páginas segredos e mistérios que mente humana alguma jamais imaginou que pudessem existir.

Este é o lado oculto da Bíblia. A Bíblia dos números, da ciência e da matemática de Deus.

Todas as coisas desde o princípio da criação estão estabelecidas e determinadas por números.

A prova científica da existência de Deus.

Augusto de Castro

Por revelação e iluminação divina

DADOS SOBRE A OBRA

“OS SEGREDOS DE DEUS - guardados nos números” é o primeiro livro de uma série de três a serem publicados em 2002 e 2003.

A obra foi levada a registro na Fundação BIBLIOTECA NACIONAL - Escritório de Direitos Autorais conforme protocolo nº 1010/02

Autor
Augusto de Castro

Rio de Janeiro - RJ

Telefones (21) 2295-6639 - Cel 9127-8804

E-mail

atalaia21@uol.com.br

mensagemirodejesus@ig.com.br

Í N D I C E

INTRODUÇÃO.....	6
1. A influência invisível dos números na Bíblia.....	10
2. Tabela numérica do Alfabeto Hebraico.....	13
2. Alfabeto/Alfanumérico da Língua Portuguesa.....	14
4. Os números na obra da Criação.....	16
5. Filhos da Luz e não das trevas.....	34
6. Século XXI, o tempo do fim.....	41
7. A visita das mulheres ao túmulo de Jesus.....	48
8. A revelação do monte Sinai.....	51
9. O Alfanumérico na matemática de Deus.....	54
10. O Alfanumérico calcula a idade do Cosmo.....	58

11. O mistério dos números na Tora.....	60
12. O número divino de Deus.....	62
13. A letra e o número formam um só corpo.....	66
14. Tabela com palavras até 10 letras.....	68
15. Os números de Davi e Golias - 1º episódio.....	69
16. Os números de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego - 2º episódio.....	73
17. História e queda da Babilônia dos Caldeus.....	77
18. Roma, a segunda Babilônia.....	79
19. A imagem de ouro de Nabucodonosor, símbolo de todas as imagens da segunda Babilônia.....	81
20. A maldição das imagens.....	82
21. Daniel na Cova dos leões - 3º episódio.....	86
22. Número da besta, fim do mistério.....	89
23. O caráter do homem da iniquidade e sua derrota.....	101

24.	A sabedoria vem de Deus.....	105
25.	Vida em Espírito.....	108
26.	Templos do Espírito Santo.....	110
27.	Os números revelam o fim dos tempos.....	113
28.	A profecia dos números.....	116
29.	Os números na vida de Jesus.....	121
	Nascimento de Jesus.....	121
	Jesus criança no templo.....	121
	O período dos 12 aos 30 anos.....	121
	Vida pública de Jesus.....	122
	Jesus anuncia sua morte.....	126
	O traidor é indicado.....	129
	O pacto da traição.....	130
	A ressurreição de Jesus.....	131
	Após a ressurreição Jesus permanece na terra 40 dias.....	134
	A incredulidade de Tomé.....	139
	Jesus aparece a sete discípulos.....	139
30.	Estamos vivendo os últimos dias.....	141
31.	A árvore e seus frutos. O número 18 faz a diferença.....	151

32. A árvore dos bons frutos, o Espírito de Deus.....157

33. Dois testamentos. A lei e a graça, na visão do Alfanumérico..... 160

34. Epílogo..... 167

35. Bibliografia..... 171

Abençoado o homem que Deus ouve o seu clamor,
cura todas as suas doenças e enfermidades
e renova-lhe as forças como as da águia.

Abençoado o homem que na velhice ainda dá frutos,
é como árvore plantada junto a ribeiros
que no devido tempo dá seiva e floresce.

Abençoado o homem que inclina o coração para Deus,
na sua palavra medita dia e noite
e nela encontra os tesouros da sabedoria e do conhecimento.

Abençoado o homem que Deus o tem como
amigo,
vê sinceridade na sua intimidade
e confia-lhe seus segredos para que os revele
ao mundo.

Castro

Augusto de

INTRODUÇÃO

A Bíblia é um livro selado. Deus não deixou nada por fazer. Todas as coisas foram projetadas para acontecerem nos tempos e épocas determinados por Deus. A Bíblia é a verdade revelada e é nela que o homem encontra o caminho da salvação mediante a fé em Cristo Jesus. Deus deixou apenas para o tempo do

fim o conhecimento dos grandes mistérios que só podem ser conhecidos mediante revelação.

Quando Daniel perguntou ao homem vestido de linho qual seria o fim das coisas que tinha ouvido, ele respondeu: vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim (Daniel 12:8,9). João também recebeu um aviso quando se preparava para escrever o que ouvira dos sete trovões; uma voz do céu falou, dizendo: guarda em segredo as cousas que os sete trovões falaram e não as escrevas. (Ap 10.4).

Estas duas citações mostram claramente que Deus tinha segredos que não era conveniente serem conhecidos naqueles tempos e sim, no tempo do fim.

Uma coisa é certa. Nada pode ficar eternamente oculto. O próprio Senhor Jesus disse isto: nada há oculto, que não haja de manifestar-se, nem escondido, que não venha a ser conhecido e revelado. (Lucas 8.17).

Os segredos e mistérios que Deus determinou para serem conhecidos no tempo do fim ficaram guardados e ocultos nos números dos capítulos e versículos da Bíblia e nos números correspondentes a cada letra do alfabeto, decifrado por meio do Alfanumérico, instrumento criado pela mente Divina como fonte reveladora para o tempo do fim. Desde a antiguidade se estuda o valor numérico de cada letra dos alfabetos. O hebraico e o grego são os mais conhecidos mas não têm a mesma concordância em razão do número de letras. O alfabeto hebraico tem 22 letras e o grego 24.

A grande surpresa que certamente causará perplexidade está no mistério oculto há quase 500 anos nos números dos capítulos e versículos da Bíblia. Até

hoje em lugar nenhum do mundo se imaginou ou sequer foi cogitado que a numeração dos capítulos e versículos da Bíblia tivesse outra serventia ou finalidade que não fosse apenas a facilidade no manuseio para se procurar com rapidez o capítulo e o versículo desejado. Com a revelação agora deste mistério que nos números dos capítulos e versículos há um sentido oculto, uma outra função além da que sempre se imaginou, é possível que os compêndios hoje existentes sobre exegese e hermenêutica possam até ser revistos.

Vale frisar que a Bíblia levou aproximadamente 1500 anos para ser escrita. Durante este tempo Deus escolheu as pessoas que inspiradas pelo seu Espírito tornaram-se os personagens que ao longo dos séculos escreveram e viveram a história deste livro santo que são as Sagradas Escrituras. Todos os 66 livros que compõem a Bíblia, 39 do Antigo e 27 do Novo Testamento, ao serem escritos, tinham apenas como referência para consulta o nome do livro como Gênesis, Salmos, Apocalipse, sem qualquer outra indicação como a que existe hoje onde cada livro é formado por capítulos e versículos numerados.

A divisão de todos os livros da Bíblia em capítulos e versículos só aconteceu muitos séculos depois dela ter sido escrita. No início do século XIII da era cristã, na Universidade de Paris, Estevão Langton introduziu a divisão em capítulos que, pela sua praticidade, propagou-se em todas as edições e é hoje de uso universal. Mais tarde, no século XVI, os mesmos capítulos foram divididos em versículos e numerados (por Sante Pagnini no Antigo Testamento em 1528, e por Roberto Estevão no Novo Testamento em 1550), tendo sido também esta numeração, pela sua utilidade prática, aceita logo em toda a parte até os dias de hoje.

Graças a este processo, qualquer referência ou assunto na Bíblia é encontrado quase instantaneamente mencionando-se o nome do livro, número do capítulo e versículo. Nunca alguém imaginou que esta metodologia criada há quase 500 anos e usada como regra universal em todas as edições bíblicas do mundo tivesse outra serventia ou função que não fosse apenas a sua praticidade. Nenhuma escola ou seminário teológico de qualquer parte do mundo atribuiu a este processo qualquer valor científico. Agora, com a revelação deste mistério torna-se fácil perceber o propósito e o modo como foram distribuídos os números dos capítulos e versículos. Eles formam chaves numéricas que, acopladas ao texto ou contexto de um ou mais versículos, revelam com precisão épocas e tempos de passagens bíblicas já ocorridas, bem como as que estão determinadas para o tempo do fim, tempo este que aparece identificado pelo século XXI tanto nas chaves numéricas como nos números do Alfanumérico.

Chegou finalmente o tempo de ser conhecido o lado oculto dos números dos capítulos e versículos da Bíblia. Esta numeração não ocorreu por acaso. Ela foi tão inspirada quanto à própria Bíblia ao ser escrita, e Deus é quem determinou esta numeração e a forma como ela foi feita. À medida que a Bíblia foi sendo escrita Deus já tinha em mente o número de cada capítulo e cada versículo onde ficariam guardados segredos e mistérios que mente humana alguma jamais imaginou que pudessem existir.

Ficaram como que encobertos por um véu, invisíveis e indecifráveis, esperando o tempo determinado para se tornarem conhecidos e revelados.

A Bíblia, o livro mais lido do mundo, passou ao longo dos séculos pelas mãos de milhões de pessoas das mais humildes e iletradas aos maiores sábios e

grandes teólogos, e a ninguém Deus permitiu que seu segredo fosse decifrado até que chegasse o tempo do fim.

É chegado esse tempo. Neste livro - **OS SEGREDOS DE DEUS** guardados nos números - a revelação Divina desvenda o grande mistério que certamente causará surpresa e perplexidade em todo o mundo.

Só o poder, a sabedoria e magnificência de Deus poderia manter oculto aos nossos olhos toda a grandeza e poder da presciência do Todo-Poderoso criador dos céus, da terra e de todo o universo, de quem todas as coisas lhe estão sujeitas desde a eternidade e que agora nos dá a conhecer segredos e mistérios desde tempos eternos determinados para o tempo do fim, para o fim dos séculos, e antes que a sétima trombeta toque, ele cumpre o que diz:

“Certamente, o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas”(Amós 3.7).

UM

A INFLUÊNCIA INVISÍVEL DOS NÚMEROS NA BÍBLIA

Muito já foi escrito sobre a Bíblia Sagrada, o livro mais lido no mundo, mas não tudo. A mente Divina guardou para o fim dos tempos a revelação de segredos guardados por séculos e milênios que mente humana alguma jamais imaginou que pudessem existir. Este livro traz a público uma das maiores revelações de todos os tempos; o lado oculto da Bíblia, a Bíblia dos números, da ciência e da matemática de Deus em que cada letra, palavra ou texto é representado por um número com um significado. A referência bíblica que atesta que nomes ou palavras estão ligados a números está inserida em Apocalipse 13:17: *"para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome."*

Este versículo, juntamente com o seguinte, o 18, são os únicos na Bíblia que fazem referência a um número relacionado ao nome de alguém, neste caso a besta, o último Anticristo, a personificação do mal. Já ouvi estudiosos da Bíblia dizerem que quando um determinado assunto ou mesmo uma palavra aparece apenas uma vez na Bíblia não deve ser

considerado. Afirmo que quando isto acontece é exatamente ali que está oculto um segredo.

O versículo acima está muito claro: “para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou *o número do seu nome*”.

O número do seu nome. É uma afirmação Bíblica que não pode ser questionada ainda que esteja citada apenas uma única vez. Números são algarismos e nomes são palavras formadas por letras. Cada letra tem seu referencial representado por um número. O número de um nome ou de qualquer palavra é o somatório do valor de cada letra que forma esse nome ou palavra. A Bíblia diz: “*o número do seu nome*”. Cada nome tem um número, cada palavra tem um número. Todos os nomes e todas as palavras existentes desde a fundação do mundo têm sua equivalência em números. Deus criou todas as coisas com números. O Universo foi criado com unidades de medida e peso, que são números. - “*Quem na concha de sua mão mediu as águas e tomou medida dos céus a palmas? Quem recolheu na terça parte de um efa o pó da terra e pesou os montes em romana e os outeiros em balança de precisão*”? (Isaías 40.12)

Para o genial matemático Pitágoras, todas as coisas são números. Ele teria chegado à conclusão que os números são, por assim dizer, a fonte e a raiz de todas as coisas. Deus usou apenas um versículo para mostrar esta verdade e, ao fazê-lo, provou que não é apenas um nome que é identificado por um número, mas a Bíblia inteira, aproximadamente 773.692 palavras, cada uma identificada por um número.

Desde a Antiguidade os alfabetos hebraico e grego utilizam uma escala com a numeração de cada uma das letras desses alfabetos. Como os dois não têm a mesma quantidade de letras, o hebraico tem 22 e o grego 24, claro está que o valor numérico não pode ser o mesmo nos dois alfabetos, e o número de uma palavra calculado pelo alfabeto hebraico não pode ser o mesmo quando calculado pelo alfabeto grego. Uma coisa é reconhecida pelos sábios, os talmúdicos, e todos que estudam o valor numérico das letras, para quem não existe uma só palavra na Tora, uma só letra, que não tenha um sentido oculto.

Poderão muitos perguntar: E que significado tem isso para a humanidade? Por que ligar a Palavra de Deus a números? A palavra e os números são inseparáveis. Não existe um sem o outro. Deus iniciou a Criação com palavras e números. A vida humana não pode existir sem os números. Quando nascemos recebemos um nome e um número, que é a data do nascimento. Entre o nascimento e a morte a vida fica registrada por números que marcam o tempo da nossa existência, anos, meses, dias, horas, minutos e segundos.

Deus estabeleceu na Bíblia números como fundamentos do seu grande projeto que se inicia com a Criação em seis dias. Ao longo dos séculos e milênios outros números são usados por Deus que marcam a trajetória da História Humana. Veremos a seguir que um número usado por Deus (**40**), não tem o mesmo significado em todas as situações onde o mesmo número é empregado. Após a criação do homem e sua queda em razão do pecado original, viu Deus que a humanidade havia-se corrompido a tal ponto que levou Deus a intervir na terra, mandando o Dilúvio Universal, fazendo chover **40** dias e **40** noites, perecendo toda a criatura que existia naquele tempo sobre a face da terra, exceto oito pessoas escolhidas por Deus: Noé, sua mulher, suas três noras e seus filhos Sem, Cam e Jafet que deram origem à nova humanidade após o dilúvio conforme Deus ordenou. (Gn 7.7)

Moisés permaneceu **40** dias e **40** noites no monte Sinai na presença de Deus recebendo do Senhor as tábuas com os dez mandamentos e todo ensinamento que deu origem aos cinco primeiros livros da Bíblia, o Pentateuco, chamado pelos Judeus de Tora, os Livros da Lei.

Deus ordenou a Moisés que durante **40** dias doze espias descendentes das tribos de Israel espiassem a terra de Canaã, a Terra Prometida, que lhes fora prometida por herança. Ao regressarem os espias após os **40** dias, cada um expôs o que viu; dez disseram que a terra não era boa, tinha gigantes, e que ali suas esposas e filhos iriam perecer nas mãos daqueles povos. Apenas os espias Calebe e Josué deram testemunho que a terra era boa, terra que mana leite e mel, e se Deus tinha dito que estaria com eles na tomada da posse, não havia o que temer. O testemunho de Calebe e Josué não foi suficiente para demover a idéia das dez tribos que tiveram medo e não confiaram em Deus. Isto resultou num castigo de

40 anos de peregrinação nos desertos do Sinai, cada dia valendo por um ano, ao fim dos quais é que Deus permitiu que atravessassem o Rio Jordão e tomassem posse da Terra Prometida.

O grande profeta Elias também recebeu de Deus a marca do número **40** ao caminhar **40** dias e **40** noites sem comer nem beber até Horebe, o monte de Deus.(1 Reis 19.8)

Quando teve início o reinado de Israel que recebeu o nome de Reino Unido, três Reis serviram à obra de Deus reinando cada um **40** anos:

Reinado de Saul - 1050 a 1010 a.C.

Reinado de Davi - 1010 a 970 a.C.

Reinado de Salomão - 970 a 931 a.C.

Jesus Cristo também passou pela experiência do número **40** após ser batizado por João Batista no Rio Jordão: - *“Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto, durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo. Nada comeu naqueles dias, ao fim dos quais teve fome”* (Lucas 4:1,2)

Outros números presentes na Bíblia tiveram de Deus uma preferência maior que outros, como o **3** e o **7** que aparecem centenas de vezes tanto no Antigo como no novo Testamento. São números que estão ligados a importantes fundamentos bíblicos como a Divina Trindade - Pai, Filho e Espírito Santo, Jesus foi morto e ressuscitou ao terceiro dia. O **7** é um número consagrado desde a primeira página da Bíblia com a Criação terminando no Livro do Apocalipse sinalizando 7 Igrejas, 7 espíritos, 7 candelabros, 7 estrelas, 7 lâmpadas, 7 selos, 7 chifres, 7 olhos, 7 anjos, 7 trombetas, 7 trovões, 7 taças e 7 pragas. O número **7** é, por assim dizer, o número que determina o princípio e o fim. É o número de Deus.

Ainda na dimensão do número **7**, acrescido de um zero aparece o número **70**, marcando a queda de Jerusalém no ano 587 a.C. com o conseqüente cativo de **70** anos na Babilônia sob o reinado de Nabucodonosor. As **70** semanas proféticas de Daniel marcam a restauração do Templo depois dos **70** anos de cativo e anunciam a vinda do Ungido, o Príncipe, que é Jesus. (Daniel 9:24-26). Novamente no ano **70** da era cristã, a

cidade de Jerusalém e o Templo são destruídos pelo exército Romano. A destruição de Jerusalém e do Templo foi anunciada 40 anos antes por Jesus Cristo (Lucas 21:5,6). Ainda no tempo de Jesus há uma passagem no Evangelho de Mateus que diz: *“Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete”*(Mateus 18:21,22).

O número **10** está ligado aos dez mandamentos, **10** virgens, **10** dias de tribulação (Ap 2.10). O número **12** identifica no Antigo Testamento os **12** filhos de Jacó que formaram as **12** tribos de Israel e, no Novo Testamento, os **12** Apóstolos de Cristo.

Outros números poderiam ser citados mostrando que a Palavra de Deus é revelada através de palavras formadas por letras e números. Enquanto isso, a própria Bíblia nos revela (Ap. 13.17) que por trás do nome de alguém existe um número. É Jesus quem revela este segredo a João. Ora, se Jesus diz que o nome de uma pessoa é igual a um número e, sendo o nome formado por letras, claro está que as letras são representadas por números que, somados, indicam o número correspondente ao nome. O segredo está em se conhecer o número de cada letra. Desde a Antiguidade, os alfabetos principalmente hebraico e grego utilizam fórmulas com uma escala de números para cada letra dos seus alfabetos. Os resultados não são animadores quando confrontados os números de nomes ou palavras submetidos a exame sob o critério desses alfabetos. O trabalho desenvolvido por esses idiomas, tentando desvendar o mistério que envolve o sentido oculto de cada letra ou palavra da Bíblia, tem sido dirigido mais para a simbologia que propriamente para a descoberta do sentido literal do significado dos números.

DOIS

TABELA NUMÉRICA DO ALFABETO HEBRAICO:

	Aleph	Beth	Ghimel	Daleth	He	Vav	Zain
Cheat	Teth						
	1	2	3	4	5	6	
7	8	9					

	Iud	Chaph	Lamed	Mem	Nun	Samech	Ayin
Phe	Tsade						
	10	20	30		40	50	60
70	80	90					
	Cuph	Resch	Schin	Thau			
	100	200	300	400			

O alfabeto grego segue mais ou menos o mesmo princípio, com a diferença que ele tem 24 letras. Consultando na História a origem primitiva dos alfabetos, vemos que os Fenícios disseminaram a cultura do Egito e da Babilônia, simplificando e vulgarizando a escrita egípcia, da mesma forma que os semitas e os árabes espalharam no Ocidente o sistema de numeração por meio de algarismos que tinham aprendido com os hindus, antecipando o moderno sistema decimal com seus dez sinais. Os egípcios já tinham eles próprios modificado os seus hieróglifos, reduzindo a representação gráfica dos objetos a caracteres que não comportavam toda a figuração e constituíam indicações ou sugestões de imagens. Acabaram mesmo representando sons, menos abundantes que as figuras. Desses sons silábicos, que nalguns casos já chegavam à extrema divisão dos sinais e, portanto, ao alfabeto; criaram então os Fenícios um jogo de letras ou caracteres, com que exprimir todos os sons e inflexões. Transmitido aos gregos e depois aos latinos, tornou-se esse o alfabeto europeu .

Ajudado por revelação e iluminação divina fui orientado a desenvolver um sistema alfanumérico com metodologia diferente da usada pelos alfabetos grego e hebraico, criando uma nova fórmula de numeração alfabética para as letras. O alfabeto escolhido foi o da língua portuguesa que tem o mesmo número de letras do alfabeto grego (24) e criada uma tabela de correspondência numérica instruída nas letras de *a* a *z*, identificadas por 24 algarismos de *1* a *24* na mesma ordem cronológica das letras conforme modelo abaixo demonstrado:

TRES

ALFABETO/ALFANUMÉRICO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L							
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12							
	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
V	X	Z							
	13	14	15	16	17	18	19	20	
21	22	23	24						

Depois de algum tempo de estudo e experiências com palavras e textos bíblicos submetidos ao confronto com os números das suas respectivas letras, deparei-me com as mais fantásticas e surpreendentes revelações. É difícil imaginar que um sistema tão simples como este nunca tenha sido utilizado na tentativa de desvendar o sentido oculto de nomes e palavras da Bíblia. O surpreendente e extraordinário resultado obtido por este processo que permite desvendar mistérios e segredos ocultos na Bíblia são agora fartamente comprovados nas páginas deste livro o que nos faz afirmar que a chave do código Alfanumérico que desvenda o sentido oculto de nomes, palavras e textos da Bíblia foi finalmente encontrado.

Vejamos agora o que nos revela este fantástico segredo guardado por séculos e milênios até que chegasse o tempo determinado para se tornar conhecido. Antes de iniciarmos o estudo com nomes e palavras, examinemos primeiramente os próprios números, que também têm seu significado numérico e é por eles que se tem acesso ao código. Começemos com o número **1**, porque a partir dele se obtém todos os números. O número **1** representa também o princípio, o início de todas as coisas, simboliza Deus, a Unidade Eterna, o princípio de que todas as coisas emanam. Para conhecermos o valor numérico do número **1** temos que transformá-lo em letras formando a palavra **um**. Agora é só procurar na tabela o número das letras **u** e **m** e somar: **u = 21** e **m = 13** - **21 + 13 = 34**.

O valor numérico do número **1** é 34. Vejamos agora o número que se obtém no seu desdobramento ou redução: **3 + 4 = 7**. Apareceu o número **7** que é o número perfeito das

obras de Deus e, surpreendentemente, transformado na palavra (**sete**) e submetida ao exame alfanumérico, aparece com o mesmo valor numérico do nome de Deus - **49**.

S = 19	D = 4
E = 5	E = 5
T = 20	U = 21
E = 5	S = 19
49	49

Vimos que o número 1, como Deus, simboliza a unidade e o princípio de todas as coisas, que por sua vez tem o valor numérico 34 que, reduzido pela soma dos dois algarismos apresenta o número 7, cujo valor numérico é 49, igual ao valor numérico do nome de Deus.

O valor numérico de 49 (quarenta e nove) é 158 que reduzido dá 14: $1+5+8 = 14$, igual ao produto da soma de $7+7 = 14$. Trocando o sinal de adição por multiplicação, temos o número inicial 49: $7 \times 7 = 49$, número do nome de Deus.

É bom lembrar que estamos demonstrando o princípio Bíblico anteriormente citado em Ap. 13.17, que todo nome ou palavra tem um sentido oculto, um significado, e para descobri-lo temos que recorrer ao alfabeto com a transposição de letras que constituem palavras e das operações teosóficas de adição e redução dos números correspondentes às letras.

O sistema aqui empregado não se limita só à adição e redução mas também à multiplicação, da direita para a esquerda, conforme é escrito e lido o alfabeto hebraico, e da esquerda para a direita, com números intercalados, e da própria redução pelo processo de multiplicação. Para melhor entendimento, exemplificamos o caso do número acima, 158, que é o valor numérico do número 49 (quarenta e nove) : $1+5+8=14$: este exemplo é um processo de redução por adição. Tomemos agora o número 49 que é o valor numérico de *sete* e do nome de Deus e fazemos uma redução por multiplicação - $4 \times 9 = 36$. Ainda podemos continuar a reduzir pela multiplicação: $3 \times 6 = 18$. O número 18 ainda permite duas reduções, uma por adição e outra por multiplicação. Exemplifiquemos agora uma redução por multiplicação e adição da direita para a esquerda, usando o número 157: -

$7 \times 5 + 1 = 36$, que permite prosseguir obtendo mais duas reduções, uma por multiplicação, $3 \times 6 = 18$, e outra por adição, $3 + 6 = 9$.

Nesta altura algum leitor mais observador poderá estar imaginando: - Que necessidade há de se fazer duas reduções do número 36, uma por multiplicação e outra por adição - $3 \times 6 = 18$ e $3 + 6 = 9$, bastando apenas a adição para se obter o número 9? Porque é exatamente aqui que está o mistério. O segredo oculto guardado por séculos e milênios está no número 18. É o número chave, o mais forte e poderoso de todos os números usados por Deus, dos que ficaram ocultos para ser revelado no tempo do fim. É no número 18 que estão selados mistérios de Deus desde o início da criação. Ele representa o poder da luz contra as trevas, define tanto o bem como o mal, o que é agradável a Deus e o que não é. O número 18 é o número que rege desde o princípio da criação a natureza entre luz e trevas.

QUATRO

OS NÚMEROS NA OBRA DA CRIAÇÃO

No primeiro dia, Gênesis 1.1-5, depois de haver Deus criado os céus e a terra, a terra, porém, estava sem forma e vazia: havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas. *Disse Deus: Haja luz: e houve luz. E viu Deus que a luz era boa: e fez separação entre a luz e as trevas. Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia.*

Antes de mostrarmos onde o número 18 aparece como divisor entre luz e trevas, examinemos o primeiro ato da Criação que é por assim dizer a primeira obra de Deus. Já vimos anteriormente na explanação dos vários números que aparecem na Bíblia e seus significados, que o número 7 se destaca sobremaneira na identificação das obras de Deus. Foi com espanto e admiração que constatamos a presença do número 7 na identificação das grandes obras da Criação quando as mesmas foram submetidas ao exame alfanumérico. Se o nosso propósito é mostrar as surpreendentes e fantásticas revelações que o sistema alfanumérico aqui apresentado proporciona, coisa que os sistemas hebraico e grego ainda não conseguiram, a primeira coisa a fazer é provar que a primeira

grande obra de Deus impressa no primeiro versículo da Bíblia (Gênesis 1.1) “**No princípio, criou Deus os céus e a terra**”, apresenta na soma dos números de todas as letras, após a redução, o número 7.

$$\text{No} = 14+15 = 29$$

$$\text{princípio} = 16+18+9+14+3+9+16+9+15 = 109$$

$$\text{criou} = 3+18+9+15+21 = 66$$

$$\text{Deus} = 4+5+21+19 = 49$$

$$\text{os} = 15+19 = 34$$

$$\text{céus} = 3+5+21+19 = 48$$

$$\text{e a} = 5+1 = 6$$

$$\text{terra} = 20+5+18+18+1 = 62$$

Soma de todos os números:

$$29+109+66+49+34+48+6+62 = 403$$

O resultado da soma de todos os números é 403 que, reduzido por adição, se converte no número 7: - $40+3 = 43$ e $4+3 = 7$.

Passada a primeira prova, vamos à segunda (de agora em diante apresentamos a soma dos números já efetuada). A segunda grande obra de Deus está em Gn. 1.3: - **Disse Deus: Haja Luz; e houve luz.**

Examinemos as duas palavras ditas por Deus que causaram a maior explosão de luz em todo o Universo: “**Haja Luz**” - qual o número? 77, comprove na tabela. O número 7 não aparece apenas uma, mas duas vezes. O poder da Palavra foi exercido de tal maneira que rompeu o caos de trevas existente no Universo. “Haja luz” pode ter sido a grande explosão de luz que a ciência do século XX diz ter ocorrido no Universo há 15 bilhões de anos com o nome de Big Bang. Mais adiante faremos o teste alfanumérico para verificar há quanto tempo ocorreu este fenômeno. Se na soma ou redução dos números aparecer o 15, um tanto para a ciência. Por enquanto prossigamos na dissecação do restante do versículo Gn. 1.3. Já vimos que as duas palavras “**Haja luz**” estão representadas não apenas por um 7, mas por dois, o que nos traz à mente que

sete vezes sete é igual a 49, o mesmo número alfanumérico do nome de Deus.

Examinemos agora a segunda parte do versículo Gn. 1.3 que diz: **“E houve luz”**. Deus viu a sua obra realizada. As trevas não prevaleceram e agora Deus é a própria luz. **“E houve luz”**. A Suprema e poderosa manifestação da grandeza de Deus trouxe à existência o que não existia. Seria impossível que esta segunda parte do versículo não estivesse representada também pelo número 7. Peço ao leitor que confirme pessoalmente consultando na tabela os números das letras que formam o texto **“E houve luz”**. Certamente vai encontrar o número **133**. Não é nem necessário usar a fórmula de redução por adição. O número 7 está mais que visível na soma dos três algarismos. Glória a Deus.

É necessário esclarecer um ponto importante na análise de uma palavra ou de um versículo inteiro. No versículo Gn. 1.3 selecionamos distintamente as duas frases - *“Haja luz”* e *“E houve luz”* e em cada uma encontramos o número correspondente: 77 na primeira e 133 na segunda. Elas formam duas sentenças, por isso se tornou necessária a análise isolada. Se tivéssemos calculado o número englobando as duas frases numa só, o número encontrado seria 210 e não poderíamos comprovar a identificação das obras de Deus com o número 7

Para concluir o estudo sobre todo o texto do versículo Gn.1.3, falta incluir o número das palavras **“Disse Deus”**, igual a 105, que somado aos números 77 e 133 dá 315 que é o número do versículo inteiro, sobre o qual fazemos uma breve análise: com três movimentos de adição encontramos os números **9, 18 e 36**: $3+1+5=9$ - $3+15=18$ - $31+5=36$, que são os números que se obtém na redução por multiplicação e adição do número 49 que, como já vimos, é o número que identifica o nome de Deus.

Entremos agora no estudo do versículo Gn. 1.2 e descobrir onde entra o misterioso número **18**. **“A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas”**. O versículo anterior, já examinado, diz: *“No princípio, criou Deus os céus e a terra”* Deus olha a sua obra, a criação dos céus e da terra e observa que alguma coisa estava imperfeita. Apesar de ter realizado uma grande obra, ele diz:

“A terra, porém, estava sem forma e vazia”. Havia um, porém. Além de uma terra sem forma e vazia havia trevas, escuridão, ausência total de luz. Esta terra não deve ser entendida como sendo o nosso planeta criado no terceiro dia. Era uma terra muito primitiva, sem definição de forma, não era esférica como são todos os astros, era apenas o elemento terra e havia trevas. Por isso, havia um, porém na primeira obra que Deus criara. Deus não estava satisfeito com a sua obra. Não fez nenhum elogio, não estava do seu agrado, mas era necessário que assim fosse, porque das trevas Deus criou a Luz e um Universo perfeito. Quando isto aconteceu Deus se alegrou e ele mesmo elogiou a sua obra - **“E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas” (Gn. 1.4).**

Com esta compreensão obtida na interpretação do texto de Gn. 1.2, vamos agora estudá-lo pelo sistema alfanumérico e entender o sentido e significado do seu número. Em primeiro lugar dividimos o versículo em três partes:

- 1 - A terra, porém, estava sem forma e vazia;**
- 2 - havia trevas sobre a face do abismo,**
- 3 - e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.**

O valor numérico da primeira parte (1) é 350. Em páginas anteriores deste capítulo vimos que os números usados por Deus na Bíblia têm significados e finalidades diferentes para o mesmo número. No sistema alfanumérico acontece a mesma coisa. Com o número 350 podemos obter três números diferentes pela redução por adição e multiplicação: - Observar um detalhe; no processo de redução o zero não é considerado e assim, a redução é em cima do número 35: - $3+5=8$ - $3 \times 5=15$ - $1+5=6$. Obtivemos os números 8, 15 e 6 que devem ser somados para que apareça o número 29 ($8+15+6=29$) sobre o qual se faz uma redução por multiplicação onde é encontrado o número **18** - $2 \times 9=18$.

Com muita razão e talvez cheio de dúvidas o leitor deve estar se perguntando: mas porque todo esse rodeio? E qual o motivo para que fosse encontrado o número 18? A elucidação para estas dúvidas aparecerá no decorrer da análise de todo o versículo, cujo contexto, conforme se verá pelos números que vão ser encontrados nas outras duas partes do versículo Gn.1.2, está fortemente concentrado no número 18. A primeira parte do versículo **“A terra, porém, estava sem forma e**

vazia” apresenta o número 350 para o qual à primeira vista não é possível transformá-lo no número 18, mas a matemática tem recursos e por meio de simples movimentos de adição, multiplicação e redução, o número que era necessário estar inserido no contexto de todo o versículo é encontrado conforme acima demonstrado. Para melhor entendimento, fazemos uma análise mais clara do sentido exato desta primeira parte do versículo **“A terra, porém, estava sem forma e vazia”**. O objeto principal é a terra, é ela que está em questão, é ela que Deus observa e vê um porém. Quem estava sem forma e vazia era **a terra**. Para provarmos esta teoria façamos um teste. Vamos ver no sistema alfanumérico qual o número que aparece para o título **“a terra”**. Faça você mesmo o teste procurando na tabela o número das letras e some: se encontrou o número **63** acertou. Faça agora uma redução por multiplicação: $- 6 \times 3 = 18$. Vemos que o objeto principal do texto, **“a terra”**, aparece identificada com o número 18 ao contrário do número 350 da frase inteira, obrigando o uso de movimentos de adição, multiplicação e redução para que o número desejado fosse encontrado.

Entremos agora na segunda parte do versículo Gn.1.2 – **“havia trevas sobre a face do abismo”**. Quem lê e entende a Bíblia Sagrada sabe muito bem o significado das palavras “trevas e abismo” elas são encontradas em muitas páginas da Bíblia. Deus as usa para mostrar que melhor que as trevas é a luz. Quem está nas trevas não vê a luz. Quem vive nas trevas não tem a luz. O valor numérico da segunda parte do versículo **“havia trevas sobre a face do abismo”** é 279. Na redução por adição aparece o misterioso número **18**: $- 2 + 7 + 9 = 18$ que simboliza naturezas opostas entre luz e trevas. Ainda poderiam ser feitas duas reduções, uma por adição $- 1 + 8 = 9$ e outra por multiplicação $- 1 \times 8 = 8$. Cabe aqui um esclarecimento para que o leitor fique melhor orientado quanto a este processo de redução de números. É uma técnica que vem desde a Antiguidade com o nome de “redução teosófica”, que consiste em reduzir todos os números formados por dois ou mais algarismos a números de um só algarismo, somando-os até só restar um. Exemplo: 345: $3 + 4 + 5 = 12$ e $1 + 2 = 3$. Como vemos, 3 é o menor número pela redução de 345. Como já mencionado anteriormente, o processo adotado neste livro usa apenas alguns princípios da redução teosófica. A metodologia aqui empregada consiste num processo próprio, inédito, nunca antes utilizado no estudo do sentido oculto de letras e palavras

da Bíblia. O método utiliza a redução do valor dos números não só pela adição, mas também pela multiplicação, não estando na conquista do menor número o objetivo principal. O trabalho consiste também na análise dos números intermediários de cada faixa da redução porque cada faixa tem seu próprio significado. Este esclarecimento se torna necessário em virtude da faixa numérica que está sendo estudada neste versículo (Gn. 1.2), o número **18**, não só por ser neste versículo, o segundo da Bíblia, que ele aparece pela primeira vez, mas também pela forte presença que ele tem em toda a Bíblia conforme será demonstrado. Feito o esclarecimento, voltemos ainda à segunda parte do versículo **“havia trevas sobre a face do abismo”** confirmando mais uma vez o valor numérico 279 que, reduzido por adição se converte no número **18** ($2+7+9=18$).

As palavras “trevas e abismo” são tão fortes na oposição à luz, que mesmo sendo submetidas à análise alfanumérica isoladamente, o número 18 aparece nas duas frases. Exemplo: **“havia trevas”** - valor numérico = a 126 ou $12+6=18$: **“sobre a face do abismo”** - valor numérico = a 153 ou $15+3=18$.

Passemos agora para a terceira parte do versículo Gn.1.2 **“e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas”** Era sobre as águas que o Espírito de Deus se movia e não nas trevas sobre a face do abismo. As águas purificam, restauram, a água é vida e mesmo sendo Espírito, era sobre elas que Deus se movia. O valor numérico de **“e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas”** é 434, dando para perceber que nem adição nem multiplicação dão acesso ao número 18 e, como já afirmei anteriormente, é sobre este número que está fundamentado todo o contexto deste versículo, principalmente por estar em contraposição com a vontade e a natureza de Deus. Onde há trevas à oposição a Deus e o número 18 é o divisor destas duas naturezas. Não existe um número específico para a natureza de Deus e outro para a natureza das trevas. O número é o mesmo nas duas circunstâncias. As naturezas é que são diferentes, são opostas entre si. Ao criar a luz Deus fez a separação entre luz e trevas e disse: “A luz é boa”. Nas trevas não há bem nenhum. Deus quer que andemos na luz e não nas trevas. Ele veio ao mundo na pessoa de Jesus Cristo para nos mostrar o caminho da luz. O próprio Senhor Jesus disse. **“Eu**

sou a luz do mundo; quem me segue não andar  nas trevas; pelo contr rio, ter  a luz da vida.” (Jo o 8.12) Se o leitor teve a curiosidade despertada para conhecer qual o valor num rico destas palavras ditas por Jesus, vou ajud -lo: O valor num rico do vers culo inteiro   848. Aqui temos um n mero cujo significado seria dado em cap tulo posterior, mas vamos antecip -lo. Jesus est  dizendo que ele   a luz e quem o segue n  anda nas trevas. Fa amos a liga  o destas palavras   pessoa de Jesus Cristo que tem seu nome identificado no alfanum rico pelo n mero 158 que, reduzido por adi  o d  14 - $1+5+8=14$. O n mero 14   o resultado da soma de $7+7$ que trocando o sinal de adi  o por multiplica  o transforma em $7 \times 7 = 49$, portanto o mesmo n mero de Deus, e Jesus   Deus, mas n    com este n mero que vamos ligar a pessoa de Jesus ao n mero 848. Jesus tem tamb m outro n mero ou n meros como 8, 88, 888, 8888. O nome **Jesus**   igual a 74 e **Cristo**, tem o n mero 84, da  a soma dos dois n meros ser igual a 158 - $74+84=158$. No processo de redu  o do n mero 49 que expressa o valor num rico do nome de Deus encontramos v rias faixas de redu  o de acordo com o sinal empregado. Se for por adi  o, temos $4+9 = 13$ e $1+3 = 4$. Se for por multiplica  o e adi  o, encontramos $4 \times 9 = 36$ - $3 \times 6 = 18$ - $3+6 = 9$ - $1+8 = 9$ e $1 \times 8 = 8$. Vemos nesta  ltima redu  o o n mero 18 reduzido a 8 com o sinal de multiplica  o. Em cap tulos posteriores veremos o nome de Jesus representado pelo n mero 8 e seus m ltiplos, No alfabeto grego Jesus Cristo aparece com o n mero 888. Podemos agora fazer a liga  o do texto de Jo o 8.12 **“Eu sou a luz do mundo; quem me segue n  andar  nas trevas; pelo contr rio, ter  a luz da vida”** cujo n mero   848, fazendo a liga  o com o n mero do nome de **Cristo** (84) e **Jesus** (8), formando assim o mesmo n mero do texto do vers culo de Jo o = a 848

Mas o vers culo de Jo o 8.12 tem a palavra trevas: n  teria que aparecer o n mero 18? Penso ter ouvido algu m fazer esta pergunta e afirmo que   verdade, o n mero 18 est  l . Vamos dividir o vers culo em duas partes e encontr -lo: **“Eu sou a luz do mundo; quem me segue n  andar  nas trevas”** Se o leitor procurar na tabela a soma dos n meros das letras at  a palavra **trevas**, vai encontrar o n mero 544 que, reduzido com um movimento de adi  o e dois de multiplica  o se transforma no n mero **18** : $5+4 \times 4 = 36$ e $3 \times 6 = 18$. Ainda resta saber o resultado da segunda parte do vers culo que diz: **“pelo contr rio, ter  a luz da vida”** cujo n mero   304. Existe alguma dificuldade para perceber que o n mero 304

reduzido se transforma em 7? Claro que não, como também não há dificuldade em associar as palavras ditas por Jesus **“terá a luz da vida”** com a segunda grande obra de Deus no primeiro dia da Criação quando disse **“Haja luz”** representada não apenas por um 7, mas por dois, tal o poder gerador da Palavra transformando um universo de caos e trevas em um Universo de luz.

Não sei se o leitor percebeu que mudamos o curso da história deixando sem resposta a terceira parte do versículo Gn. 1.2 que diz: **“e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas”**, cujo valor numérico, como foi dito, é 434. Vemos que nem adição nem multiplicação transforma o número em 18. Poderíamos supor que o número 18 não aparece nesta segunda parte do texto porque nela não tem a palavra trevas, certo? Errado. Não tem a palavra trevas, mas tem o nome de quem é mais poderoso que todas as trevas, **o Espírito de Deus**, que também é regido pelo número 18. Todas as coisas no universo e na terra existem duas a duas, uma oposta à outra, como luz e trevas, o bem e o mal, obediência e desobediência a Deus, vida e morte, amor e ódio, verdade e mentira, naturezas opostas, positivo e negativo, todas regidas pelo mesmo número, cabendo a nós escolher a natureza que queremos para reger nossas vidas. Andar na luz ou nas trevas.

Vamos agora concluir o estudo da terceira parte do versículo **“e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas”** que tem o número 434, mostrando que o Espírito de Deus é o oposto de trevas, mas regido também pelo mesmo número 18. Dividindo a frase em duas partes, destaquemos na primeira as palavras **“e o Espírito de Deus”**, cujo número alfanumérico é 189 que, com dois movimentos de adição se converte no número **18** - $1+8+9=18$. Fazemos agora a mesma coisa na segunda parte da frase **“pairava por sobre as águas”** cujo número encontrado é 245 sobre o qual fazemos uma redução da direita para a esquerda com um movimento de adição, outro de multiplicação e teremos conseqüentemente também o número **18** - $5+4 \times 2 = 18$.

Como vemos, estamos estudando pelo processo alfanumérico o sentido oculto que os números exercem quando ligados a nomes, palavras e versículos inteiros. Estudamos até agora os três primeiros versículos da Bíblia, passemos para o número quatro: **“E viu Deus que a luz era boa; e fez**

separação entre a luz e as trevas". O texto deste versículo marca o princípio da dualidade de todas as coisas quando a natureza de Deus se coloca em oposição à natureza das trevas. Deus não extinguiu as trevas. Ao criar a luz viu Deus que a luz era boa e a separou da natureza até então reinante. Passaram então a existir as duas naturezas, mas sem qualquer vínculo de comunhão entre si. São duas forças opostas no Universo que mostram a diferença que há entre si. A natureza da luz caracteriza e expressa o bem, enquanto a natureza das trevas caracteriza e expressa o mal. Como elas tiveram uma só origem em que uma originou a outra, permanecem com o mesmo número quando submetidas a análise alfanumérica, apresentando sempre o número 18. Se submetermos a palavra "**naturezas**" no plural à análise numérica encontramos o número 123 que reduzido com dois movimentos de multiplicação se converte no número **18**; $12 \times 3 = 36$ - $3 \times 6 = 18$. Da mesma forma encontramos na frase "**o bem e o mal**" o número 81, não necessitando de redução, bastando apenas fazer a leitura da direita para a esquerda onde lemos o número **18**. Poderíamos selecionar ainda vários exemplos de palavras de naturezas opostas que colocadas lado a lado na mesma frase e submetidas a exame alfanumérico apresentam o número **18**. É o caso de "**Luz e trevas**", objeto de enfoque do nosso estudo dos primeiros versículos da Bíblia, o melhor exemplo. O seu número é 147 que, reduzido da direita para a esquerda com um movimento de multiplicação e outro de adição, transforma-se no número **18**:- $7 \times 4 + 1 = 29$ e $2 \times 9 = 18$. Isto prova que as naturezas são opostas mas o número que as rege é o mesmo. A diferença está no que uma é e a outra não, ou o que uma faz e a outra não. Vejamos este exemplo: "**Espírito de Deus**" tem o número 169 que reduzido se converte em **18**: $1 + 6 \times 9 = 63$ e $6 \times 3 = 18$. "**Espírito maligno**", por sua vez, tem o número 182 que reduzido também apresenta o número **18**: $1 + 8 \times 2 = 18$. A diferença está no que cada um é. Um é Deus: o outro é diabo, satanás, inimigo de Deus. Naturezas opostas representadas pelo mesmo número.

Depois destas considerações, prossigamos com nosso estudo do quarto versículo da Bíblia, Gn.1.4. "**E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas**". Vamos dividir o versículo em duas partes de acordo com a pontuação, procurando em seguida o valor alfanumérico. Na primeira parte, "**E viu Deus que a luz era boa**" o número

correspondente é 249, parecendo à primeira vista que o número 18 aqui não entra. Não é verdade. Ele entra, sim, e veremos logo em seguida como. Antes, vamos navegar um pouco com o número 249 tentando descobrir nele alguma coisa que lembre o grande momento da segunda obra da Criação quando Deus disse; **“Haja luz”** cujo número alfanumérico encontrado foi 77 confirmando a obra de Deus com o número 7. O número 249 que é o correspondente numérico de **“E viu Deus que a luz era boa”** nos permite fazer associação com a obra que Deus realizara por meio do número 49, vendo nele essa ligação. O número 2 seria o reconhecimento e o elogio de Deus à sua obra. Vamos agora ver como encontrar o número 18. O poder de Deus está em ação e ele tem que estar lá, bastando apenas uma dupla redução: na primeira, com um movimento de multiplicação, encontramos o número 216: $24 \times 9 = 216$. Na segunda, um movimento de adição e outro de multiplicação converte 216 em **18**: $2 + 1 \times 6 = 18$.

Vejamos agora a segunda parte do versículo Gn.1.4: **“e fez separação entre a luz e as trevas”**. Este é o momento da divisão das duas naturezas. Deus fez a separação entre a luz e as trevas e com este ato selou para sempre a divisão até o dia que por meio de outra ação, as trevas serão aniquiladas e extintas definitivamente, permanecendo para sempre apenas a luz. Vemos neste ato da separação entre a luz e as trevas o poder de Deus realizando uma grande obra e, como tal, deve estar identificada no alfanumérico com o número 7. Vamos conferir? O valor numérico de **“e fez separação entre a luz e as trevas”** é 349. O número 7 é encontrado na redução com três movimentos de adição: $3 + 4 + 9 = 16$ e $1 + 6 = 7$. Confirmada a obra de Deus com a presença do número 7, vamos ver agora o poder de Deus exercido sobre as trevas onde o número 18 sela este ato. O número a ser examinado é o mesmo 349 que, reduzido com um movimento de adição e dois de multiplicação se converte no número **18**: $3 + 4 \times 9 = 63$ e $6 \times 3 = 18$.

Passamos agora para o último versículo do primeiro dia da Criação, Gn.1.5 - **“Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia”**. Neste versículo Deus dá como consumada a separação entre a luz e as trevas que passa a ser chamada **“noite”**, e dá como completo o primeiro dia da Criação. **“Houve tarde e manhã, o**

primeiro dia” é a definição dada por Deus para o dia Cósmico de um Universo em formação. Ciência e Teologia se debatem há séculos sobre o conceito do dia cósmico de Deus. Enquanto a ciência lhe atribui milhões ou bilhões de anos, alguns segmentos da teologia não abrem mão do termo literal de um dia de vinte e quatro horas para cada dia da criação. A leitura do texto bíblico do Gênesis sobre os seis dias da Criação nos diz literalmente que o planeta terra foi formado no terceiro dia enquanto o sol, a lua e as estrelas surgiram no quarto com a função de alumiar a terra, fazendo separação entre o dia e a noite e servirem como sinais, estações, dias e anos Gn..1.14,15,. tornando impossível cronometrar um dia de vinte e quatro horas nos dois primeiros dias com um relógio que ainda não existia, a terra e o sol. A terra quando foi criada não ficou parada no seu eixo esperando o surgimento do sol para então iniciar seu movimento de rotação estabelecendo os dias e as noites. O dia cósmico de Deus fica mais fácil de ser assimilado quando olhado na dimensão Kairós que é o tempo de Deus. A partir de Adão os referenciais de tempo e espaço se juntam na dimensão “Cronos”, o tempo do homem, agora caminhando lado a lado com o tempo de Deus. O eterno e o terreno passam a ser os mesmos.

Prossigamos agora na análise alfanumérica do versículo Gn.1.5 - **“Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia”**. O valor numérico do versículo inteiro é **648**. Creio nesta altura que o leitor já esteja familiarizado com as palavras “redução, adição, multiplicação” sendo desnecessário repeti-las sempre que um número for analisado. Os sinais de adição e multiplicação serão suficientes para mostrar como o número final foi encontrado. O número 648 correspondente ao somatório de todas as letras do versículo Gn.1.5, o qual após reduzido, encerra o primeiro dia da Criação com o número **18 - 6+4+8 = 18**, mostrando o surgimento deste número até então desconhecido como revelador de importantes fundamentos bíblicos. Vamos analisar também por partes o texto no qual encontraremos outros significados interessantes. Por exemplo: **“Chamou Deus à luz Dia e as trevas, Noite”**, tem o número 355 que pode ser convertido nos números: **13 e 4 - 3+5+5 = 13 e 1+3 = 4**. No número 13 identificamos a soma dos algarismos 49 (4+9 = 13) sabendo que 49 é o valor numérico do nome de Deus que chama à luz Dia e às trevas, Noite.. O número 4 significa os atos da criação. Das trevas Deus criou a luz e lhe

dá o nome de “Dia”, chamando às trevas, “Noite”. A última parte do versículo **“Houve tarde e manhã, o primeiro dia”**; antes de falarmos no número correspondente, observamos o propósito de Deus ao manter sempre as mesmas palavras “Houve tarde e manhã” para anunciar cada um dos seis dias da Criação No referencial terra/sol, entre o espaço de tempo de uma tarde e uma manhã há uma noite. No referencial Deus/Universo as trevas deram lugar à luz, surgindo o Dia com a denominação “tarde e manhã” como a expressão divina da natureza de Deus em posição oposta à natureza das trevas, a noite. Feita a observação pela passagem de cada um dos seis dias do Gênesis com a seqüência “Houve tarde e manhã”, vejamos agora o número que identifica a última parte do versículo **“Houve tarde e manhã, o primeiro dia”**: O número encontrado é 293 sobre o qual obtemos o número **14** - $2+9+3 = 14$ que é identificado com o resultado da soma de $7+7 = 14$, representando muito bem a obra da criação de Deus no primeiro dia.

Creio que conseguimos em apenas cinco versículos, os primeiros da Bíblia, provar pelo sistema alfanumérico o que a própria Bíblia afirma: cada nome ou palavra tem um sentido oculto identificado por um número. Colocados em cheque os cinco versículos, vimos as obras de Deus aparecerem identificadas com o número 7 e mais ainda, o surpreendente número 18 no qual ficaram guardados segredos e mistérios que agora nos são dados a conhecer.

O segundo dia da Criação está inserido nos versículos 6, 7 e 8 de Gn.1. Selecionamos apenas o de número 6 por ser ele que descreve a principal obra que Deus realizou neste dia: **“E disse Deus: Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas”**. Pela leitura do versículo percebemos que duas obras foram realizadas: Criação do firmamento e separação de águas. Já conhecendo como se manifestam as obras de Deus, não será surpresa se o alfanumérico fizer aparecer o número 7 duas vezes. Vamos conferir? Calculadora na mão, somamos as 64 letras do versículo inteiro e achamos o número 637 que, reduzido, dá $6+3+7 = 16$ e $1+6 = 7$. Apareceu apenas um 7? Vamos procurar o outro, ele tem que estar lá, a obra de Deus não falha. Selecionamos no versículo toda a parte do texto que determina ação: **“Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas”**. Somadas todas as letras

achamos agora o número 527 que nos mostra com muita clareza o número 7 duas vezes: $5+2=7$ e mais um 7. A vantagem deste sistema é permitir que qualquer pessoa possa comprovar na hora o que afirmamos, consultando na tabela do alfanumérico o número de cada letra e do texto inteiro.

Passamos agora para o terceiro Dia, um dos mais importantes da história da Criação, o dia que Deus criou o planeta Terra, a terra que hoje vivemos e habitamos feita sob encomenda para a existência de vida, esta terra que vista do espaço é azul, com rios e mares, montanhas, planícies e florestas e toda a espécie de vida, não encontrada em nenhum outro planeta do sistema solar, tendo Deus sujeitado todas as coisas sobre a face da terra ao domínio do homem criado à sua imagem e semelhança para dela cuidar e usufruir.

“Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim foi feito.

À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom

E disse: Produza a terra relva, ervas que dêem semente e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra. E assim se fez.

A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

Houve tarde e manhã, o terceiro dia”. (Gn.1.9-13)

Peço permissão para abordar ainda a questão sobre os dias da Criação. Para a ciência, milhões ou bilhões de anos. Para segmentos da teologia, dias de vinte e quatro horas. Sabemos que para Deus tudo é possível: no verso 11 Deus disse para a terra produzir relva, ervas que dessem semente e árvores frutíferas que dessem fruto segundo sua espécie. O verso 12 diz que tudo isto aconteceu, a terra produzia ervas que davam sementes e árvores frutíferas que davam frutos segundo a sua espécie. Sabemos hoje que sementes de ervas e relva germinam e produzem outras sementes em semanas ou meses, enquanto árvores frutíferas levam meses ou anos para darem fruto. Será que era propósito de Deus, Pai da

eternidade, que no dia da Criação, os ciclos da germinação, crescimento e frutificação ocorressem no curtíssimo espaço de tempo de vinte e quatro horas?

Analisemos agora o que disse Deus nos versos 9 e 10: **“Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim foi feito”. “À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom”**.

Está criado o planeta Terra com 75 % de água e 25% de terra, a mesma proporção encontrada no nosso corpo entre parte líquida e sólida. A ordem dada por Deus para o *ajuntamento das águas num só lugar* não estaria determinando que esse “um só lugar” seria a Terra? Deus tinha um projeto de vida vegetal, animal e humana para a terra que, como nós a conhecemos, seria impossível sem a existência de água. A ciência afirma que dos quatro planetas sólidos do nosso sistema solar - Mercúrio, Vênus, Terra e Marte - apenas na terra existe em abundância água e toda a forma de vida. Nem na lua, já visitada, que está aqui bem ao nosso lado, foi encontrado um só pinga d’água. Os demais planetas do nosso sistema - Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão - com características diferentes dos quatro primeiros, têm um núcleo sólido envolvido por nuvens, gases, poeira cósmica e gelo devido à grande distância que os separa do sol, sendo impossível a existência de vida como a temos na terra nesses planetas. Saímos um pouco do tema apenas por uma razão: refletir sobre o que disse Deus: “Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar”. A este lugar Deus chamou “Terra”.

Voltemos agora ao nosso estudo e analisar no alfanumérico o que disse Deus no verso 9: **“Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim foi feito”**. Vemos no texto do versículo duas ações sendo executadas: ajuntamento de águas e aparecimento da porção seca, “terra”. Isto nos indica que podemos encontrar no alfanumérico o número 7 duas vezes. Examinemos a primeira parte do versículo **“Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar e apareça a porção seca”**. O somatório dos números das 59 letras que formam o texto é 610 onde podemos ver claramente o número 7 na soma de $6+1 = 7$. (Na redução, como foi dito anteriormente, o zero não é considerado). Apareceu até agora apenas um 7, mas ainda

falta analisar a segunda parte do versículo que diz: **“E assim foi feito”**, cujo número é 151, e aqui aparece ele, o segundo 7 - $1+5+1 = 7$.

No verso 10 Deus vê a obra realizada e lhe dá o nome de Terra e Mares: **“À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom”**. No alfanumérico o versículo inteiro aparece com o número 818 que reduzido apresenta o número 8 - $8+1+8 = 17$ e $1+7 = 8$ número este com o qual Deus também é identificado e que aparece na redução do número 49. O número 818 também permite a seguinte interpretação: O número 8 está relacionado a Deus, enquanto 18 identifica a boa obra de Deus. A obra foi a criação da “Terra” cujo número alfanumérico é 62 que reduzido se converte em 8 - $6+2 = 8$, portanto, o mesmo número com o qual Deus também é identificado. O número 18, como vimos, identifica uma boa obra de Deus a qual ele chamou de “Terra e Mares”, título este que aparece no alfanumérico com o número 123 que, reduzido, converte-se também no número **18** - $12 \times 3 = 36$ e $3 \times 6 = 18$. Não podemos deixar de mencionar o ato da criação ou o ato de criar que é identificado pelo número 4 o qual é encontrado duas vezes neste versículo, vejamos: **“À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares”**: este texto tem o número 553 que, reduzido, converte-se no número **4** - $5+5+3 = 13$ e $1+3 = 4$. A segunda parte do versículo - **“E viu Deus que isso era bom”** corresponde ao número 265 que, reduzido, também se converte no número **4** - $2+6+5 = 13$ e $1+3 = 4$ que representa naturalmente o ato da criação.

Tão importante quanto o terceiro é o quarto dia, quando foram criados o sol e a lua para alumiar a terra e servirem para sinais, estações, dias e anos. Conhecendo Deus de antemão a natureza do homem inclinado a adorar as grandes obras da natureza, em lugar do seu Criador, Deus deu o nome de luzeiros ao sol e à lua, o que não impediu que o homem viesse a adorá-los como deuses.

“Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos.

E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez.

Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas

E os colocou no firmamento dos céus para alumiar a terra,

Para governarem o dia e a noite e fazerem separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que isso era bom.

Houve tarde e manhã, o quarto dia” (Gn.1.14-19)

O quarto dia é iniciado com a criação do sol e da lua: **“Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos”;** Gn.1.14. O versículo inteiro, composto de 112 letras, aparece no alfanumérico com o número **1166** que nos dá duas identificações: na primeira obtemos na redução o número **14** - $1+1+6+6 = 14$ que, sendo igual ao resultado da soma de $7+7$, identifica a obra da criação do sol e da lua. A segunda identificação que trata da separação entre o dia e a noite deve ser vista e entendida do mesmo modo como Deus operou no primeiro dia da criação quando ao criar a luz, vendo que era boa, fez a separação entre a luz e as trevas à qual chamou “noite”. (Gn.1.4) O ato da separação tornou a luz oposta às trevas por serem naturezas opostas. As trevas não foram extintas, elas existem, mantêm-se em posição oposta à luz. Este mistério presenciado no Universo desde o princípio da criação torna-se agora mais claro ao nosso entendimento porque podemos vê-lo na mecânica do movimento giratório da terra sobre seu eixo que, a cada volta, marca um dia de vinte e quatro horas sendo metade dia e metade noite. Pode parecer elementar esta comparação, mas é desta maneira que Deus nos mostra que assim como no Universo luz e trevas ficaram separadas para sempre, do mesmo modo isto ocorre na Terra. O dia e a noite nunca estarão ao mesmo tempo no mesmo lugar. Enquanto na metade do globo terrestre é dia, na outra metade é noite. Esta é a mecânica física da criação que Deus usa para nortear a nossa maneira de ser e viver. Andemos na luz Ainda que a cada dia haja uma noite passando por nós, quem anda na luz não vê as trevas. Lembremo-nos sempre das palavras de Jesus: **“Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida”** João 8.12.

No parágrafo anterior obtivemos o valor alfanumérico do versículo Gn.1.14 quando Deus disse: **“Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos”** em cujo número 1166, dissemos, seriam encontradas duas identificações. A primeira, já vimos, quando na redução foi encontrado o número 14 que, sendo igual ao resultado da soma de 7+7, identifica a criação dos dois luzeiros, o sol e a lua. A segunda é a mesma encontrada no primeiro dia da criação quando Deus separou a luz das trevas aparecendo o número **18** como divisor destas duas naturezas. O sol e a lua são os astros que simbolizam a luz e as trevas fazendo na terra a separação do dia da noite. Esta ação, como não poderia deixar de ser, é identificada pelo número **18** o qual é encontrado na redução com movimentos de adição e multiplicação no mesmo número 1166 - $1+1 \times 6+6 = 18$

“E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez”. Gn.1.15. Neste verso Deus confirma a função dos dois astros “para alumiar a terra”. O valor numérico até a palavra “terra” é 615, no qual fazemos uma redução da direita para a esquerda com o fim de encontrar o número **36: $(5+1 \times 6 = 36)$** . Ainda poderiam ser feitas outras reduções, mas como foi dito anteriormente, cada faixa tem seu significado e neste versículo vamos trabalhar na faixa do número 36 que irá nos mostrar surpreendentes revelações.

Estamos apresentando nesta obra um sistema alfanumérico com base no alfabeto da língua portuguesa e uma tabela numérica diferente da empregada pelos alfabetos grego e hebraico. A parte da Bíblia até aqui estudada é o Livro do Gênesis escrito por Moisés há aproximadamente 3500 anos quando recebeu de Deus no monte Sinai a revelação da origem do Universo e do gênero humano. Escritos em hebraico, os cinco primeiros livros da Bíblia - Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio e todo o Antigo Testamento foram traduzidos pela primeira vez para o grego no Século III antes de Cristo por 72 sábios israelitas que em 70 dias traduziram o conjunto da Bíblia hebraica, a Tora, recebendo por isso o nome de Septuaginta. No século primeiro da era cristã, depois do ano 50, começou a ser escrito em grego o Novo Testamento começando pelos quatro Evangelhos (apenas o evangelho de Mateus foi escrito em Aramaico, a

língua falada no tempo de Jesus) que relatam a vida de Jesus na terra e seu Ministério até sua morte e ressurreição, o Livro de Atos, as Epístolas dos Apóstolos, terminando no final do primeiro século com as cartas e o Evangelho de João e o Livro do Apocalipse. No século IV d.C. Jerônimo traduziu o Antigo e Novo Testamento para o latim (a Vulgata latina). Durante séculos o cristianismo esteve envolto em profundas trevas. Com a queda do Império Romano o Papado assumiu o domínio do estado e da Igreja, impondo um clima de terror. A verdade e a pureza da Bíblia ia sendo paulatinamente substituída por preceitos e leis humanas criadas nos Concílios por meio de decretos, encíclicas, catecismos e dogmas condenados pela própria Bíblia, criando-se assim um outro evangelho ditado por homens e não por Deus. O apóstolo Paulo, na sua epístola aos Gálatas observa uma transformação naquela comunidade, deixando perceber que ali estavam nascendo as raízes do futuro Catolicismo. Assim escreveu Paulo: *“Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema”*(Gl 1:6-9) O Clero Romano se auto-declarava, como ainda hoje se declara, com poderes idênticos aos da Bíblia, podendo acrescentar ou tirar o que lhe é conveniente, e para mostrar que só a igreja tinha autoridade para interpretar a Bíblia, no ano de 1229 é decretada no Concílio de Tolosa a proibição da sua leitura aos leigos. Exercendo o domínio de Estado e igreja com mão de ferro sob o falso pretexto de servir a Deus, impunha doutrinas e dogmas sem qualquer amparo bíblico. Quem não se submetesse ao jugo Papal era torturado e martirizado. De igreja perseguida no tempo do Império, passa a perseguidora, praticando os mais hediondos crimes contra a humanidade. O grande mandamento ensinado por Jesus, (Mc 12:30,31) **“Amarás, pois, o Senhor, Teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. E amarás o teu próximo como a ti mesmo”**, fora riscado e sepultado juntamente com todos os que pereceram nas fogueiras da Inquisição, mas dias viriam que a luz voltaria a brilhar e a longa noite de trevas chegaria ao fim, como disse Paulo: *“Vai alta a noite, e vem chegando o*

dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz”(Rm 13:12). Com o surgimento da imprensa no século XV, a descoberta do Novo Mundo, e a Reforma Protestante no século XVI que fez renascer a verdadeira Igreja de Deus do primeiro século, é restabelecida a pregação da palavra de Deus com o ensino do genuíno e verdadeiro evangelho de Cristo. A partir daí a Bíblia tomou um impulso no número de traduções e edições produzidas até então nunca visto. Martinho Lutero, excomungado pelo Clero Romano por afirmar que a justificação é pela fé (Rm 1.17) e não pela venda de indulgências (perdão dos pecados mediante pagamento em dinheiro) como Roma vinha fazendo,(a Basílica de São Pedro no Vaticano foi construída com este dinheiro) quando levado para o exílio traduziu as Escrituras para vernáculo, que quer dizer: “A Bíblia para o povo”. João Ferreira de Almeida traduziu-a para a Língua Portuguesa, cuja tradicional e tricentenária versão tem sido usada em quase todas as edições sempre atualizadas e revisadas com a lingüística e os originais grego e hebraico. O Brasil é hoje o maior editor de Bíblias do mundo. Mesmo desprezada por alguns, repudiada e considerada ultrapassada por outros, queimada em praça pública até por quem se dizia cristão e chamada pelo Papa Pio IX, recentemente canonizado, de “uma coisa maldita”, ela continua na sua jornada, mais viva que nunca, oferecendo a todos que a buscam a Palavra da Verdade e o caminho da salvação mediante a fé em Cristo Jesus. Com esta breve exposição mostramos para o leitor menos familiarizado com a história da Bíblia, o livro mais lido no mundo, os caminhos por ela percorridos ao longo dos séculos.

Neste livro usamos uma edição bíblica da Língua Portuguesa (Sociedade Bíblica do Brasil) para analisar e converter em números textos escritos em hebraico há 3500 anos, provando que letras, palavras e textos inteiros estão relacionados e interligados entre si. Como isto é possível? Só há uma resposta. A Onisciência de Deus que sabe todas as coisas. O passado, o presente e o futuro para Deus são sempre o presente. Só Deus podia saber que as revelações feitas a Moisés sobre a origem do Universo, escritas em hebraico, seriam um dia traduzidas para outros idiomas e outras línguas, comprovando por meio de um sistema alfanumérico que textos do Gênesis narrativos da grande obra da Criação seriam identificados com o número 7. Não queremos que o leitor pense ser este o único objetivo deste livro. Ele vai muito mais além, revelando mistérios e segredos que mente humana

alguma jamais imaginou que pudessem existir. A Bíblia hoje está traduzida em centenas e milhares de línguas e dialetos, fazendo imaginar se cada alfabeto criasse um sistema alfanumérico, quantas interpretações poderiam existir. A confusão seria generalizada e a Palavra de Deus é uma só. Talvez por isso Deus não permitiu que a procura do sentido oculto de cada letra e palavra da Bíblia fosse desenvolvido. Quando se trata de estudar números o homem se inclina para o lado do misticismo, do esoterismo e do ocultismo, desviando-se da verdade e aceitando com muita facilidade a mentira. Todas as coisas foram criadas por Deus, as letras e números são obra de Deus dadas ao homem para fazer bom uso deles levando-o ao conhecimento da verdade. Por outro lado, a Bíblia diz: “Nada há oculto, que não haja de manifestar-se, nem escondido, que não venha a ser conhecido e revelado” (Lucas 8.17). Para tudo há um tempo: “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu” (Eclesiastes 3.1).

O século XXI é um novo tempo que Deus determinou para o conhecimento de verdades até então ocultas e que agora são reveladas por meio de números com o sistema alfanumérico e por chaves numéricas guardadas há quase 500 anos nos números dos capítulos e versículos da Bíblia, que será detalhadamente comprovado em outro capítulo deste livro. Por enquanto nos ocupamos no estudo do alfanumérico que ainda tem muito a nos revelar.

Em parágrafo anterior transcrevemos Gn.1.15: **“E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez”**. O valor numérico encontrado na primeira parte do versículo até a palavra **“terra”**, foi 615 sobre o qual fizemos uma redução da direita para a esquerda onde foi encontrado o número **36** - $5+1 \times 6 = 36$. Poderíamos ainda reduzir para 18, 9 e 8, mas vamos iniciar a análise com este número e em seguida completamos o estudo com os demais.

O número 36 tem um significado muito importante no estudo do alfanumérico. Ele significa a totalidade, o valor global, a presença em todo o espaço esférico. É o primeiro número da redução por multiplicação do número 49, valor numérico do nome de Deus. Ao serem colocados no firmamento o sol e a lua para alumiar a terra, a mecânica do

movimento, o moto-contínuo, está formada. Todos os astros são esféricos, o Universo é esférico e todo corpo esférico tem uma circunferência de 360 graus. Deus disse: “E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra”. A terra é a razão para a existência do sol e da lua. Sem eles a vida na terra não seria como a temos, talvez nem existisse. Para alumiar **“a terra”**, o globo terrestre. São seis letras que analisadas no alfanumérico formam o número **63** que, visto da direita para a esquerda aparece como 36. O universo, também esférico, é encontrado pela redução no alfanumérico com o número **36** - **“Universo”** - valor numérico = a 123 - $12 \times 3 = 36$. O número 36, acrescido de 1 zero, forma a potencialidade máxima de qualquer corpo esférico medido pela circunferência, igual a 360 graus.. O algarismo **(1)** representa o Princípio Único, o Eu Supremo e Absoluto, Deus. Na análise numérica do número **(1)**, transformado na palavra **um**, encontramos o número 34 que, reduzido, se converte no número **7** o qual, transformado na palavra **sete**, aparece no alfanumérico com o número **49**, o mesmo número do nome de **Deus**. Assim, o algarismo **(1)** representa o Princípio Único, Deus, a unidade Eterna, o princípio de que todas as coisas emanam.

Deus, Universo, Terra, têm o número 36 em comum, não se tratando de mera casualidade. Quando Deus criou a luz, fez a separação entre a luz e as trevas chamando à luz dia e às trevas, noite. A palavra “dia” tem o valor numérico igual a **14** equivalente ao resultado da soma de $7+7$ que, trocando para sinal de multiplicação aparece $49 - 7 \times 7 = 49$ ou $4 \times 9 = 36$. A palavra trevas tem o valor numérico igual a 85 que reduzido dá $13 - 8+5 = 13$, igual à soma dos algarismos $49 - 4+9 = 13$. Deus chamou às trevas “noite” cujo valor numérico é **63** que, lido da direita para a esquerda é visto como 36. O sol e a lua foram criados para alumiar **“a terra”** que, como já foi visto, tem o valor numérico igual a **63** que, visto em posição invertida aparece também como **36**.

A redução mais próxima de 36 é 18, - $3 \times 6 = 18$, número este, como anteriormente já foi demonstrado, tem um peso muito forte como divisor e indicador de naturezas opostas como **“luz e trevas”**, que aparece no alfanumérico com o número 147 ou $7 \times 4+1 = 29$ e $2 \times 9 = 18$; **“dia, oposto da noite”** - número 182 ou $1+8 \times 2 = 18$, **“o bem e o mal”** - número 81 que, invertido, aparece como 18 e centenas de

outros exemplos de naturezas opostas identificadas pelo número 18 que ainda serão demonstrados neste livro.

O globo terrestre tem 360 graus. Permanentemente em metade do globo, ou seja, no espaço de 180 graus é dia, e na outra metade, também de 180 graus, é noite. Assim como foi no primeiro dia da Criação, ao criar a luz, e vendo que era boa, Deus a separou das trevas, assim também quando criado o planeta Terra no terceiro dia, estava em trevas, fazendo Deus surgir no quarto dia o sol e a lua para alumiar a terra, fazendo separação entre o dia e a noite.

Desta maneira pudemos compreender a seqüência das palavras ditas por Deus **“Houve tarde e manhã”** para anunciar cada um dos seis dias da Criação. No dia de Deus as trevas são aprisionadas e separadas da luz. No tempo cósmico de Deus só existe luz.

No globo terrestre há o espaço físico da luz, que é o dia, e o espaço físico das trevas, a noite, cada um ocupando o espaço de 180 graus. No alfanumérico, **“Luz e trevas”** aparece com o número **147**. Pudemos tirar deste número as seguintes conclusões: separamos 14 do número 7, atribuindo à luz, que representa o dia, o número 14 e, às trevas, o número 7.

No alfanumérico a palavra “dia” aparece com o número 14 e já sabemos que o dia cósmico de Deus é representado por uma tarde e uma manhã. Noite aparece com o número 63 ou $6 \times 3 = 18$. O número “sete”, identificado no alfanumérico com o número 49, transforma-se na redução em $18 - 4 \times 9 = 36$ e $3 \times 6 = 18$, o número divisor entre a luz e as trevas. O número **147** correspondente a **“luz e trevas”**, reduzido da direita para a esquerda, converte-se no número **18** $7 \times 4 + 1 = 29$ ou $2 \times 9 = 18$.

Estas considerações servem para mostrar a importância e a lógica matemática que o método alfanumérico nos dá quando submetemos à análise numérica, letras, palavras e textos inteiros e obtemos números que nos revelam o sentido oculto com o significado dos mesmos.

. O nome **“Terra”** foi criado por Deus desde o primeiro dia da Criação. Foi Deus quem escolheu este nome, mas hoje,

agora, estamos lendo a palavra “Terra” como ela é escrita no idioma da língua portuguesa. Quando Deus revelou a Moisés há 3500 anos no Sinai a origem do Universo e do gênero humano, escritos no Livro do Gênesis em hebraico, ainda não existiam os alfabetos que existem hoje. O Antigo Testamento, todo escrito em hebraico, só foi traduzido para o grego no século III a.C. Do grego, e anteriormente dos Fenícios, tiveram origem os alfabetos latinos. A palavra “terra” é escrita nos idiomas e dialetos do mundo inteiro de vários modos, com mais ou menos letras, e com letras diferentes. Escrita na Bíblia pela primeira vez em hebraico e depois traduzida para o grego de modo completamente diferente, chegou até nós, depois de muitos séculos, traduzida para a nossa língua pela palavra “terra”, mostrando a mesma configuração na igualdade dos números com outros nomes, como Deus e Universo, quando submetidos ao exame alfanumérico.

Já vimos que **“a terra”** tem o número 63 que, invertido, ou seja, lido da direita para a esquerda, aparece como 36. Se tirarmos o artigo (a), examinando apenas **“terra”**, o número que aparece é 62 que, reduzido, pode ser convertido no número **3** - $6 \times 2 = 12$ e $1 + 2 = 3$, permitindo várias interpretações como criação da Divina Trindade ou terceiro planeta do Sistema Solar. Temos também a redução pela adição e, neste caso, o número encontrado é **8**: - $6 + 2 = 8$, número este que, conforme veremos adiante, também identifica a divindade de Deus e Jesus, criadores dos céus, do universo e da terra.

Examinemos agora a palavra “terra” por outro prisma sobre o qual vamos encontrar coisas surpreendentes: - **t - e - r - r - a** - sabemos que o seu número é 62. Das cinco letras, duas são repetidas, o **“r”**. A letra **“r”** é a que está atrelada no alfanumérico ao número **18**. Assim, duas letras **“r”** formam $18 + 18 = 36$. Se subtrairmos o número 36 de 62 fica $62 - 36 = 26$ que continua apresentando na redução o mesmo número **8** - $2 + 6 = 8$.

Vamos entender melhor agora o significado do versículo Gn.1.15: **“E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez”**. O valor numérico do versículo até a palavra **“terra”** é 615 que, reduzido da direita para a esquerda é convertido no número **36** - $5 + 1 \times 6 = 36$. O sistema solar está formado. A terra, um

planeta esférico com 360 graus, gira em torno do seu eixo estabelecendo os dias e as noites e, em órbita em volta do sol, no movimento de translação, estabelece os anos. O espaço de 360 graus da circunferência terrestre está dividido em dois espaços de 180 graus, um ocupado pelo dia e o outro, pela noite. A luz e as trevas estão separadas. Não cremos em mera casualidade o fato de existir no nosso idioma a palavra “terra” com duas letras iguais, identificadas no alfanumérico pelo número 18. Elas estão ali, porque uma mente Onisciente, que tudo sabe, assim quis. Elas estão ali para confirmar com o seu número, (18), que nos dois hemisférios de 180 graus do globo terrestre existem duas naturezas opostas entre si. O dia e a noite, a luz e as trevas, que simbolizam atos, ações e o modo de ser e viver da natureza humana.

CINCO

FILHOS DA LUZ E NÃO DAS TREVAS

A Bíblia está repleta de citações mostrando que a luz é o caminho que deve ser seguido por todo aquele que é temente a Deus. Quem anda na luz não tem comunhão com as trevas. Abordamos agora uma passagem muito significativa do Novo Testamento que nos mostra com muita clareza o sentido e a diferença que há entre estas duas naturezas - “luz e trevas” - A passagem está escrita na primeira carta de Paulo aos Tessalonicenses 5.1-10 onde ele fala da volta de Jesus e como deve ser o comportamento dos crentes que esperam com alegria a vinda do Senhor.

Primeiramente transcrevemos os dez versículos submetendo em seguida cada um ao exame alfanumérico que nos mostrará surpreendentes revelações, permitindo constatar que de fato existe um sentido oculto em cada letra, palavra, ou texto da Bíblia Sagrada.

A vinda do Senhor é certa

1 - Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva;

2 - pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite.

3 - Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão.

4 - Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa;

5 - porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas.

6 - Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios.

7 - Ora, os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam, é de noite que se embriagam.

8 - Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação;

9 - porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo,

10 - que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele.

Nesta carta Paulo orienta como deve ser o procedimento do crente, se quiser ter a salvação naquele que é o único que tem o poder de salvar, Jesus Cristo. Inicia falando dos tempos e épocas da volta do Senhor que a humanidade espera há quase dois mil anos, o que tem levado muitos a pensar que isto nunca acontecerá e, se acontecer, pode ainda demorar mais dois mil anos. Quando Jesus disse: “Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai” (Mateus 24.36), não estava querendo passar a idéia de que o tempo ou a época da sua volta seria impossível de ser percebida, porquanto no mesmo capítulo 24 ele descreve uma série de acontecimentos que

sobrevirão ao mundo, como o princípio das dores do verso 3 ao 14, a Grande Tribulação do verso 15 ao 28, como sinais que precedem e anunciam estar próxima a sua vinda, conforme está escrito no verso 30: *“Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória”*

Jesus alertou para o fato de que ninguém saberia o dia e a hora da sua vinda para que o homem não se deixasse enganar por falsas visões ou profecias de espíritos enganadores, levando-o por inúmeras vezes no decorrer dos séculos a cometer a tolice de anunciar ano, mês, dia e hora e alguns até o local do aparecimento de Jesus. Todos que fizeram isto foram desmascarados e caíram no ridículo. Todo aquele que anunciar que a vinda do Senhor se dará no dia tal, do mês tal, a tal hora, é mentiroso

Devemos no entanto estar atentos aos tempos e épocas e permanecer vigilantes, observando os sinais indicativos da volta do Senhor. A época é a presente e o tempo do fim se aproxima. O cenário que se observa hoje no mundo é mais que indicativo da iminente volta do Senhor que virá para restaurar todas as coisas. A intervenção de Deus se fará sentir em toda a face da terra. *“Já é tempo, SENHOR, para intervires, pois a tua lei está sendo violada”* (Salmos 119.126)

Uma das funções do alfanumérico é, entre outras, revelar por meio da análise numérica das letras e palavras o sentido oculto das mesmas, e trazer à luz mistérios e segredos que Deus guardou para o tempo do fim. Um destes segredos é a revelação do século que Deus determinou desde a fundação do mundo para ser o tempo do fim, o século XXI. A partir de agora, qualquer análise de texto que configure tempo, época, ou faça menção ao tempo do fim ou à volta do Senhor, aparecerá no alfanumérico com o número 21 ou 12 que, invertido, é lido como 21, identificando o século XXI. O alfanumérico permite que se conheça o século determinado por Deus para o tempo do fim, nunca o dia e a hora, porque este segredo nunca será revelado.

Façamos agora o estudo alfanumérico dos dez versículos da Primeira Epístola de Paulo aos Tessalonicenses - 5.1-10, onde aparecem importantes revelações: O capítulo tem como título - **A vinda do Senhor é certa** - para o qual

encontramos o valor numérico **201**. O título faz uma afirmação sobre a vinda do Senhor. O alfanumérico identifica pelo número das letras que a vinda está determinada para o século XXI. - **20+1 = 21**.

Vejamos agora o verso 1: **“Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva”**; o valor numérico do versículo inteiro é **761** que, reduzido, apresenta alguns números como **43** - $7 \times 6 + 1 = 43$, número este que se converte em **12** - $4 \times 3 = 12$ que, visto da direita para a esquerda aparece como **21** (século XXI). O número **43** ainda permite reduzir para o número **7** - $4 + 3 = 7$ que, como sabemos, identifica obra de Deus, e determinar o dia e a hora da vinda do Senhor é da exclusiva autoridade de Deus. O número **761** também é convertido no número **18** - $1 + 6 \times 7 = 49$ - $4 \times 9 = 36$ e $3 \times 6 = 18$, o qual simboliza a vitória da luz sobre as trevas; Cristo volta para estabelecer o seu Reino na Terra, destruindo toda a semente do mal para que haja um Reino de paz e justiça.

Gostaríamos de realçar ainda o sentido oculto do verso 1, dividindo-o em três partes, nas quais o alfanumérico traduz as palavras de Paulo para um tempo agora identificado como século XXI: **“Irmãos, relativamente aos tempos”** - valor numérico igual a 343 ou, $3 + 4 \times 3 = 21$ (século XXI); - **“e às épocas”**, tem o número 84 ou $8 + 4 = 12$ que, invertido, aparece século XXI: - E ainda **“não há necessidade de que eu vos escreva”** cujo número, 334, transforma-se em **21** - $4 + 3 \times 3 = 21$.

No verso 2 - **“pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite”** - extraímos do alfanumérico dois números que traduzem bem o sentido do texto. O primeiro, que é o valor numérico do verso inteiro, igual a **891**, o qual, reduzido, converte-se em **18** - $8 + 9 + 1 = 18$, igualando o Dia do Senhor como quando o ladrão ataca de noite. O segundo, obtido das palavras **“o Dia do Senhor”** tem o número **127** e afirma que “o Dia do Senhor”, foi determinado desde o princípio para acontecer no século XXI - $1 + 2 \times 7 = 21$.

O verso 3 - **“Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e**

de nenhum modo escaparão", é um texto longo, cujo valor numérico é **1437** que, reduzido ao menor número é convertido em **6**, - $1+4+3+7 = 15$ e $1+5 = 6$. O número 6 está relacionado ao homem, mas neste verso ele identifica a humanidade, o mundo inteiro com todos os seus problemas, misérias e conflitos. Paulo escreveu esta Epístola em Corinto, na Grécia, no ano 51 da era cristã, numa de suas viagens missionárias. O Espírito Santo que conhece toda a verdade do passado, presente e futuro, inspirou a mente de Paulo para escrever esta profecia, cujo desfecho final está determinado para acontecer no século XXI. Vamos dividir o texto do versículo em cinco partes, obedecendo a pontuação, submetendo cada uma ao exame alfanumérico:

"Quando andarem dizendo": -Estas palavras indicam um tempo, uma época, e devem ser entendidas como a voz do mundo, o que o mundo anda dizendo O número encontrado é **203** em que 20 identifica o século XX e o 3, o terceiro milênio, portanto, século XXI. Também pode ser convertido no número 6 pela multiplicação de 20×3 , indicando os povos, a humanidade. Em nenhuma época da história humana o mundo clamou tanto por paz como nestes tempos, pedindo o que está escrito no texto: **"Paz e segurança"**; o terrorismo, a violência e insegurança chegaram a níveis insuportáveis em todos os lugares do mundo, levando ao desespero milhões e milhões de seres humanos em que a única coisa que lhes resta é clamar por paz e segurança, paz esta que o mundo não a pode dar, pois esta só é encontrada naquele que a tem, Jesus Cristo, o Príncipe da Paz. Sem Cristo no coração não existe paz. Judeus e Palestinos guerreiam há séculos tentando sempre acordos de paz que nunca são alcançados. Nem um nem outro têm Cristo como o mediador das suas contendas e, sem ele, é impossível alcançar a paz. **"Paz e segurança"** tem o número **135** que facilmente é convertido para **18** - $13+5 = 18$, o número divisor das naturezas opostas. Enquanto uns clamam por paz, outros a rejeitam, insuflando cada vez mais a violência, o ódio e a intolerância.

"Eis que lhes sobrevirá repentina destruição" aparece com o número **446** que nos dá duas indicações: a primeira mostra o número **12** que, invertido, indica **21**, ou século XXI, que é o tempo determinado para acontecer a repentina destruição; exemplo: - $4+4 \times 6 = 48$ e $4+8 = 12$. A

outra indicação é observada no número **14**, - $4+4+6 = 14$. Sabemos que este número, igual ao resultado da soma de $7+7$, identifica as obras de Deus. O versículo que estamos estudando, uma profecia apocalíptica para o século XXI, descreve em poucas palavras o que está destinado aos que não temem a Deus, aos inimigos de Deus. Jesus volta para julgar os povos, as nações, separar o joio do trigo, extinguir a semente maligna, e estabelecer o seu Reino de paz e justiça que o homem, por si só, é incapaz de alcançar. Haverá destruição. Os juízos de Deus estarão sendo executados com o derramamento das 7 taças da sua ira por toda a terra, sobre uma geração apóstata, idólatra, ímpia e perversa.

“Como vêm as dores de parto à que está para dar à luz”, aparece no alfanumérico com o número **452** que, reduzido, é convertido no número **18** - $4+5 \times 2 = 18$. Este número é o divisor de naturezas opostas, e como pudemos relacioná-lo às dores de um parto? Dar à luz significa nascimento, vida, que é antecedita de muitas dores. Nesta comparação as dores de parto são as dores do mundo.

“E de nenhum modo escaparão”. Chegamos à última parte do versículo 3 que aparece no alfanumérico com o número **201**, o qual, reduzido, nos revela quando estas coisas acontecerão: **Século XXI - $20+1 = 21$** .

Verso 4. - **“Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa”**, tem o valor numérico igual a **835** que, reduzido, é transformado em **18** - $8 \times 3 + 5 = 29$ e $2 \times 9 = 18$. Separando do versículo as palavras **“esse Dia”** dia com “D” maiúsculo que simboliza o Grande Dia da volta do Senhor, encontramos para as duas palavras, no alfanumérico, o número **62**, identificando facilmente o século XXI - $6 \times 2 = 12$ ou 21.

Verso 5 - **“Porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas”**. Chegamos ao versículo cujo texto sintetiza de maneira clara e precisa o sentido de **“luz e trevas”** que tem origem no princípio da Criação. O verso realça as duas naturezas: filhos da luz e filhos das trevas, naturezas opostas, que, obrigatoriamente, têm que estar identificadas com o número **18**, tanto no número do versículo inteiro, como em cada uma das partes que identifica os que são filhos do dia e da luz e os

que não são, senão Vejamos: O versículo inteiro tem o número **934** que, reduzido da direita para a esquerda, apresenta o número **18** - $4+3 \times 9 = 63$ e $6 \times 3 = 18$. A primeira parte do versículo - **“Porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia”**; é encontrado no alfanumérico com o número **566**, o qual também mostra o número **18** - $5 \times 6 + 6 = 36$ e $3 \times 6 = 18$ e, finalmente, **“nós não somos da noite, nem das trevas”** é encontrado com o número **368** que exige dupla redução para igualmente confirmar o número **18**: $3 \times 6 \times 8 = 144$ e $14 + 4 = 18$.

Temos assim confirmado que “luz e trevas”, o “bem e o mal”, são regidos pelo mesmo número. Ainda teremos no curso deste livro dezenas de exemplos em que o número **18** aparece como divisor de naturezas opostas, e como prova desta afirmação, selecionamos uma passagem do Novo Testamento em que ele aparece indicando uma obra de Satanás, conforme palavras do Senhor Jesus, quando disse: *“Por que motivo não se devia livrar deste cativo, em dia de sábado, esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos?”* (Lucas 13.16). Aqui temos o número **18, (18 anos)** sem necessidade de redução, indicando a natureza de Satanás e as obras que ele pratica, sempre dirigidas para o mal. Se analisarmos no alfanumérico as palavras ditas por Jesus na última parte do versículo - **“a quem Satanás trazia presa há dezoito anos”** - as quais aparecem com o número **414** que, reduzido, é convertido em **18**, - $4+14 = 18$, vemos confirmada a eficiência e precisão do sistema alfanumérico como o único capaz de decifrar o sentido oculto das letras e palavras da Bíblia Sagrada.

Pudemos ver ainda outra passagem no Novo Testamento escrita por Paulo na Segunda Epístola enviada a Timóteo 3.1-4 que tem como título “Os males e as corrupções dos últimos dias” - **“Sabe, porém isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão - egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus”**. Seria mais que natural que cada um destes adjetivos atribuídos por Paulo sobre o caráter dos homens nos últimos dias, o antítipo da natureza de Deus, estivessem identificados cada um pelo número **18**, confirmando assim o

que vimos afirmando sobre a característica deste número. Seria natural, mas não neste caso. De todas os nomes, apenas em dois, no terceiro e décimo segundo, aparece o número **18**. Nenhum dos demais nomes, nem na soma total de todos eles se obtém este número. Onde encontrar então o número **18**? O Espírito Santo que sabe todas as coisas do passado, do presente e do futuro, inspirou a mente de Paulo para que seleccionasse **18** nomes que os identificasse com a natureza dos homens nos últimos dias. Os números encontrados no alfanumérico dos **18** nomes a partir de **“egoístas”** são os seguintes: - 95, 115, 129, 118, 120, 206, 103, 158, 106, 110, 122, 153, 75, 134, 109, 113, 106 e 415, cuja soma é igual a 2487 que, reduzida, apresenta **21** - $2+4+8+7 = 21$ - século XXI. Não vemos outra razão ou motivo para Paulo ter selecionado estes **18** nomes a não ser para associar este número à natureza e ao caráter dos homens nos últimos dias, contrária à natureza de Deus. O título do capítulo 3 da segunda carta a Timóteo **“Os males e as corrupções dos últimos dias”** tem o número **422** indicando também o século XXI como o tempo determinado para os últimos dias: - $4+2 \times 2 = 12$ ou **21**.

Dando continuidade à análise alfanumérica de (1 Tessalonicenses 5.1-10), examinemos agora o verso 6: **“Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios”**. Dividindo o verso em duas partes, encontramos até a pontuação do ponto e vírgula o número **385** onde aparece na redução o número **18**, - $3 \times 8 + 5 = 29$ e $2 \times 9 = 18$. Na segunda parte do verso o número encontrado é **444**, aparecendo na redução o número **12** - $4+4+4 = 12$ que, invertido, lê-se **21 - Século XXI**.

Verso 7 - (dividido em 3 partes) - **“Ora, os que dormem, dormem de noite, (1) e os que se embriagam, (2) é de noite que se embriagam” (3)**

Parte 1 igual a 319 - $3+1 \times 9 = 36$ e $3 \times 6 = 18$

Parte 2 igual a 175 - $5 \times 7 + 1 = 36$ e $3 \times 6 = 18$

Parte 3 igual a 213 - $21 \times 3 = 63$ e $6 \times 3 = 18$

Verso 8 - (dividido em 4 partes) - **“Nós, porém, que somos do dia, (1) sejamos sóbrios, (2) revestindo-nos da couraça da fé e do amor, (3) e tomando como capacete a esperança da salvação” (4).**

Parte 1 igual a 272 - $27+2 = 29$ e $2 \times 9 = 18$

Parte 2 igual a 179 - $17 \times 9 = 153$ e $15+3 = 18$

Parte 3 igual a 333 - $3+3 \times 3 = 18$

Parte 4 igual a 349 - $3+4 \times 9 = 63$ e $6 \times 3 = 18$

A soma das quatro partes é igual a 1133 e $1+1 \times 3 \times 3 =$

18

Pudemos visualizar também na última parte do versículo, a esperança do crente na salvação, e a salvação vem pela misericórdia de Deus, sendo, portanto, uma obra de Deus e, como tal, aparece identificada na parte 4 do verso com o número 7: - $3+4+9 = 16$ e $1+6 = 7$.

Verso 9 - **“Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo”**. Dependendo do sentido do texto, pudemos tirar dele mais de uma interpretação. O valor numérico do versículo inteiro é **978** o qual pode ser transformado em **888**, (**$9+7 = 16$, igual a $8+8$**) . Seleccionamos este número porque ele também identifica a divindade de Jesus (no alfabeto grego Jesus Cristo é identificado com o número **888**) , e o texto afirma que a salvação só é possível mediante a fé em nosso Senhor Jesus Cristo. Se dividirmos o versículo em duas partes, obteremos mais duas fontes de interpretação. O texto até a palavra “ira” aparece no alfanumérico com o número **391** que, reduzido, é convertido no número **18**: - $3+1 \times 9 = 36$ e $3 \times 6 = 18$, indicando que os crentes não foram destinados para a ira de Deus. Na outra parte do texto **“mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo”**, é encontrado o número **587**. O leitor já deve ter percebido que na redução de um número existem várias opções e alternativas para se obter um número final e sobre ele fazer a interpretação do texto. Os números que aqui temos sugerido são escolha e opção nossa, procurando obter a melhor interpretação de acordo com o sentido literal do texto. O número **587** encontrado na segunda parte do verso 9, nos orienta para uma redução por adição onde aparece o número **20** - $5+8+7 = 20$. Qual a interpretação que pudemos tirar deste número? O texto é explícito quanto à salvação, que é alcançada mediante nosso Senhor Jesus Cristo. Vinte séculos são passados e a Palavra de Deus é a mesma, a salvação é mediante nosso Senhor Jesus Cristo. Somos levados a crer que nestes **20** séculos a salvação foi alcançada por todo aquele que entregou sua vida para Jesus. O alfanumérico nos indica pela análise de alguns textos que a vinda do Senhor está determinada para o século XXI. No

ano 2030 completam-se 2000 anos da morte e ressurreição de Cristo. Estamos no século XXI, limiar do terceiro milênio.

SEIS

SÉCULO XXI, O TEMPO DO FIM

O capítulo 3 da segunda epístola de Pedro tem como título **“A vinda do Senhor e seu significado”**, onde lemos: *“Amados, esta é, agora, a segunda epístola que vos escrevo; em ambas, procuro despertar com lembranças a vossa mente esclarecida, para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos, tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as cousas permanecem como desde o princípio da criação. Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus, pela qual veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água. Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios. **Há, todavia, uma cousa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.** Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento. Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas. Visto que todas essas cousas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão. Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça. Por esta razão, pois, amados, esperando estas cousas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis, e tendo por salvação*

a longanimidade de nosso Senhor, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, ao falar acerca destes assuntos, como de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas cousas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles. Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza; antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno". (2 Pedro 3.1-18).

Pedro escreveu esta epístola, ou melhor, ditou-a para o tradutor grego – quase todas as epístolas foram ditadas e não escritas pelo próprio punho dos Apóstolos – aproximadamente três anos depois da sua primeira epístola dirigida aos crentes da Dispersão da Ásia Menor. Durante séculos, estudiosos das Sagradas Escrituras colocaram em dúvida a autenticidade da segunda epístola de Pedro, levando muitos a afirmar não ser de sua autoria, por apresentar uma linguagem e um estilo bem diferente do empregado na sua primeira epístola que fazia alusão aos sofrimentos a que eram submetidos os cristãos da Ásia Menor convertidos não por ele, Pedro, mas por Paulo, convergindo para os tempos que precederam ou se seguiram imediatamente à perseguição de Nero, isto é, por volta do ano 64 d.C. Dirigida aos mesmos fiéis da primeira epístola, a segunda, dividida em três capítulos, realça a santidade de vida e firmeza na fé que deve nortear o crente. Alerta para os falsos mestres e suas doutrinas perniciosas, atraindo sobre si a perdição. O capítulo três, acima reproduzido, descreve o tempo do Dia do Senhor, os cataclismos que farão desaparecer da face da terra, toda a humanidade ímpia e suas obras, assim como foi no tempo de Noé e Sodoma e Gomorra, fazendo surgir nova terra e novos céus e nova humanidade para um novo tempo de paz e justiça.

A diferença que se observa no estilo e linguagem das duas epístolas de Pedro, é que uma foi escrita para os crentes do primeiro século quando teve início a perseguição dos Imperadores de Roma aos cristãos, enquanto a segunda atravessa vinte séculos no tempo e espaço alertando aos crentes de hoje o que está prestes a acontecer. Apesar de ter sido escrito há quase dois mil anos, o terceiro capítulo da segunda epístola de Pedro apresenta uma linguagem

contemporânea, mesclada de afirmações científicas próprias dos tempos atuais, como “por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão”, palavras estas que só podem ser entendidas pela ciência do século XX, pois dizem respeito aos efeitos devastadores causados por explosões atômicas e ogivas nucleares. A Bíblia nos mostra o poder de Deus e a sabedoria do Espírito Santo, inspirador de todos que foram escolhidos para escrever as Sagradas Escrituras começando com Moisés no livro do Gênesis, terminando quinze séculos depois no livro do Apocalipse escrito pelo Apóstolo João. A Bíblia, a Palavra de Deus, é por natureza um livro profético que antecipa ao homem os acontecimentos que estão determinados para cada tempo de Deus e da história humana, apresentando-se por vezes na linguagem do tempo em que a profecia se realizará.

Pedro faz referência às epístolas de Paulo que já eram conhecidas no tempo da sua segunda epístola alertando da mesma forma os crentes para o Dia do Senhor conforme reproduzimos em 1 Tessalonicenses 5.1-10. Ali vimos textos escritos por Paulo com a mesma mensagem escrita por Pedro, como: *“pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite”(1Ts 5.2) e “Virá, entretanto, como ladrão o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas” (2 Pe 3.10).*

A expressão **“o Dia do Senhor”** não deve ser entendida no sentido literal como se todas as coisas acontecessem num espaço de tempo de vinte e quatro horas. O Dia do Senhor é o tempo de Deus para os acontecimentos que estão determinados para o Tempo do Fim, onde mudanças profundas acontecerão atingindo toda a humanidade, o planeta terra e o Universo. *“Uivai, pois está perto o Dia do Senhor; vem do Todo-poderoso como assolação. Pelo que todos os braços se tornarão frouxos, e o coração de todos os homens se derreterá. Assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão deles dores e ais, e terão contorções como a mulher parturiente; olharão atônitos uns para os outros; o seu rosto se tornará rosto flamejante. Eis que vem o Dia do Senhor, dia cruel, com ira e ardente furor, para converter a terra em assolação e dela destruir os pecadores. Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua luz; o sol, logo ao nascer, se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz. Castigarei o mundo por*

causa da sua maldade e os perversos, por causa da sua iniquidade; farei cessar a arrogância dos atrevidos e acabarei a soberba dos violentos. Farei que os homens sejam mais escassos do que o ouro puro, mais raros do que o ouro de Ofir. Portanto, farei estremecer os céus; e a terra será sacudida do seu lugar, por causa da ira do Senhor dos Exércitos e por causa do dia do seu ardente furor” (Isaías 13.6-12).

Nesse tempo haverá uma série de acontecimentos que se sucederão numa ordem cronológica, começando com a ressurreição dos mortos (os que morreram em Cristo) e o arrebatamento da Igreja (os que foram fiéis aos mandamentos de Deus e receberam Cristo como único Senhor e Salvador) que serão tirados da terra para não sofrerem os horrores da Grande Tribulação.

O alfanumérico indica o século XX1 como o tempo destes acontecimentos: **“o dia do Senhor”** tem o número 127, na redução igual a 21: $1+2 \times 7 = 21$, século XX1. **“Farei estremecer os céus”** número 232, na redução igual a $12:2 \times 3 \times 2 = 12$ ou 21. **“a terra será sacudida do seu lugar”** aparece com o número 291, também convertido em $12: 2+9+1 = 12$ ou 21, século XX1.

“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a vos do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras” (1 Ts 4.13-18).

Tirada a Igreja de Deus e o Espírito Santo da terra, será estabelecido o reino mundial do Anticristo em dois períodos de três anos e meio. Neste período conhecido como a Grande Tribulação os que ficaram na terra (a Igreja será

arrebatada, mas nem todos que se dizem cristãos serão) serão obrigados a se submeter à nova ordem, recebendo uma marca sobre a mão direita ou da frente com o nome ou o número da besta (Anticristo) Ap.13.16,17

As palavras **“o número da besta”** aparecem no alfanumérico com o número **153** que, reduzido, mostra a face da natureza maligna oposta à natureza de Deus representada pelo número **18**: - **15+3 = 18**. O nome **“Anticristo”** tem o número **128**, igualmente simbolizado pelo número **18**: - **1+8x2 = 18**.

Grande parte da população da terra cujos nomes não foram escritos no livro da vida do Cordeiro, adorarão a besta e a sua imagem. Ap.13.8. Os que permanecerem firmes no testemunho de Jesus, não se submetendo à nova ordem nem aceitando a marca ou o nome da besta, serão decapitados. *“Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa das palavras de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na frente e nas mãos; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos”*. Ap. 20.4

“Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. Mt 24.29. Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das cousas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados. Lc 21.25,26. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus” Mt 24.30,31.

Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as conseqüências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós

repentinamente, como um laço. Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face de toda a terra. Vigiai, pois, a todo o tempo, orando para que possais escapar de todas estas cousas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do homem. (Lucas 21-34-36)

O resumo acima descrito, extraído com todas as palavras da própria Bíblia, descreve os acontecimentos que estão determinados para **“o Dia do Senhor”** que, examinado no alfanumérico aparece com o número **127**, mostrando que este dia está marcado para acontecer no século XXI - $1+2 \times 7 = 21$. O Dia do Senhor é também **“o tempo de Deus”** cujo valor numérico é igual a **142** que, reduzido, é convertido no número $7 - 1+4+2 = 7$, indicando que neste tempo haverá intervenção de Deus, e suas obras estarão sendo executadas. O número **142** também confirma o tempo de Deus para o século XXI : $1+2 \times 4 = 12$ ou **21**.

Na reprodução inteira do capítulo três da segunda epístola de Pedro destacamos o verso 8 - **“Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos como um dia”**. Quando teólogos expressam sua opinião na interpretação deste versículo, fazem-na apenas na definição ou na visão do tempo ante a eternidade de Deus, o que não deixa de ser uma verdade, mas não, a única verdade. Todo o contexto do capítulo três da segunda epístola de Pedro está relacionado ao tempo dos acontecimentos do “dia do Senhor”. A idéia que é passada na leitura do texto é que a vinda do Senhor tanto poderia acontecer naquele tempo como demorar mil anos ou mais . Quem lesse e interpretasse este capítulo no primeiro século, no quarto, no décimo, no décimo quinto ou qualquer outro, só podia entender o sentido do texto desta forma. Hoje, com o recurso do alfanumérico, temos outra visão do seu sentido ao submeter à análise alfanumérica algumas palavras relacionadas aos acontecimentos dos últimos dias, como:

“Tempo do fim” - valor numérico igual a 116 que, reduzido, aparece como 12: $1+1 \times 6 = 12$. O número 12, reduzido, é igual a 3: $1+2 = 3$, que é lido como terceiro milênio e, invertido, é lido 21, ou século XXI

“A ressurreição” - é o início dos acontecimentos do tempo do fim quando os mortos serão ressuscitados (os que morreram em Cristo). Os que morreram no tempo anterior a Cristo, período do Antigo Testamento, os primeiros heróis que viveram pela fé, iniciando por Abel conforme está escrito em Hebreus 11.4-40, também serão ressuscitados. **“A ressurreição”** aparece no alfanumérico com o número 152 que, na redução, indica dois números: 8 e 12 - $1+5+2 = 8$ e $1+5 \times 2 = 12$. O número 8 identifica Jesus, o primeiro que ressuscitou. O número 12 anuncia a ressurreição dos mortos para o terceiro milênio, século XXI. - $1+2 = 3$ ou 21.

“E eu o ressuscitarei no último dia”. No Evangelho de João, capítulo 6, Jesus repete estas palavras quatro vezes no final dos versos 39, 40, 44 e 54, cujo texto é encontrado no alfanumérico com o número 345 que, reduzido, indica o tempo da ressurreição: - $3+4+5 = 12$ ou 21 - século XXI.

“Arrebatamento” É o momento repentino da saída da Igreja da terra, dos crentes, para o encontro com o Senhor Jesus nos ares: *“Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo, para experimentar os que habitam sobre a terra”*. Ap. 3.10. *“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”* 1 Ts.4.16,17.

No momento da ressurreição e do arrebatamento o Senhor Jesus não descera na terra, não sendo visto pela população do mundo, a não ser pelos que foram ressuscitados e arrebatados. Na sequência dos acontecimentos que sobrevirão ao mundo é que ele será visto por todos quando vier em glória para Juízo dos povos e nações, fazer a separação do joio do trigo, destruir toda a malignidade existente sobre a face da terra e prepará-la para o seu reino de paz e justiça. A palavra **“arrebatamento”** é encontrada no alfanumérico com o número 133 o qual nos dá duas indicações: numa vemos perfeitamente o número 7 - $1+3+3 = 7$, indicando a grande obra de Deus que é o advento do arrebatamento, a versão no século XXI da arca de Noé, quando apenas oito pessoas foram

salvas do dilúvio. Hoje o número dos salvos é bem superior, levando Deus a esta obra inaudita, fazendo desaparecer da terra num abrir e fechar de olhos milhões de pessoas, livrando-as dos horrores da Grande Tribulação. A outra indicação que o número 133 nos dá é que tudo isto está determinado para acontecer no século XXI: - $1+3 \times 3 = 12$ ou 21.

Há dois mil anos Jesus viu com certa apreensão a sua volta, quando disse: *"Quando vier o Filho do homem, achará, porventura, fé na terra? Lucas 18.8.* O alfanumérico não foi criado para dizer o dia e a hora da volta do Senhor porque este segredo nunca será revelado, mas permite que se conheça o tempo e a época. As palavras acima ditas por Jesus têm o valor numérico igual a 534, indicando o século XXI o tempo da sua volta: - $5+3+4 = 12$ ou 21.

Para o homem, um século é um tempo extremamente longo. É possível prever em que época do século acontecerá a volta do Senhor? Seria no início do século, no meio ou no fim? Sim, é possível prever a época, com base na própria morte e ressurreição de Jesus Cristo, que se tornou as primícias dos que dormem. (o termo "dormem" significa os que morreram em Cristo):

"Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens. Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem; Cristo, as primícias,; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a ser destruído é a morte. 1 Co 15.19-26.

Vejamos no alfanumérico o número correspondente à ultima parte do texto acima, escrito pelo Apóstolo Paulo: **"O último inimigo a ser destruído é a morte"**. O número encontrado é **416**, sobre o qual obtemos na redução os seguintes números: - $4+1 \times 6 = 30$. Na redução o zero é excluído; o número 3 indica terceiro milênio. Outro número

obtido na redução é **28** - $6+1 \times 4 = 28$. O número 28 indica a segunda vinda de Jesus (no alfanumérico o nome **Jesus** aparece com o número 74 ($7 \times 4 = 28$) e é na sua vinda que o inimigo morte é destruído com a ressurreição dos que morreram em Cristo. Obtemos ainda um terceiro número na redução de **416**, o número **11**, - $4+1+6 = 11$ número este que se converte em **2**, indicando dois dias ou dois mil anos para que a morte seja vencida. Lembremo-nos de (2 Pedro 3.8): - *“Há, todavia, uma cousa, amados, que não deveis esquecer; que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia”*. No alfanumérico as palavras **“um”** e **“mil”** aparecem com o mesmo número (34). Entendemos que bastaria Pedro ter dito apenas *“um dia é como mil anos”* para definir o tempo ante a eternidade de Deus. A repetição *“um dia é como mil anos e mil como um dia”* quer dizer mais do que apenas eternidade, ainda mais quando o verso está inserido num contexto que tem como título *“A vinda do Senhor e o seu significado”*. O verso 8 tem um significado que vai além do que seja apenas uma visão de eternidade. Ele tem este sentido, sim, mas a multiforme sabedoria de Deus ocultou neste verso a definição de um tempo para a volta do Senhor. Para o Senhor, dois mil anos são como dois dias. A soma do número 34 quatro vezes identificado nas palavras *“um/mil/mil/um”* é igual a **136** que, reduzido, é convertido no número **10** - $1+3+6 = 10$. Quando o número 10 aparece relacionado a tempo, define eternidade, que é dimensionada nos seus múltiplos até o infinito, exemplo: 10, 100, 1000, 10.000..... Mas o tempo da volta do Senhor está estabelecido, não é aleatório, indeterminado, as coisas de Deus não são feitas por acaso, tudo está determinado no tempo e no espaço. O número **136** acima, que reduzido aparece como 10, pode indicar uma eternidade, um tempo longo, longo para o homem, mas não para Deus. O mesmo número **136** mostra o fim desse longo tempo quando submetido a outra forma de redução: - $1+6 \times 3 = 21$. A espera do crente pela volta do Senhor termina no Século XXI.

Voltemos à indagação anterior sobre a possibilidade de se conhecer o tempo e a época no século XXI previsto para a volta do Senhor; se no início, no meio ou no fim do século. Quando Jesus veio ao mundo sabia perfeitamente que seria morto e ao terceiro dia ressuscitaria. Antes que isto acontecesse ele predisse aos seus discípulos a sua morte e ressurreição: *“Então, começou ele a ensinar-lhes que era*

necessário que o Filho do homem sofresse muitas cousas, fosse rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, fosse morto e que depois de três dias, ressuscitaria” Marcos 8.31.

SETE

A visita das mulheres ao túmulo de Jesus

As mulheres da Galiléia que acompanhavam Jesus prepararam aromas e bálsamos e no domingo bem cedo foram ao túmulo onde estava sepultado o corpo de Jesus para aplicar-lhe os aromas e bálsamos: “Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado. E encontraram a pedra removida do sepulcro; mas, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus. Aconteceu que, perplexas a esse respeito, apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes. Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão, eles lhes falaram: Por que buscais entre os mortos ao que vive? Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como vos preveniu, estando ainda na Galiléia, quando disse: Importa que o Filho do homem seja entregue nas mãos dos pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia. Então, se lembraram das suas palavras” Lucas 24.1-8.

A morte e ressurreição de Jesus é narrada pelos quatro evangelistas – Mateus, Marcos, Lucas e João em todos os pormenores, com realce para o inusitado horário que as mulheres escolheram para ir ao sepulcro levar os aromas e bálsamos: Mateus 28.1 diz: *“No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana”*. Marcos 16.2, assim descreve: *“E, muito cedo, no primeiro dia da semana, ao despontar do sol, foram ao túmulo”*. Lucas 24.1 escreveu: *“Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado”*. Por sua vez, João 20.1 descreve: *“No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava removida”*

A Bíblia não dá nenhuma justificativa para o estranho horário que as mulheres escolheram para visitar o túmulo de

Jesus, mas nem precisa. Jesus fora sepultado na sexta feira e, o sábado, como é costume dos judeus, é dia do descanso, não sendo permitido qualquer tipo de trabalho. As mulheres tinham preparado aromas e bálsamos para embalsamar o corpo de Jesus, e preocupadas em encontrar o corpo no domingo já em decomposição, exalando mau cheiro, esperaram que o dia de sábado terminasse e logo após a meia noite já estavam a postos para seguir para o túmulo. A narrativa de Mateus 28.1 identifica bem esta versão: *“No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o túmulo.*

A ressurreição de Jesus ao amanhecer do terceiro dia faz-nos visualizar a vinda do Senhor e a ressurreição dos mortos ao raiar do terceiro milênio. Se para o Senhor um dia é como mil anos, o terceiro milênio pode ser o alvorecer do terceiro dia. *“Pois mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem que se foi e como a vigília da noite”* (Sl 90.4). Este verso abre a possibilidade de a percepção divina do tempo ser bastante diferente da percepção humana. O significado literal deste verso é qualitativo: fala do tempo que parece passar em ritmo diferente para cada participante de um evento. No ano 2030 completam-se dois mil anos da morte e ressurreição de Jesus. Poderia ser esta a época da volta do Senhor? Poderia mas não é, por causa da Grande Tribulação. Disse Jesus: *“porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido, nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados”* Mateus 24.21,22.

Vejamos o que o alfanumérico nos diz a respeito das palavras de Jesus:

“Porque nesse tempo” tem o número 223 que dá duas indicações: $2+2+3 = 7$, indicando que está completo o tempo de Deus, fazendo realizar as obras da consumação do século. Aparece também o número 12 - $2+2 \times 3 = 12$, ou 21, mostrando que esse tempo é o século XXI.

“haverá grande tribulação” o valor numérico é 206, aparecendo bem visível o número 12 ou século XXI

“Não tivessem aqueles dias sido abreviados” aparece com o número 398 que, reduzido, é transformado em

20: - $3+9+8 = 20$. Não queremos insinuar que o número 20 seria, por exemplo, o tempo abreviado em número de anos. Preferimos interpretar como 20 séculos que separam o ano da morte e ressurreição de Jesus e a sua vinda, que em virtude da grande tribulação e para que sejam salvos os escolhidos, será abreviada, devendo ocorrer antes do ano 2030.

“ninguém seria salvo” valor numérico igual a 204 o qual é convertido em 6: - $2+4 = 6$. O número 6 está relacionado ao homem. Aqui ele não identifica uma só pessoa, mas uma multidão, uma nação ou o mundo inteiro.

“mas, por causa dos escolhidos” tem o número 274. Os escolhidos são os crentes que entregaram suas vidas para Jesus, lavando suas vestes no sangue do Cordeiro. São os que andam na luz e não nas trevas. O número 274, reduzido, converte-se no número 18 que identifica os que são filhos do dia e da luz: - $2+7 \times 4 = 36$ e $3 \times 6 = 18$.

“tais dias serão abreviados” o número encontrado é 236 que permite mais de uma definição. Ele pode ser convertido em vários números. Preferimos o 11 - ($2+3+6 = 11$) e o 12 - ($2 \times 3+6 = 12$). O número 11 que reduzido é igual a 2, pode identificar os dois mil anos que separam o tempo entre a morte e a ressurreição de Jesus e a sua vinda. O número 12 ou 21, já sabemos, está relacionado ao século XXI.

Toda esta metamorfose de números transformados em dias, anos e milênios nos dá a convicção que o tempo ante a eternidade de Deus não tem a menor importância, não havendo diferença no que está determinado para acontecer num dia de vinte e quatro horas ou no espaço de tempo de mil anos. A ressurreição de Jesus ao amanhecer do terceiro dia se fará repetir ao raiar do terceiro milênio na sua vinda, trazendo consigo todos que morreram em Cristo, os que dormem, juntando-os aos que estão vivos, os que vigiam, que é a Igreja, a sua noiva, conduzindo-os todos ao trono de Deus para as bodas do Cordeiro.

No livro de Eclesiastes 1.9,10, lemos o seguinte: *“O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do sol. Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Não! Já foi nos séculos que foram antes de nós.* Ainda no mesmo livro, 3.15, lemos: *“O que é já*

foi; e o que há de ser também já foi; Deus fará renovar-se o que se passou”.

Gerações se passam e as coisas se repetem ao longo da história. Mudam apenas os lugares, os povos e as nações. Jesus disse: *“Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do homem: comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos. O mesmo aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu todos. Assim será no dia em que o Filho do homem se manifestar”.* Lucas 17.26-30.

Vejamos o que o alfanumérico nos diz a respeito das palavras proferidas por Jesus: **“Assim será no dia em que o Filho do homem se manifestar”**. A soma dos números das 44 letras do texto é igual a **476** que, reduzido, nos diz que Jesus se manifestará ao mundo no Século XXI: $4 \times 7 + 6 = 34$ e $3 \times 4 = 12$ ou **21**. O número 476 também permite uma redução onde aparece o número **8** - $4 + 7 + 6 = 17$ e $1 + 7 = 8$ indicando que o Filho do homem é Jesus.

OITO

A REVELAÇÃO DO MONTE SINAI

Muitas vezes, absorvidos na leitura da Bíblia, não percebemos que alguns versículos ocultam verdadeiras revelações na forma de profecias. Deparamos também com passagens que não conseguimos identificá-las como um propósito ou uma revelação de Deus para um tempo futuro, e uma destas passagens, encontrada no Antigo Testamento, nos revela um episódio acontecido mais de mil anos antes de Cristo vir ao mundo, antes portanto de Jesus haver nascido, que descreve com pormenores a descida de Deus sobre o monte Sinai se manifestando a Moisés e ao povo de Israel ao amanhecer do terceiro dia, com canglores de trombeta, a terra tremendo, relâmpagos, trovões, espessa fumaça e fogo subindo como fumaça de uma fornalha, o povo de pé, tremendo ante a visão que seus olhos presenciavam.

Se prestarmos bem atenção ao que se passou no Sinai, é possível identificar neste episódio o prenúncio da segunda vinda de Jesus tal a semelhança dos fatos ali acontecidos com o que é relatado no Novo Testamento a respeito da segunda vinda de Cristo que voltará para julgar as nações e resgatar a sua Igreja, senão vejamos: *“No terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia deste mês, vieram ao deserto do Sinai, no qual se acamparam, ali, pois, se acampou Israel em frente do monte. Subiu Moisés a Deus, e do monte o Senhor o chamou e lhe disse: Assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel. Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim. Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel”*. Êx 19.1-6.

“Disse também o Senhor a Moisés: Vai ao povo e purifica-o hoje e amanhã. Lavem eles as suas vestes e estejam prontos para o terceiro dia; porque no terceiro dia o Senhor, à vista de todo o povo, descera sobre o monte Sinai”. Êx 19.10,11.

“Moisés, tendo descido do monte ao povo, consagrou o povo; e lavaram as suas vestes. E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e não vos chegueis a mulher. Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se estremeceu. E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte. Todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo; a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente. E o clangor da trombeta ia aumentando cada vez mais; Moisés falava, e Deus lhe respondia no trovão”. Êx 19.14-19.

“Todo o povo presenciou os trovões, e os relâmpagos, e o clangor da trombeta, e o monte fumegante; e o povo, observando, se estremeceu e ficou de longe. Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e te ouviremos; porém não fale Deus conosco, para que não morramos. Respondeu Moisés ao povo:

Não temais; Deus veio para vos provar e para que o seu temor esteja diante de vós, a fim de que não pequeis. O povo estava de longe, em pé; Moisés, porém, se chegou à nuvem escura onde Deus estava” Êx 20.18-21.

Vemos claramente neste episódio, acontecido há quase 3500 anos, um paralelo, uma visão antecipada da segunda vinda do Senhor Jesus. A libertação do povo do Egito, a descida de Deus no Sinai ao clangor de trombeta, a ordem para que lavassem suas vestes porque na manhã do terceiro dia Deus desceria no monte, o fogo, a fumaça, a terra tremendo, a preparação para a entrada na terra Prometida, tudo isto são sombras para um tempo futuro em que as vestes são lavadas no sangue do Cordeiro, com Jesus voltando e conduzindo os eleitos para a entrada na Nova Jerusalém, a Jerusalém Celestial. No Antigo Testamento Moisés representava a figura de Cristo, ele era o mediador entre Deus e o povo na primeira aliança, a lei, *“Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo”* (Jo 1.17). A antiga aliança era o símbolo transitório da nova, superior e eterna, da qual Cristo é o mediador.

Creemos que as circunstâncias e a maneira como ocorreu a descida de Deus no Sinal é para nós um sinal, uma revelação de Deus indicando o tempo e a volta de Jesus. Quando Deus não se expressa claramente ao expor um assunto cujo fim ele já o conhece, e para que não fira a regra de que tudo já está revelado, ele usa uma simbologia paralela (o caso das parábolas). *“Disse o Senhor a Moisés: Vai ao povo e purifica-o hoje e amanhã. Lavem eles as suas vestes”* (Êx 19.10). Aqui as vestes são lavadas em dois dias. Na nova aliança elas são lavadas em dois mil anos no sangue do cordeiro e, para o Senhor, dois mil anos são como dois dias. *“e estejam prontos para o terceiro dia; porque no terceiro dia o Senhor, à vista de todo o povo, descera sobre o monte Sinai”* (Êx 19.11). Na nova aliança: *“Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória”* (Mt 24.30). No monte Sinai: *“Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se estremeceu”* (Êx 19.16) Na volta de Jesus, os sinais que serão vistos em toda a terra e universo: *“Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua*

claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus” (Mt 24.29,31).

No Sinai Deus não enviou anjos para reunir os escolhidos, porque ainda não era chegada a hora. O que houve no Sinai foi um teste, uma preparação para um tempo futuro, conforme podemos perceber no desfecho deste episódio: *“Todo o povo presenciou os trovões, e os relâmpagos, e o clangor da trombeta, e o monte fumegante; e o povo, observando, se estremeceu e ficou de longe. Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e te ouviremos; porém não fale Deus conosco, para que não morramos. Respondeu Moisés ao povo: Não temais; Deus veio para vos provar e para que o seu temor esteja diante de vós, a fim de que não pequeis” (Êx 20.18-20).*

Deus não faz nada sem um propósito. A ordem dada a Moisés para que em dois dias o povo lavasse suas vestes porque ao amanhecer do terceiro dia o Senhor desceria no monte, está mais que implícita como indicação do advento da segunda vinda de Jesus, com a diferença que na nova aliança o tempo para lavagem das vestes são dois mil anos que, para o Senhor, são como dois dias. A ressurreição de Jesus ao amanhecer do terceiro dia, marca a ressurreição de todos que morreram em Cristo, ao raiar do terceiro milênio, com a vinda do Senhor.

Poderíamos submeter a análise do alfanumérico inúmeras passagens do episódio ocorrido no Sinai há 3500 anos e ver nelas a revelação de Deus para um tempo futuro, para o tempo final em que todas as coisas se cumprirão, e veríamos os números indicarem esse tempo como o século XXI. Escolhemos apenas uma frase das que poderiam ser analisadas porque nela se resumem todas as outras: **“ao amanhecer do terceiro dia”** que faz referência ao tempo para a descida de Deus no Sinai e o tempo determinado para a volta do Senhor Jesus. O valor numérico do texto é tão real que dispensa operações de redução. Peço que o leitor confirme na tabela que está no seu livro o número encontrado que é **210**, o qual indica de maneira clara e precisa o número **3**, portanto, o terceiro dia, e também **21**, indicando o século XXI d.C para a volta do Senhor Jesus. Reflita o leitor no que acabou

de ler: **“ao amanhecer do terceiro dia”** aparece no Alfanumérico com o número **210**. Esta frase foi dita por Deus a Moisés em hebraico há 3.500 anos, quando não existiam os alfabetos que existem hoje. Do hebraico foi traduzida para o grego, chegando à nossa língua na tradução que acabamos de ler. Porque entre centenas de números o alfanumérico indica **210**, o único número que permite associar o **3** com o terceiro dia? Se o alfanumérico indicasse os números 111 ou 300 também associaria o número três ao terceiro dia mas, se era propósito de Deus que além do terceiro dia marcado para a descida no Sinai, ficasse também estabelecido o século XXI para a volta de Cristo, então o único número que pode dar essa resposta é o **210**. Nós temos nas mãos há milhares de anos os mistérios de Deus revelados na Bíblia. Ficaram ocultos até o tempo que Deus determinou para se tornarem conhecidos. Para quem ainda não está convencido que o terceiro dia pode ser a indicação do terceiro milênio, analisemos no alfanumérico a frase **“ao raiar do terceiro milênio”** cujo número é **252** que, reduzido, aparece como **12**, - $2 \times 5 + 2 = 12$ ou 21, indicando século XXI e, portanto, terceiro milênio: $1 + 2 = 3$.

NOVE

O ALFANUMÉRICO NA MATEMÁTICA DE DEUS

A excelência do alfanumérico comprova a eficácia da matemática de Deus que com simples operações aritméticas de adição e multiplicação revelam a ciência e os segredos de Deus que ficaram ocultos ao conhecimento humano até o tempo que Deus determinou para se tornarem conhecidos e revelados. No último século o homem atingiu o mais elevado grau de conhecimento científico, tecnológico, cibernético, astrofísico e prepara-se agora para violar a lei natural de Deus, interferindo no processo da criação com a clonagem. Todo este conhecimento não foi capaz de levar o homem a descobrir por si mesmo o lado oculto das grandezas de Deus. O alfanumérico nos revela agora segredos e mistérios através de números que sempre estiveram ao nosso alcance ao longo dos séculos e milênios mas impedidos por Deus de serem descobertos como fonte reveladora.

Desde os primeiros séculos da era cristã o homem procura descobrir o verdadeiro significado da revelação de Jesus ao Apóstolo João conforme Ap 13.17-18 que trata do mistério do número da besta, ou melhor, o número do seu nome. Nesses dois versículos Jesus faz menção a um assunto que não é encontrado em nenhum outro versículo da Bíblia, que nomes ou palavras têm um referencial numérico, ou melhor, cada nome ou palavra tem um número correspondente, daí ser necessário a criação do Alfanumérico. Jesus é o autor e criador do Alfanumérico. Se prestarmos atenção ao que ele diz em Ap 22.13, **“Eu sou o Alfa e o Ômega, O Primeiro e o Último, o Princípio e o fim”**, veremos com muita clareza a essência do Alfanumérico nas palavras proferidas por Jesus. Se colocadas sob exame para verificação do valor numérico, aí então é que não restará dúvida alguma quanto à origem do código de números que revelam os grandes mistérios, o princípio e o fim.

Acompanhe o estudo que faremos dividindo em três partes o verso Ap 22.13. Primeiro interpretamos o sentido literal do texto, fazendo em seguida o exame alfanumérico:

“Eu sou o Alfa e o Ômega” É muito significativo o atributo que Jesus faz a si mesmo, não havendo incoerência alguma acerca do significado que estudiosos da Bíblia dão a estas palavras, atribuindo-lhes o sentido de que em Jesus está o princípio e o fim. Seria então uma redundância o fato de Jesus repetir no final do verso “o princípio e o fim”? Não se trata de redundância se analisarmos com mais profundidade o sentido das palavras “Eu sou o Alfa e o Ômega”. O Alfa e o Ômega, como todos sabem, representam a primeira e a última letra do alfabeto grego. Sabemos que o Antigo Testamento foi todo escrito em hebraico, o idioma Judeu, e Jesus sendo judeu, não usou as palavras “Aleph e Thau” que significam a primeira e a última letra do alfabeto hebraico. Ele preferiu se identificar e passar uma mensagem com duplo sentido usando a primeira e a última letra do alfabeto grego. Apesar de naquele tempo o mundo estar sob o domínio do Império Romano, não foi usado o latim em nenhum escrito da Bíblia, a não ser na epígrafe escrita por Pilatos e colocada no cimo da cruz com os dizeres: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS – escrito em hebraico, latim e grego. (Jo 19. 19,20). Nos dias de Jesus a língua mais falada era o Aramaico, e neste idioma foi escrito apenas um livro, o Evangelho de Mateus, sendo os demais

livros do Novo Testamento todos escritos em grego. Ao se identificar com as palavras “Alfa e Ômega, Jesus estava determinando o alfabeto grego e os que dele tiveram origem, os latinos, para ser o instrumento que levaria à criação do Alfanumérico como fonte reveladora.

Fixando na mente esta visão, examinemos agora o que nos revela o alfanumérico: O valor numérico do texto “**Eu sou o Alfa e o Ômega**” é igual a **177**, o qual nos dá várias definições:

$1+7+7 = 15$ e $1+5 = 6$: - O número 6 identifica a soma dos dois algarismos das 24 letras que compõem os alfabetos grego e latinos: - $2+4 = 6$

$17 \times 7 = 119$ e $1+1 \times 9 = 18$: - O número 18 identifica Jesus nas palavras “**Eu sou**” cujo número é 81 que, invertido é lido 18.

As palavras “**Alfa/Ômega**” têm o número 61 que reduzido é igual a 7, indicando que o alfabeto é uma obra de Deus.

Estudemos agora a segunda parte do verso: “**o primeiro e o último**”. A visão que temos nesta segunda parte do versículo é de uma ordem numérica. Primeiro e último pode indicar uma posição ou uma escala de números em que “primeiro” é identificado pelo algarismo **1**, seguindo-se outros números até chegar no “último”. E qual seria o último número? Cremos que Jesus ao dizer “Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim”, quis passar uma mensagem com duplo sentido, unindo todas as letras do alfabeto a números, criando assim o Alfanumérico, uma fonte reveladora. Partindo desta premissa, a primeira letra do alfabeto equivale ao primeiro algarismo, o **1** e a última ao **24**.

O valor numérico das palavras “**o primeiro e o último**” é igual a **228** o qual, reduzido ao menor número, é convertido em **3**: - $2+2+8 = 12$ e $1+2 = 3$. Se somarmos todos os números de **1** a **24**, o resultado da soma é igual a **300**, exemplo: -

$1+2+3+4+5+6+7+ \dots +24 = 300$
cujos zeros são excluídos, ficando apenas o número 3.

O valor numérico de **“o primeiro”** é igual a **118** que, reduzido, é convertido no número **1**: - $1+1+8 = 10$ e $1+0 = 1$, portanto, o número a ser atribuído à primeira letra do alfabeto. Por sua vez, o valor numérico de **“o último”** é igual a **105** o qual é reduzido ao número **6**, - $1+0+5 = 6$ que corresponde à soma dos dois algarismos ligados à última letra do alfabeto, o **24**, - $2+4 = 6$.

Analizadas as duas primeiras partes do verso Ap 22.13, “Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último” vemos perfeitamente caracterizada a criação do Alfanumérico sem o qual é impossível entrar nas profundezas do conhecimento de Deus. Criado o Alfanumérico, está aberta a porta que nos ajuda a desvendar os grandes mistérios, **“o princípio e o fim”**. O princípio nos leva até o primeiro dia da criação já relatado em páginas anteriores deste livro. Entre o princípio e o fim o alfanumérico nos indica as épocas dos grandes acontecimentos que fizeram a história da humanidade de Adão até o presente século, o tempo do fim. Jesus inicia o versículo com as palavras “Eu sou”. Ele é o princípio e o fim. *“Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez”* (Jo 1.2,3). A definição de “princípio e fim” dá uma idéia de tempo. Houve um tempo para o princípio e haverá um tempo para o fim. O alfanumérico nos diz quando foi o princípio e quando será o fim.

O valor numérico de **“o princípio e o fim”** é igual a **172** que, reduzido, transforma-se no número **10**: - $1+7+2 = 10$. O número 10 quase sempre está relacionado ao fator “tempo” e quando isto acontece indica eternidade ou um tempo muito longo. O número 10 e seus múltiplos dimensionam o tempo até o infinito. Aqui ele está indicando um princípio e um fim em que os extremos estão separados por um longo tempo.

Achemos agora o valor numérico de cada extremo: **“o princípio”** tem o número **124**; o outro extremo, **“o fim”**, por sua vez, tem o número **43**. Vemos aqui mais uma vez a precisão do alfanumérico, não criado pela mente humana, mostrando a coerência da matemática de Deus. As duas palavras têm números diferentes mas, na redução, aparecem com o mesmo número, o **7**: - $1+2+4 = 7$ e $4+3 = 7$, o

número de Deus. Deus está no princípio e no fim. Jesus Cristo é o princípio e o fim.

Vimos no início deste livro a identificação numérica dos números quando transformados em letra.. O número **1** representa o princípio, o início de todas as coisas, simboliza Deus, a Unidade Eterna, o princípio de que todas as coisas emanam. Transformado em letra, na palavra **um**, é encontrado o valor numérico igual a 34 que, reduzido, se transforma em 7. Concomitantemente, transformado o número 7 em letra, na palavra **sete**, é encontrado o número 49, o número do nome de **Deus**. Por sua vez, transformado o número 49 em letra, na palavra **quarenta e nove**, obtemos o número 158, e aqui está a grande surpresa. O número 158 é o número do nome de **Jesus Cristo**, que estava no princípio com Deus. Ele é o princípio e o fim. No livro de Provérbios, o maior sábio de todos os tempos, Salomão, assim escreveu:

“A eternidade da Sabedoria - O SENHOR me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra. Antes de haver abismos, eu nasci, e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes de haver outeiros, eu nasci. Ainda ele não tinha feito a terra, nem as amplidões, nem sequer o princípio do pó do mundo. Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando traçava o horizonte sobre a face do abismo; quando firmava as nuvens de cima; quando estabelecia as fontes do abismo; quando fixava ao mar o seu limite, para que as águas não traspassassem os seus limites; quando compunha os fundamentos da terra; então, eu estava com ele e era seu arquiteto, dia após dia eu era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo; regozijando-me no seu mundo habitável e achando as minhas delícias com os filhos dos homens. Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque felizes serão os que guardarem os meus caminhos. Ouvi o ensino, sede sábios e não o rejeiteis. Feliz o homem que me dá ouvidos, velando dia a dia às minhas portas, esperando às ombreiras da minha entrada. Porque o que me acha acha a vida e alcança favor do SENHOR. Mas o que peca contra mim violenta a própria alma. Todos os que me aborrecem amam a morte”. (Pv 8.22=36) O leitor já conseguiu identificar quem era esta sabedoria que estava no princípio com Deus criando os céus, a terra e o Universo?, Os versículos 32 a 36 são bastante reveladores, mas

se ainda assim não conseguiu identificar, o Alfanumérico tem a resposta. A palavra **sabedoria** tem o número **74**, e é com este número que ele identifica o nome de **Jesus**.

DEZ

O ALFANUMÉRICO CALCULA A IDADE DO COSMO

E quando teve início **“o princípio”**. Quando teve início a primeira obra de Deus? *“No princípio, criou Deus os céus e a terra”* (Gn 1.1). No referencial humano, quando teve início o primeiro dia da Criação? Os seis dias da formação do Cosmo poderiam ser equivalentes a seis dias terrestres? As dez letras que formam as palavras **“o princípio”** têm o número 124 que, reduzido, mostra o número 7, indicando que Deus é o princípio. O mesmo número 124 nos dá outra indicação que pode representar o fator “tempo” com a seguinte fórmula: - **1(2x4) = 18**. O número 18 indica que **“o princípio”** teve início há dezoito bilhões de anos. A ciência afirma que o Universo tem entre 15 e 18 bilhões de anos. O Alfanumérico é suficientemente confiável para indicar a idade do Universo? Se ele é um instrumento de Deus criado para desvendar os mistérios ainda ocultos na Bíblia os quais ficaram selados até o tempo do fim, ele é mais que confiável. *“Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse; meu senhor, qual será o fim destas cousas? Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim”* (Dn 12.8,9). **“tempo do fim”** tem o valor numérico igual a 116 o qual na redução aparece como 12 ou 21, século XXI.

A prova científica, de acordo com a ciência, é obtida pela repetição dos experimentos. Usemos este mesmo princípio, fazendo algumas experiências, submetendo ao exame alfanumérico frases relativas ao Universo, à Criação e ao tempo que ela teve início:

"A Criação do Cosmo" tem o valor numérico igual a 153 que é convertido no número **18** - $15+3 = 18$, podendo este número indicar o tempo da Criação.

"Os seis dias da criação do Cosmo" tem o número 258 o qual, reduzido, transforma-se em **6** e **18**: $2+5+8 = 15$ e $1+5 = 6$, e $2 \times 5 + 8 = 18$, indicando que seis dias no referencial/tempo de Deus equivalem a 18 bilhões de anos no referencial/tempo humano.

"A eternidade do Universo" tem o número 228 que, reduzido da direita para a esquerda é convertido em **18**: - $8 \times 2 + 2 = 18$.

"Chamou Deus à luz Dia, e as trevas, noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia" (Gn 1.5). Foram estas as palavras que Deus disse ao completar a obra no primeiro dia da Criação. O valor numérico do texto é igual a **648** o qual nos diz que Deus deu início ao seu Grande Projeto há exatamente 18 bilhões de anos: $6+4+8 = 18$.

Vejamos agora o outro extremo, **"o fim"**, que tem o valor numérico igual a **43**. Dois números são obtidos na redução: o **7**, indicando que os sete períodos de tempo estão cumpridos, e o **12**, - $4 \times 3 = 12$ ou **21**, relativo ao século XXI. Certamente estas afirmações não serão suficientes para convencer a todos. Muitos vão questionar que o número 18 é apenas um número, ainda que apareça no Alfanumérico em várias formações de palavras, não sendo prova quantitativa de bilhões de anos. O Alfanumérico responde em números e não em palavras. Nós é quem temos que interpretar esses números que são dados como resposta às palavras que lhe são dadas para exame.. A afirmação que fazemos sobre a definição de bilhões de anos para a idade do Universo é amparada na própria Bíblia no texto que diz: *"para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos como um dia"* (2 Pe 3.8). Devemos entretanto considerar que esta passagem está dimensionada ao tempo do homem, à visão de Deus do terreno, um tempo relativamente curto iniciado com a criação do homem à imagem e semelhança de Deus. Nesta escala de tempo, um dia é como mil anos. Na escala de tempo da criação do Cosmo, um milhão é como um bilhão. Submetemos à análise do Alfanumérico estas duas escalas e teremos uma surpreendente revelação.

Na escala de tempo do terreno, do humano, um dia é como mil anos:

“um “ - valor numérico igual a **34**

“mil” - valor numérico igual a **34**

Os números acima confirmam o que a Bíblia diz: “um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia”.(2 Pe 3:8). Se o Alfanumérico atesta que há igualdade numa escala numérica entre “um” e “mil”, poderia isto ser indicação de que a mesma igualdade existe numa escala maior, como “um milhão” e “um bilhão”?

Tiremos a prova, submetendo a exame as palavras “um milhão” e “um bilhão”: um milhão é como um bilhão.

“um milhão” valor numérico igual a **92**.

“um bilhão” valor numérico igual a **81**.

Precisamos fazer apenas dois movimentos para igualar as duas escalas e fazer aparecer o número 18: reduzir **92** - **9x2 = 18** e inverter **81** para **18**. O alfanumérico não só confirmou a igualdade entre escalas de potencialidades diferentes, como deu o valor quantitativo na escala de tempo do Cosmo, 18 bilhões.

Vários séculos antes de Cristo o grande matemático grego Pitágoras afirmava que todas as coisas são números. Dizia ele: os números são a fonte e a raiz de todas as coisas. Estaria passando pela mente de Pitágoras que sendo os números a fonte e a raiz de todas as coisas teriam eles surgido antes da letra? Teriam sido os números que primeiro ocuparam a mente de Deus para a elaboração do Grande Projeto da Criação? Se assim foi, então a letra surgiu para formar a palavra e esta explicar a matemática dos números. As palavras expressam números. As primeiras palavras de Deus escritas na Bíblia *“No princípio criou Deus os céus e a terra”* (Gn 1.1) expressam números. Princípio é uma definição numérica que indica tempo. Os seis dias da Criação até surgimento do homem criado à imagem e semelhança de Deus foram previamente estabelecidos em números. A palavra e o número formam um só corpo não existindo um sem o outro.

Determinadas palavras ou conjunto de palavras estão interligadas a determinados números.

A matemática é uma ciência exata. Todas as demais variantes da ciência como física, química, biologia, astrofísica e outras mais, a cada nova descoberta, altera conceitos e princípios científicos que a ciência imaginava imutáveis. A matemática, desde que existe, é a única que mantém o mesmo princípio, daí ser chamada ciência exata. As vinte e quatro letras do alfabeto interligadas a vinte e quatro números, cada letra representando um número, formam o Alfanumérico sobre o qual está fundamentado um princípio científico. O Alfanumérico prova que palavras e números são a essência, o princípio e o fim do grande projeto da Criação. Na mente de Deus, o número e a letra formam um só sentido o qual podemos agora compreender por meio do Alfanumérico que levanta o véu, descobrindo o que estava encoberto, e nos abre a porta para chegarmos até às profundezas do conhecimento de Deus.

ONZE

O MISTÉRIO DOS NÚMEROS NA TORÁ

A Torá, a Bíblia hebraica, guarda nos seus cinco livros - Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio - um segredo que os estudiosos, os eruditos, não conseguiram até hoje decifrar. Nem o Talmud, nem a Cabala e principalmente a tabela numérica do alfabeto hebraico, não conseguem interpretar o verdadeiro significado dos números da Torá.

Recentemente lendo o livro "O GÊNESIS E O BIG BANG - a descoberta da harmonia entre a ciência moderna e a Bíblia" escrito pelo teólogo e físico Gararld L. Schroeder, Ph. D. formado pelo Massachusetts Institute of Technology, deparei com este assunto relacionado a números na Torá que, em lugar de mistério, vi neles a revelação e a comprovação dos segredos de Deus guardados nos números.

O mistério consiste no seguinte: quando se inicia a leitura de cada um dos cinco livros da Torá, ao se deparar com a primeira letra **T** hebraica, contam-se 49 letras; a quinquagésima letra a aparecer é o **O**; contando-se mais 49 letras; a próxima letra é **R**; com mais 49, aparece **H**. Assim, a

cada 49 letras a partir do primeiro **T**, forma-se a palavra **TORH**, o nome hebraico da Tora. Para melhor compreensão, transcrevo a parte do livro que trata deste assunto que, para mim, tem um significado importantíssimo, pois não vejo nele um mistério, e sim, a confirmação de que o Alfanumérico é uma criação da mente Divina.

A busca para encontrar significados bíblicos que ampliem o texto literal tem sido parte da teologia ocidental desde o início. Essas interpretações baseiam-se em mais do que os meros caprichos dos intérpretes. Há uma história e um fundamento para cada descoberta dos estudiosos aqui citados. O sentido dessas descobertas pode ser transmitido por variações sutis na gramática, por arranjos peculiares de letras e até por nuances de caligrafia, ou seja, pela forma física efetiva do texto.

Eu ofereço aqui apenas dois exemplos dentre as milhares de sutilezas encontradas na Bíblia. Escolhi esses dois não porque revelam segredos profundos, mas porque podem ser facilmente verificados por leigos e estudiosos igualmente.

*O texto escrito que Moisés recebeu é dividido em cinco livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Em hebraico, esses livros são conhecidos coletivamente como Torh, a Tora. Tomemos a primeira vez que a letra hebraica **T** aparece na versão hebraica do livro do Gênesis. Contemos 49 letras a partir deste **T** e anotemos a letra seguinte, ou seja, anotemos a quinquagésima letra. Façamos isso três vezes. O resultado: Torh. Façamos o mesmo no Êxodo. Resultado idêntico: Torh. E novamente no Levítico. O resultado: bobagem! Mas tomemos a primeira das quatro letras do nome explícito de Deus em hebraico. JHVH (Jeová ou Iahweh é uma transliteração usando as consoantes do nome hebraico de Deus e a vogal da palavra hebraica para Senhor). Contemos sete letras. Façamos isto três vezes. O resultado: JHVH. Agora para Números. A palavra torh aparece no característico espaçamento de 49 letras, mas de trás para frente. Isto é, a palavra está voltada para o Iahweh de Levítico. Repetindo o processo no Deuteronômio obtemos o mesmo resultado: Torh voltado para Iahweh. A Tora envolve o nome de Deus e, com efeito, está sempre voltada para ele.*

Para que 49 espaços e depois a letra seguinte para formar a palavra Torh? Em Levítico 23:15, somos instruídos a contar 49 dias a partir da Páscoa e, então, celebrar a Festa das

Semanas no dia seguinte, o quinquagésimo. A Festa das Semanas comemora o recebimento da Tora no monte Sinai.

Por que os sete espaços para formar o nome de Deus? O número sete ocupa um lugar especial na Tora. O sábado é o sétimo dia da semana, o primeiro dia santificado na Bíblia. Tradicionalmente, a celebração do sábado é um reconhecimento de que Deus criou o Universo.

O formato do texto escrito, a caligrafia em si, é uma forma ainda mais sutil de transmitir informações. Não houvesse uma tradição tão substancial de que esta é uma forma verdadeiramente válida de transmitir informações de geração para geração, é improvável que tamanho cuidado fosse tomado para preservar a integridade da forma escrita do texto.

Creio que o leitor tenha percebido a sincronia existente entre o que o autor escreveu no seu livro e o tema deste livro, “OS SEGREDOS DE DEUS guardados nos números”, que revela um dos maiores segredos de todos os tempos, que mente humana alguma jamais imaginou que pudessem existir. Na Tora, o espaçamento de 49 letras forma a palavra *Torh*, a Bíblia judaica, enquanto o espaçamento de sete letras forma o nome explícito de Deus em hebraico: JHVH. Surpreendentemente, e ao mesmo tempo impossível de ser contestado, o Alfanumérico, fundamentado no alfabeto da língua portuguesa, converte no número 49 as palavras **Deus** e **sete**.

O físico e teólogo Gerald L. Schroeder escreveu seu livro em 1990, sem saber que doze anos mais tarde outro livro, “OS SEGREDOS DE DEUS guardados nos números”, ajudaria a desvendar o mistério dos números que formam a palavra *Torh*., e que Deus não guardou seus segredos apenas na Tora, e sim na Bíblia inteira, do Gênesis ao Apocalipse, provando que todas as coisas, desde o princípio da criação, estão estabelecidas e determinadas por números. Parece que o Alfanumérico da língua portuguesa é o único que apresenta verdadeira sincronia com os textos escritos em hebraico e em português. Nele, a palavra **TORH** aparece com o número **61**, na redução igual a **sete**, número **49**, que também é o número do nome de **Deus**.

O espaçamento de 49 letras formando o nome **TORH** juntamente com o intervalo de 7 letras que formam o nome de Deus em hebraico, está mais que explícito que quando Deus revelou a Moisés todo o conteúdo dos cinco primeiros livros da

Bíblia, estava estabelecendo que seu grande projeto, desde o princípio da criação, é formado por palavras e números, sendo que estes, juntamente com seu significado, ficariam ocultos até o tempo do fim, que agora é chegado e revelado por meio do Alfanumérico.

DOZE

O NÚMERO DIVINO DE DEUS

Quando Deus criou os vários nomes divinos que lhe são atribuídos na Bíblia como *Javé*, *Jeová*, *El Shadai*, *Elohim*, *Adonai*, o fez de tal maneira que quando fosse descoberto o valor numérico de cada um desses nomes por meio da interposição de letras e números, pela redução por adição ou multiplicação, o número final dos nomes divinos aparecesse sempre com o mesmo número, mostrando assim que o exame de nomes e palavras pelo Alfanumérico é uma prova científica da ciência de Deus. **Deus** é o princípio e a origem de todas as coisas. Vimos no princípio do livro que o valor numérico do nome de **Deus** é igual a **49** que, reduzido por adição ou multiplicação apresenta vários números como: - **36** ($4 \times 9 = 36$) - **18** ($3 \times 6 = 18$) - **9** ($1 + 8 = 9$) - **8** ($1 \times 8 = 8$) - **13** ($4 + 9 = 13$) e **4** ($1 + 3 = 4$). Um destes números, o **8**, é o que identifica os nomes divinos de Deus conforme vemos a seguir:

Javé, valor numérico igual a 38 - $3 \times 8 = 24$ e $2 \times 4 = 8$

Jeová, valor numérico igual a 53 e $5 + 3 = 8$

El, valor numérico igual a 17 e $1 + 7 = 8$

Shadai, valor numérico igual a 42 e $4 \times 2 = 8$

Elohim, valor numérico igual a 62 e $6 + 2 = 8$

Adonai, valor numérico igual a 44 e $4 + 4 = 8$

A língua hebraica dispõe destes termos para exprimir os nomes divinos de Deus que estão presentes em toda a

Bíblia. O mais freqüente (1.440 vezes no Pentateuco; mais de 6.800 na Bíblia) é “*Javé*” (ou “*Jeová*” segundo uma pseudo pronúncia introduzida entre os séculos XVI e XIX); “*El*” aparece 46 vezes no Pentateuco; “*Shadai*”, 9 vezes; “*Elohim*” (975 vezes no Pentateuco, cerca de 2.500 na Bíblia); “*Adonai*” 17 vezes.

O nome **JHVH** é um dos mais misteriosos da teologia hebraica. Os judeus não o pronunciam para não o profanar e substituem-no pela palavra “*Adonai*”, que significa **Senhor**.

SENHOR é por excelência o nome da Bíblia onde aparece exatamente 8.000 vezes nos dois Testamentos. Seu número é igual a **79** o qual nos dá várias definições: 7, submetido a exame na forma da palavra “*sete*”, tem o mesmo número de Deus (**49**). O número 9 é um dos números da faixa de redução do número de Deus. A redução por adição de 79 transforma o mesmo no número 7 - $7+9 = 16$ e $1+6 = 7$, o número de Deus. O número 16 também pode ser representado por $8+8$ que expressa a divindade de Deus Pai e Deus Filho. Na redução por multiplicação transformamos o número 79 em **18** - $7 \times 9 = 63$ e $6 \times 3 = 18$ o qual está presente em toda a Bíblia, é o número divisor de naturezas opostas como luz e trevas, o bem e o mal

A seguir vemos a influência exercida por este número na identificação de palavras e textos bíblicos atestando a majestade, o poder e os atributos de Deus:

Senhor - 79 - $7 \times 9 = 63$ e $6 \times 3 = 18$

Salvador - 92 - $9 \times 2 = 18$

Deus eterno - 126 - $12+6 = 18$

Senhor, o Deus de Israel - 216 - $2+1 \times 6 = 18$

Senhor dos Exércitos - 234 - $2+4 \times 3 = 18$

Espírito Santo - 180 - **18**

Amigo de Abraão - 92 - $9 \times 2 = 18$

Criou o homem - 135 - $13+5 = 18$

Eu sou - 81 - invertido, igual a **18**

Eu sou o que sou - 194 - $14 \times 9 = 126$ e $12 + 6 = 18$

Pai do Senhor Jesus Cristo - 282 - $2 \times 8 + 2 = 18$

Escolheu Moisés para libertar seu povo do Egito -
 $477 - 4 + 7 + 7 = 18$

Escolheu Davi rei de Israel - 229 - $2 + 2 \times 9 = 36$ e
 $3 \times 6 = 18$

Onisciente, Onipotente e Onipresente - 391 -
 $3 + 1 \times 9 = 36$ e $3 \times 6 = 18$

Misericordioso - 171 - $17 + 1 = 18$

Rei da glória - 99 - $9 + 9 = 18$

Inimigo do pecado - 139 - $1 + 3 \times 9 = 36$ e $3 \times 6 = 18$

Ama o pecador - 92 - $9 \times 2 = 18$

Socorre o aflito - 171 - $17 + 1 = 18$

Refúgio e socorro na tribulação - 306 = $3 \times 6 = 18$

Compadece-se dos que sofrem - 246 - $2 + 4 \times 6 = 36$
e $3 \times 6 = 18$

Não se compraz com o soberbo - 266 - $2 \times 6 + 6 =$
18

Os ímpios serão eliminados - 274 - $2 + 7 \times 4 = 36$ e
 $3 \times 6 = 18$

A justiça do Senhor - 182 - $1 + 8 \times 2 = 18$

Reino de Deus - 119 - $1 + 1 \times 9 = 18$

Único nome digno de louvor e adoração - 333 =
 $3 + 3 \times 3 = 18$

Honras somente a Deus - 216 - $2+1 \times 6 = 18$

Todos os povos louvem a Deus - 332 - $3 \times 3 \times 2 = 18$

Deus, alegria dos justos - 244 - $4 \times 4 + 2 = 18$

Todo bem procede de Deus - 198 - $1+9+8 = 18$

Os fiéis louvam a Deus - 216 - $2+1 \times 6 = 18$

A idolatria é condenada por Deus - 254 - $25+4 = 29$ e $2 \times 9 = 18$

A idolatria é maldição - 153 - $15+3 = 18$

Os ídolos serão de todo destruídos - 363 - $3+3 \times 6 = 36$ e $3 \times 6 = 18$

O Senhor é o Criador - 182 - $1+8 \times 2 = 18$

Conhecer a Deus constitui a glória do homem - 387 - $3+8+7 = 18$

Os juízos de Deus são inevitáveis - 360 = $3 \times 6 = 18$

Jesus Cristo é o Senhor - 257 - $2+5 \times 7 = 49$ - $4 \times 9 = 36$ e $3 \times 6 = 18$

O Senhor é Deus - 148 - $1+8 \times 4 = 36$ e $3 \times 6 = 18$

TREZE

A LETRA E O NÚMERO FORMAM UM SÓ CORPO

A interação da letra com o número é o que norteia a mente de Deus antes que todas as coisas existissem. A mente de Deus armazena mais dados que todos os computadores existentes no mundo possam armazenar. Por meio do Alfanumérico Deus nos dá a conhecer uma pequena fração da sua inteligência e sabedoria, e isto ele faz de uma maneira bem simples, através de operações aritméticas de adição e multiplicação, acessíveis a qualquer pessoa de escolaridade primária sem necessidade de uso de computador.

O fantástico neste processo é ver como no meio de milhares, milhões, ou bilhões de probabilidades matemáticas envolvendo palavras e números, a mente Divina separa uma única letra ou palavra que vai indicar o único número que revela o sentido ou significado dessa palavra ou conjunto de palavras que formam um texto, como acima é demonstrado em quarenta exemplos, em que o número **18** é constante na redução dos números de todos os textos. Este é um dos grandes segredos e mistérios de Deus, criador dos céus e da terra, o sábio dos sábios, que deixou este segredo guardado e selado até que chegasse o tempo do fim, prova mais que suficiente da Onisciência de Deus, o Todo-Poderoso..

Quando escrevemos uma palavra estamos na realidade fazendo uma operação matemática, juntando letras a números. O nome "**Deus**" tem quatro letras representadas pelos números: - **D** = 4, **e** = 5, **u** = 21, **s** = 19, (**Deus** = **49**). Por sua vez o número 7, que é o número perfeito das obras de Deus, quando transformado na palavra "**sete**", as letras são unidas a seus respectivos números - **s** = 19, **e** = 5, **t** = 20, **e** = 5, (**sete** = **49**) formando assim as palavras **Deus/sete** uma combinação matemática única entre todas existentes. Num alfabeto de 24 letras, como o nosso, formar uma palavra de quatro letras envolve 331.776 variações. Este é o número exato de todas as palavras de quatro letras matematicamente possíveis de serem formadas com as letras do alfabeto. A fórmula para obter este número é simples - $24 \times 24 \times 24 \times 24 = 331.776$. O nome de Deus é uma destas combinações. Quantas palavras de quatro letras identificadas com o número 49 podem ser formadas? Milhares, mas só existe uma que dispõe os números das letras da seguinte forma: $4 - 5 - 21 - 19 = 49$. Esta é a única fórmula que os números indicam as letras com as quais se pode formar o nome de **Deus**. Ela não se repete em nenhuma das outras 331.775 variações. Este mesmo

critério é usado para formar a palavra **sete** que tem o mesmo número **49**, mas com os números dispostos de outra forma: $19 - 5 - 20 - 5 = 49$. A união das palavras **Deus/sete** forma uma única combinação matemática entre 110.075.314.176 (cento e dez bilhões, setenta e cinco milhões, trezentos e quatorze mil, cento e setenta e seis) que é o resultado da multiplicação de $331.776 \times 331.776 = 110.075.314.176$.

Nas 331.776 palavras possíveis de serem formadas com quatro letras, existem milhares que não têm nenhum sentido, principalmente as que aparecem só com consoantes. À primeira vista isto pode parecer um absurdo, fazendo crer que na prática, milhares dessas palavras não têm qualquer utilidade. Não é bem assim. Devemos saber que não são apenas as palavras conhecidas, escritas com vogais e consoantes, que estão ligadas a números. Abreviaturas de palavras formadas só pela primeira letra, também formam uma combinação de números, exemplo: A abreviatura de Jesus Cristo é "**JC**": aparece no Alfanumérico com o número **13**. O número 13 é o valor obtido na redução por adição do número 49 ($4+9 = 13$), o número de Deus, que identifica assim as iniciais de Jesus Cristo. Examinemos agora quatro iniciais, todas consoantes: - JCLM - **Jesus Cristo, luz do mundo**. O valor numérico é 38, o qual nos dá as seguintes definições: 38 pode ser representado por 888 que é o mesmo número que identifica o nome de Jesus Cristo no alfabeto grego, e $3 \times 8 = 24$. O número 24 apresenta duas reduções - 6 e 8 - ($2+4 = 6$) e ($2 \times 4 = 8$) que têm os seguintes significados: O número 6 está relacionado ao homem e Jesus veio ao mundo como homem. O número 8 está relacionado à divindade de Deus, por isso a Bíblia diz: "Jesus Cristo, verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus". Examinemos ainda outra palavra de quatro letras formada pelas consoantes - JCFD - **Jesus Cristo, Filho de Deus**, a qual tem o número 23 que, reduzido, é convertido no número 5. O número 5 identifica **Filho**. No alfanumérico a palavra "**filho**" aparece com o número **50** que, reduzido, ou melhor, excluído o zero, aparece o **5**, identificando o nome **filho**. O nome **Jesus Cristo**, escrito por extenso, tem o número 158 o qual, na redução, é convertido no número **14** - $1+5+8 = 14$ igual a $7+7$; mudando o sinal para multiplicação 7×7 , aparece 49, o número do nome de Deus. O número 14 também pode ser reduzido para o número 5, como vimos anteriormente, identificando o nome "Filho" Fizemos esta demonstração para mostrar que existem semelhanças de

sentido na análise dos números de palavras abreviadas, quando comparadas com o sentido das palavras inteiras. Desta forma, todas as palavras formadas com qualquer tipo de letra, só vogal ou só consoante, têm um sentido e significado quando submetidas a exame no alfanumérico.

No alfabeto hebraico, com 22 letras, só existem consoantes. Sua escrita é feita da direita para a esquerda. No alfabeto hebraico uma palavra de 4 letras envolve 234.256 variações, nenhuma repetida: $22 \times 22 \times 22 \times 22 = 234.256$. Outros alfabetos, como o da língua inglesa, têm 26 letras por incorporarem as letras **W** e **Y**. Neste alfabeto podem ser formadas 456.976 palavras com 4 letras: - $26 \times 26 \times 26 \times 26 = 456.976$.

QUATORZE

TABELA COM PALAVRAS ATÉ 10 LETRAS

Abaixo damos uma tabela com o número de palavras até 10 letras possíveis de serem formadas no alfabeto de 24 letras.

Com 1 letra -	24
Com 2 letras	576
Com 3 letras	13.824
Com 4 letras	331.776
Com 5 letras	7.962.624
Com 6 letras	191.102.976
Com 7 letras	4.586.471.424
Com 8 letras	110.075.314.176
Com 9 letras	2.641.807.540.224
Com 10 letras	63.403.380.965.376

Reflitamos um pouco no poder e sabedoria de Deus em cuja mente foram criados as letras e os números antes que existisse alfabetos, escrita, antes portanto da fundação do mundo. A letra existe para o número e o número para a letra. Eles se fundem, formando um só sentido. A letra identifica um número e o número revela o significado da letra. Vimos em páginas anteriores a precisão do alfanumérico ao indicar o

número **210** em resposta ao texto **“ao amanhecer do terceiro dia”**. Bastaria aumentar ou diminuir uma letra ou trocar uma letra por outra, e estaria quebrada a única fórmula ou probabilidade matemática que une este texto a este número. Podem ser formadas milhões ou bilhões de frases que no somatório de todas as letras apareça o número “210”, mas só existe uma cujo sentido do texto é identificado com este número. Só para o leitor ter idéia do número de probabilidades que envolvem um texto como este, vamos fazer o cálculo, tomando como base o número de palavras e letras que ele possui: *“ao amanhecer do terceiro dia”* é formado por cinco palavras; a primeira com 2 letras, a segunda com 9, a terceira com 2, a quarta com 8 e a quinta com 3:

Palavras formadas pelo número de letras

uma “Ao”	Com 2 letras	576 palavras, só
uma “amanhecer”	Com 9 letras	- 2.641.807.540.224 palavras, só
uma “do”	Com 2 letras	576 palavras, só
uma “terceiro”	Com 8 letras	110.075.314.176 palavras, só
“dia”	Com 3 letras	13.824 palavras, só uma

O total de combinações é obtido pela multiplicação de todos os números, aparecendo como resultado o astronômico número de 34 dígitos.

Resultado da multiplicação de todos os números:

576 x 2.641.807.540.224 x 576 x 110.075.314.176 x 13.824 =

(1.333.735.776.850.284.124.449.081.472.843.780
)

Já vimos como todas as coisas estão determinadas e identificadas por números, começando com o nome de Deus, Jesus Cristo e os nomes divinos. Vimos a influência do número **18** em palavras e textos, principalmente quando ele é o divisor de naturezas opostas como luz e trevas, o bem e o mal, positivo

e negativo. Vejamos agora a influência do número **18** exercida no nome de pessoas de naturezas opostas. Para exemplificar, selecionamos três passagens bíblicas muito conhecidas pelo nome dos seus personagens, heróis da fé, como **Davi e Golias; Sadraque, Mesaque e Abede-Nego** contra o rei **Nabucodonosor** e também **Daniel na cova dos leões**. A história deles é bem conhecida, mas vamos reproduzir o capítulo onde cada uma está inserida. No final de cada história submeteremos o nome desses personagens ao exame alfanumérico. O resultado nos mostrará surpreendentes revelações.

QUINZE

OS NÚMEROS DE DAVI E GOLIAS PRIMEIRO EPISÓDIO

O DESAFIO DE GOLIAS - *Ajuntaram os filisteus as suas tropas para a guerra, e congregaram-se em Socó, que está em Judá, e acamparam-se entre Socó e Azeca, em Efes-Damim. Porém Saul e os homens de Israel se ajuntaram, e acamparam no vale de Ela, e ali ordenaram a batalha contra os filisteus. Estavam estes num monte da banda dalém, e os israelitas, no outro monte da banda daquém; e, entre eles, o vale. Então, saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias, de Gate, da altura de seis côvados e um palmo (dois metros e oitenta e oito centímetros). Trazia na cabeça um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas cujo peso era de cinco mil siclos de bronze (57 Kg). Trazia caneleiras de bronze nas pernas e um dardo de bronze entre os ombros. A haste da sua lança era como o eixo do tecelão, e a ponta da sua lança, de seiscentos siclos de ferro (6,850 Kg); e diante dele ia o escudeiro. Parou, clamou às tropas de Israel e disse-lhes: Para que saís, formando-vos em linha de batalha? Não sou eu filisteu, e vós, servos de Saul? Escolhei dentre vós um homem que desça contra mim. Se ele puder pelejar comigo e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer e o ferir, então, sereis nossos servos e*

nos servireis. Disse mais o filisteu: Hoje, afronto as tropas de Israel. Dai-me um homem, para que ambos pelejemos. Ouvindo Saul e todo o Israel estas palavras do filisteu, espantaram-se e temeram muito.

Davi enviado a seus irmãos

Davi era filho daquele efrateu de Belém de Judá cujo nome era Jessé, que tinha oito filhos; nos dias de Saul, era já velho e adiantado em anos entre os homens. Apresentaram-se os três filhos mais velhos de Jessé a Saul e o seguiram à guerra; chamavam-se Eliabe, o primogênito, o segundo, Abinadabe, e o terceiro, Samá. Davi era o mais moço; só os três maiores seguiram Saul. Davi, porém, ia a Saul e voltava, para apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém. Chegava-se, pois, o filisteu pela manhã e à tarde; e apresentou-se por quarenta dias. Disse Jessé a Davi, seu filho: Leva, peço-te, para teus irmãos um efa deste trigo tostado e estes dez pães e corre a leva-los ao acampamento, a teus irmãos. Porém estes dez queijos, leva-os ao comandante de mil; e visitarás teus irmãos, a ver se vão bem; e trarás uma prova de como passam. Saul, e eles, e todos os homens de Israel estão no vale de Ela, pelejando com os filisteus. Davi, pois, no dia seguinte, se levantou de madrugada, deixou as ovelhas com um guarda, carregou-se e partiu, como Jessé lhe ordenara; e chegou ao acampamento quando já as tropas saíam para formar-se em ordem de batalha e, a gritos, chamavam à peleja. Os israelitas e filisteus se puseram em ordem, fileira contra fileira. Davi, deixando o que trouxera aos cuidados do guarda da bagagem, correu à batalha; e, chegando, perguntou a seus irmãos se estavam bem. Estando Davi ainda a falar com eles eis que vinha subindo do exército dos filisteus o duelista, cujo nome era Golias, o filisteu de Gate; e falou as mesmas cousas que antes falara, e Davi o ouviu.

O gigante Golias insulta os israelitas

Todos os israelitas, vendo aquele homem, fugiam de diante dele, e temiam grandemente, e diziam uns para os outros: Vistes aquele homem que subiu? Pois subiu para afrontar a Israel. A quem o matar, o reio cumulará de grandes riquezas, e lhe dará por mulher a filha, e à casa de seu pai

isentará de impostos em Israel. Então, falou Davi aos homens que estavam consigo, dizendo: Que farão àquele homem que ferir a este filisteu e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é, pois, esse incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo? E o povo lhe repetiu as mesmas palavras, dizendo: Assim farão ao homem que o ferir. Ouvindo-o Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se-lhe a ira contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção e a tua maldade; desceste apenas para ver a peleja. Respondeu Davi: Que fiz eu agora? Fiz somente uma pergunta. Desviou-se dele para outro e falou a mesma coisa; e o povo lhe tornou a responder como dantes.

Davi dispõe-se a pelejar contra o gigante

Ouvidas as palavras que Davi falara, anunciaram-nas a Saul, que mandou chamá-lo. Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra o filisteu. Porém Saul disse a Davi: Contra o filisteu não poderás ir para pelejar com ele; pois tu és ainda moço, e ele, guerreiro desde a sua mocidade. Respondeu Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; quando veio um leão ou um urso e tomou um cordeiro do rebanho, eu saí após ele, e o feri, e liberei o cordeiro da sua boca; levantando-se ele contra mim, agarrei-o pela barba, e o feri, e o matei. O teu servo matou tanto o leão como o urso; este incircunciso filisteu será como um deles, porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo. Disse mais Davi: o SENHOR me livrou das garras do leão e das do urso; ele me livrará das mãos deste filisteu. Então, disse Saul a Davi: Vai-te, e o SENHOR seja contigo. Saul vestiu a Davi da sua armadura, e lhe pôs sobre a cabeça um capacete de bronze, e o vestiu de uma couraça. Davi cingiu a espada sobre a armadura e experimentou andar, pois jamais a havia usado; então disse Davi a Saul: Não posso andar com isto, pois nunca o usei. E Davi tirou aquilo de sobre si. Tomou o seu cajado na mão, e escolheu para si cinco pedras lisas do ribeiro, e as pôs no alforje de pastor, que trazia, a saber, no surrão; e, lançando mão da sua funda, foi-se chegando ao filisteu.

Davi encontra-se com o gigante e mata-o

O filisteu também se vinha chegando a Davi; e o seu escudeiro ia adiante dele. Olhando o filisteu e vendo a Davi, o desprezou, porquanto era moço ruivo e de boa aparência. Disse o filisteu a Davi: Sou eu algum cão, para vires a mim com paus? E, pelos seus deuses, amaldiçoou o filisteu a Davi. Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas-feras do campo. Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado. Hoje mesmo, o SENHOR te entregará nas minhas mãos; ferir-te-ei, tirar-te-ei a cabeça e os cadáveres do arraial dos filisteus darei, hoje mesmo, às aves dos céus e as bestas-feras da terra; e toda a terra saberá que há um Deus em Israel.

Saberá toda esta multidão que o SENHOR salva, não com espada, nem com lança; porque do SENHOR é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos. Sucedeu que, dispondo-se o filisteu a encontrar-se com Davi, este se apressou e, deixando as suas fileiras, correu de encontro ao filisteu. Davi meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra, e com a funda lhe atirou, e feriu o filisteu na testa; a pedra encravou-se-lhe na testa, e ele caiu com o rosto em terra. Assim, prevaleceu Davi contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e o feriu, e o matou; porém não havia espada na mão de Davi. Pelo que correu Davi, e, lançando-se contra o filisteu, tomou-lhe a espada, e desembainhou-a, e o matou, cortando-lhe com ela a cabeça. Vendo os filisteus que era morto o seu herói, fugiram. Então, os homens de Israel e Judá se levantaram, e jubilaram, e perseguiram os filisteus, até Gate e até às portas de Ecrom. E caíram filisteus feridos pelo caminho, de Saararaim até Gate e até Ecrom. Então, voltaram-se os filhos de Israel de perseguirem os filisteus e lhes despojaram os acampamentos. Tomou Davi a cabeça do filisteu e a trouxe a Jerusalém; porém as armas dele pô-las Davi na sua tenda. Quando Saul viu sair Davi a encontrar-se com o filisteu, disse a Abner, o comandante do exército. De quem é filho este jovem, Abner? Respondeu Abner: Tão certo como tu vives, ó rei, não o sei. Disse o rei: Pergunta, pois, de quem é filho este jovem. Voltando Davi de haver ferido o filisteu, Abner o tomou e o levou à presença de Saul, trazendo ele na mão a cabeça do filisteu. Então, Saul lhe perguntou: De quem és filho, jovem? Respondeu Davi: Filho de teu servo Jessé, belemita. (1 Samuel 17.1-58)

A luta de Davi contra Golias representa a vitória do bem contra o mal. Os filisteus mantinham-se sempre em guerra contra os israelitas, tendo no meio deles um gigante com 2,88 metros de altura, vestido com 60 Kg de armaduras de bronze, desafiando e afrontando o povo de Israel, até que apareceu o jovem Davi, pastor de ovelhas, determinado a acabar com aquela afronta. Ele sabia em quem podia confiar para obter a vitória. Com ele estava o Deus vivo, o SENHOR dos exércitos de Israel, e foi nesta fé que ele enfrentou o desafio e obteve a vitória. Quando colocamos Deus para guerrear nossas guerras e enfrentar nossas lutas, não existem gigantes que nos possam vencer. Vejamos agora no alfanumérico o número do nome destes personagens:

Davi - valor numérico igual a 36 e $3 \times 6 = 18$
Golias - valor numérico igual a 63 e $6 \times 3 = 18$

Mais uma vez vemos o mesmo número, agora ligado a nomes de pessoas de natureza, comportamento e até estrutura física completamente opostas. Diante destas evidências, é impossível não crer que todas as coisas estão estabelecidas e determinadas por números e que 18 é o divisor de naturezas opostas como luz e trevas, o bem e o mal.

As letras dos nomes Davi e Golias alinhados ao número 18 formam uma probabilidade matemática em 63.403.380.965.376:

1 - 4 letras 331.776 palavras, só uma
“Davi”

2 - 6 letras 191.102.976 palavras, só uma
“Golias”

Número total de probabilidades:
 $331.776 \times 191.102.976 = 63.403.380.965.376$

Uma curiosidade, ou os mistérios da matemática: a soma de todos os números do total de probabilidades é igual a **63, e $6 \times 3 = 18$:**

$(6+3+4+0+3+3+8+0+9+6+5+3+7+6 = 63)$

DEZESSEIS

OS NÚMEROS DE SADRAQUE, MESAQUE E ABEDE-NEGO SEGUNDO EPISÓDIO

A FORNALHA DE FOGO - O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro que tinha sessenta côvados de alto e seis de largo; levantou-a no campo de Dura, na província da Babilônia. Então, o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para que viessem à consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado. Então, se ajuntaram os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para a consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado; e estavam em pé diante da imagem que Nabucodonosor tinha levantado. Nisto, o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós outros, ó povos, nações e homens de todas as línguas; no momento em que ouvirdes o som da trombeta, do pífar, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles, e de toda sorte de música, vos prostareis e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor levantou. Qualquer que se não prostrar e não adorar será, no mesmo instante, lançado na fornalha de fogo ardente. Portanto, quando todos os povos ouviram o som da trombeta, do pífar, da harpa, da cítara, do saltério e de toda sorte de música, se prostaram os povos, nações e homens de todas as línguas e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

Ora, no mesmo instante, se chegaram alguns homens caldeus e acusaram os judeus; disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente! Tu, ó rei, baixaste um decreto pelo qual todo homem que ouvisse o som da trombeta, do pífar, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música se prostaria e adoraria a imagem de ouro; e qualquer que não se prostrasse e não adorasse seria lançado na fornalha de fogo ardente. Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província da Babilônia:

Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti, a teus deuses não servem, nem adoram a imagem de ouro que levantaste. Então, Nabucodonosor, irado e furioso, mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E trouxeram a estes homens perante o rei. Falou Nabucodonosor e lhes disse: É verdade, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses, nem adorais a imagem de ouro que levantei? Agora, pois, estai dispostos e, quando ouvirdes o som da trombeta, do píforo, da citara, da harpa, do saltério, da gaita de foles, prostrai-vos e adorai a imagem que fiz; porém, se não a adorardes, sereis, no mesmo instante, lançados na fornalha de fogo ardente. E quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos? Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego ao rei: Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder. Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste.

Então, Nabucodonosor se encheu de fúria e, transtornado o aspecto do seu rosto contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes mais do que se costumava. Ordenou aos homens mais poderosos que estavam no seu exército que atassem a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha de fogo ardente. Então, estes homens foram atados com os seus mantos, suas túnicas e chapéus e suas outras roupas e foram lançados na fornalha sobremaneira acesa. Porque a palavra do rei era urgente e a fornalha estava sobremaneira acesa, as chamas do fogo mataram os homens que lançaram de cima para dentro a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram atados dentro da fornalha sobremaneira acesa. Então o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa, e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam ao rei: É verdade, ó rei. Tornou ele e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses.

Então, se chegou Nabucodonosor à porta da fornalha sobremaneira acesa, falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo.

Ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores e conselheiros do rei e viram que o fogo não teve poder algum sobre o corpo destes homens; nem foram chamuscados os cabelos da sua cabeça, nem os seus mantos se mudaram, nem cheiro de fogo passara sobre eles. Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar o seu corpo, a servirem e adorarem a qualquer outro deus, senão ao seu Deus. Portanto, faço um decreto pelo qual todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas em monturo; porque não há outro Deus que possa livrar como este. Então, o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia.” (Daniel 3.1-30)

No ano 587 a C., Nabucodonosor, rei da Babilônia, sitiou Jerusalém com o seu exército, saqueou e incendiou o templo e todos os prédios da cidade e levou cativos para a Babilônia a nobreza do reino de Judá. No número de judeus levados para o cativeiro estavam Daniel a quem Deus consagrou como um dos quatro grandes profetas do Antigo Testamento, e Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Enquanto estavam no cativeiro, Nabucodonosor reconheceu serem eles dotados de sabedoria e conhecimento e distinguiu-os em negócios da província da Babilônia. O cativeiro e as funções para as quais foram designados não modificou a fé que os unia ao único e verdadeiro Deus, o Deus de Israel, fé esta demonstrada na recusa em adorar a imagem de ouro que Nabucodonosor levantara. A fidelidade de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego ao seu Deus, deixou Nabucodonosor furioso, quando nem com a ameaça de serem jogados na fornalha de fogo ardente, fê-los recuar da sua fé, como disseram: “*Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste*”(Dn 3.17,18). Só os heróis têm esta fé, que não é abalada, ainda que o seu Deus não os livre do perigo eminente da morte.

Vejamos agora o que o alfanumérico nos diz a respeito do número do nome destes personagens.

Nabucodonosor - 156 ou $1+5 \times 6 = 36$ e $3 \times 6 = 18$
Sadraque - 86 - não forma o número 18
Mesaque - 81 - invertido, aparece como 18
Abede-Nego - 58 - não forma o número 18

Parece que aqui o número **18** não confirma a posição de divisor entre luz e trevas, o bem e o mal. Ele identifica Nabucodonosor, que representa o mal, mas os três que representam o bem pela fidelidade a Deus, só Mesaque (81) aparece na inversão com o número 18. Até aqui todas as respostas do alfanumérico foram sempre precisas, e se ele é um instrumento de Deus criado para desvendar os mistérios ocultos na Bíblia, não pode dar uma resposta incompleta. Deus não faz nada pela metade. O número 18 tem que estar presente nos três nomes para provar a vitória do bem sobre o mal.

A releitura do capítulo nos chamou a atenção para um detalhe: Os nomes de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego estão sempre juntos. Eles aparecem 13 vezes no capítulo e em nenhum momento um se afasta do outro. O rei não chama um isoladamente para falar pelos outros, nem o testemunho dos três é dado individualmente. As perguntas e respostas são direcionadas como se os três fossem uma só pessoa, e isto é observado quando os três são atados e amarrados e lançados na fornalha como se fossem um só corpo. Foi com esta visão que percebemos que o número dos três teria que estar representado por um só número e, para surpresa nossa, quando efetuamos a soma dos números dos três, o tão esperado número **18** apareceu, conforme é demonstrado a seguir:

Sadraque - 86 - $8+6 = 14$

Mesaque - 81 - $8+1 = 9$

Abede-Nego - 58 - $5+8 = 13$

Soma das três reduções - $14+9+13 = 36$ e $3 \times 6 = 18$

O que vamos afirmar agora é que cada um reflita no poder, na sabedoria, na onisciência e presciência deste Deus

que tudo sabe, para quem não existe um só fio de cabelo na cabeça de uma pessoa que não esteja contado, como contadas estão e conhecidas pelo seu nome todas as estrelas existentes no Universo. Este poder e soberania de Deus torna insignificante este instrumento que estamos usando, o Alfanumérico, para desvendar uma pequena parte dos mistérios de Deus. Se o leitor se surpreendeu com a precisão matemática dos números acima mostrados, saiba que os nomes de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego não são os seus verdadeiros nomes, eles foram trocados para que o número 18 aparecesse no alfanumérico como divisor de naturezas opostas entre luz e trevas, o bem e o mal!!! Não, não fomos nós que fizemos a troca. Ela está na Bíblia, e foi feita após serem levados cativos para a Babilônia. Veja o que diz a Bíblia: *“Entre eles, se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias. O chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel, o de Beltessazar; a Hananias, o de Sadraque; a Misael, o de Mesaque; e a Azarias, o de Adebe-Nego”* (Daniel 1.6,7)

Porque tiveram eles os nomes trocados? A Bíblia não dá nenhuma explicação para o fato. Se o alfanumérico provar que o número dos nomes de Hananias, Misael e Azarias, seus nomes verdadeiros que foram trocados por Sadraque, Mesaque e Abede-Nego não formam o número 18, então só existe uma explicação, e nem precisa dizer qual é. Vamos conferir o número desses nomes:

Hananias - 67 - $6+7 = 13$

Misael - 59 - $5+9 = 14$

Azarias - 73 - $7+3 = 10$

Soma dos números das reduções - $13+14+10 = 37$

Como vemos, com o número 37 é impossível formar o número 18. Não vemos nenhuma explicação para a troca dos nomes, a não ser para fazer aparecer o número 18 e provar que ele é o divisor das naturezas opostas entre Nabucodonosor e Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

Veja a força e o poder que este número tem até quando submetido a exame do alfanumérico:

Dezoito - 92 - $9 \times 2 = 18$

Número divisor - 182 - $1 + 8 \times 2 = 18$

Número que separa 189 - $1 + 8 + 9 = 18$

Não cremos que exista alguém sobre a face da terra que possa negar, contradizer, e provar que o alfanumérico não é um instrumento criado pela mente Divina como fonte reveladora dos mistérios ocultos na Bíblia, guardados em segredo para revelação no fim dos tempos.

DEZESSETE

HISTÓRIA E QUEDA DA BABILÔNIA DOS CALDEUS

Babilônia foi uma antiga e importante cidade na Mesopotâmia, que foi capital do poderoso império do mesmo nome (2.100 a 539 a.C.) e se fez célebre por seu esplendor e por seus costumes dissolutos - libertinagem, corrupção, devassidão, centro de adoração a deuses e imagens. 750 a.C o profeta Isaías faz uma profecia sobre a Babilônia, dizendo o seguinte: *“Babilônia, a jóia dos reinos, glória e orgulho dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou. Nunca jamais será habitada, ninguém morará nela de geração em geração; o arábio não armará ali a sua tenda, nem tampouco os pastores farão ali deixar os seus rebanhos. Porém, nela, as feras do deserto repousarão, e as suas casas se encherão de corujas; ali habitarão os avestruzes, e os sátiros pularão ali. As hienas uivarão nos seus castelos; os chacais, nos seus palácios de prazeres; está prestes a chegar o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão”(Isaías 13.19-22).*

A partir de 230 a.C. Babilônia entrou em decadência, cumprindo-se de modo terrível a profecia de Isaías e nunca mais foi habitada. Ainda hoje Babilônia é um montão de ruínas

e pouco afastado delas está o vilarejo de Hilah. Não se sabe que animais ali se escondem, o certo é que são animais noturnos de voz lamentosa. Os sátiros eram uma espécie de animais demoníacos com formas de bode e aos quais os israelitas tinham sacrificado no deserto.

A Babilônia dos caldeus foi destruída, virou ruínas, mas a Bíblia vê o surgimento de outra Babilônia com as mesmas características e os mesmos costumes dissolutos da Babilônia de Nabucodonosor. Esta nova Babilônia é o Império Romano e sua capital é Roma. Foi o Apóstolo Pedro quem assim a qualificou quando no ano 64 da era cristã de lá escreveu sua primeira epístola aos eleitos da Dispersão e na saudação final assim se expressou: *“Aquele que se encontra em Babilônia, também eleita, vos saúda, como igualmente meu filho Marcos”* (1 Pe 5.13). É bom observar que Pedro não escreveu na saudação o que seria óbvio, como: “a Igreja de Roma vos saúda”, ele nem fala o nome “Igreja” e sim, “aquela”, referindo-se à comunidade cristã de Roma que ele a chama de Babilônia. No primeiro século da era cristã, o mundo está sob o domínio do Império Romano. Durante 300 anos, seus imperadores, que diziam ser deuses, exigiam que todos os cultuassem, e quem não obedecesse era morto. Os cristãos foram as grandes vítimas deste império, os quais tornaram-se os mártires do cristianismo. No século V d.C. o império caiu e o Papado passa a exercer o domínio como Estado e Igreja.. Será que a Babilônia caiu junto com o Império? Não estaria surgindo nova Babilônia com os mesmos costumes dissolutos sob o domínio do poder Papal, o Clero Romano? A história está aí para responder.

O capítulo 18 do livro do Apocalipse anuncia a queda de Babilônia, os lamentos dos seus admiradores e a sua ruína completa e definitiva. Esta queda completa e definitiva de Babilônia, a última dos registros bíblicos, ainda não aconteceu, mas quando ela se der, terá o mesmo fim que teve a Babilônia dos caldeus.

DEZOITO

ROMA, A SEGUNDA BABILÔNIA

O Apóstolo João assim escreveu sobre ela no livro do Apocalipse: - **O anúncio da queda de Babilônia** - *Depois destas cousas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória. Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável, pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. Também os mercadores da terra se enriqueceram à custa da sua luxúria. Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos, porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou. Dai-lhe em retribuição como também ela retribuiu, pagai-lhe em dobro segundo as suas obras e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela. O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva não sou. Pranto, nunca hei de ver! Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o Senhor Deus, que a julgou.*

Os lamentos dos adoradores de Babilônia

Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, quando virem a fumaceira do seu incêndio, e, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai! Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo. E, sobre ela, choram e pranteiam os mercadores da terra, porque já ninguém compra a sua mercadoria, mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho finíssimo, de púrpura, de seda, de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim, toda qualidade de móvel de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore; e canela de cheiro, especiarias, incenso, unguento, bálsamo, vinho, azeite, flor de farinha, trigo, gado e ovelhas; e de cavalos, de carros,

de escravos, e até almas humanas. O fruto sazonado, que a tua alma tanto apeteceu, se apartou de ti, e para ti se extinguiu tudo o que é delicado e esplêndido, e nunca jamais serão achados. Os mercadores destas cousas, que, por meio dela, se enriqueceram, conservar-se-ão de longe, pelo medo do seu tormento, chorando e pranteando, dizendo: Ai! Ai da grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura, e de escarlata, adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas, porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza. E todo piloto, e todo aquele que navega livremente, e marinheiros, e quantos labutam no mar conservam-se de longe. Então, vendo a fumaceira do seu incêndio, gritavam: Que cidade se compara a grande cidade? Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai da grande cidade, na qual se enriquecerem todos os que possuíam navios no mar, à custa da sua opulência, porque, em uma só hora, foi devastada. Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a sua causa.

A ruína de Babilônia é completa e definitiva

Então, um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho e arrojou-a para dentro do mar, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada. E voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais em ti se ouvirá, nem artífice algum de qualquer arte jamais em ti se achará, e nunca jamais em ti se ouvirá o ruído da pedra de moinho. Também jamais em ti brilhará luz de candeia, nem voz de noivo ou de noiva jamais em ti se ouvirá, pois os teus mercadores foram os grandes da terra, porque todas as nações, foram seduzidas pela tua feitiçaria. E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra” (Apocalipse 18.1-24).

Como vemos, a Babilônia da visão de João revelada pelo anjo do Senhor no ano 95 da era cristã na ilha de Patmos, não é a mesma Babilônia dos caldeus que acabou em ruínas e teve fim no século III a.C. Uma coisa, porém, elas têm em comum: Perversão de costumes, devassidão, libertinagem, corrupção, centros de adoração a deuses e a imagens, e do mesmo modo que veio o fim para a primeira Babilônia, virá para a segunda.

Recorremos agora ao alfanumérico para ver que revelação pudemos obter pela análise do nome **Babilônia** cujo número é **65**: Com este número obtemos duas reduções; $6+5 = 11$ e $1+1 = 2$. O número 2 nos diz que existem duas Babilônias; a dos caldeus e a de Roma. Na outra redução obtemos o número 3: $6 \times 5 = 30$, excluindo o zero, fica o número 3. Este número indica a fundação e o fim da primeira Babilônia. A Babilônia dos caldeus foi fundada no ano 2.100 a.C. e entrou em decadência e ruínas no século III a.C. Vemos assim que tanto a fundação como o fim estão confirmados com o número 3. A segunda Babilônia esteve bem atuante nos três primeiros séculos da era cristã com a perseguição dos imperadores de Roma aos cristãos que não os cultuassem como deuses, e se manteve por toda a história da cristandade com os mesmos costumes dissolutos até que chegue o seu fim anunciado no capítulo 18 do Apocalipse. O número 3 indica que é no 3º milênio que chegará o fim da segunda Babilônia.

Pudemos ver também o fim da segunda Babilônia pelo título que encabeça o capítulo 18 do Apocalipse que diz: **O anúncio da queda de Babilônia**. O valor numérico do texto é igual a 219 que, reduzido, aparece como 12 ou 21, portanto, século XXI ou 3º milênio: **$2+1+9 = 12$ ou 21** .

O segundo título diz: **A ruína de Babilônia é completa e definitiva**. O número indicado pelo alfanumérico é 332 o qual nos dá duas indicações: Na primeira, com o número **18**, indica que este mal será extinto para sempre: **$3 \times 3 \times 2 = 18$** . Na segunda, revela quando isto acontecerá: **$3+3 \times 2 = 12$ ou 21** , portanto, século XXI.

DEZENOVE

A IMAGEM DE OURO DE NABUCODONOSOR, SÍMBOLO DE TODAS AS IMAGENS DA SEGUNDA BABILÔNIA.

A imagem de ouro levantada por Nabucodonosor que Sadraque, Mesaque e Abede-Nego não adoraram nem cultuaram, simboliza todas as imagens que a segunda Babilônia adornou nos templos e santuários do mundo inteiro.

As toneladas de ouro da imagem de Nabucodonosor representam o ouro que reveste e cobre todas as imagens que a segunda Babilônia transformou em objetos de culto e adoração.

Nas medidas da imagem levantada por Nabucodonosor aparece o número **18** identificando-a como uma coisa do mal: *“O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro que tinha sessenta côvados de alto e seis de largo; levantou-a no campo de Dura, na província da Babilônia”(Dn 3.1).*

Nos tempos bíblicos o côvado era unidade de medida de comprimento. A imagem de ouro tinha 60 côvados de altura por 6 de largura: **60x6 = 360 e 3x6 = 18**. Um côvado tem a medida de 44,4 cm. Se convertermos as medidas da imagem de côvados para metros, temos as seguintes medidas:

Altura - 26,64 (vinte e seis metros e sessenta e quatro centímetros).

Largura - 2,66 (dois metros e sessenta e seis centímetros).

Nas medidas da imagem em metros também está presente o número **18**:

$$2+6+6+4 = 18 \quad \text{e} \quad 2 \times 6 + 6 = 18$$

VINTE

A MALDIÇÃO DAS IMAGENS

No livro Deuteronômio Moisés alerta sobre a maldição que cairá sobre aquele faz das imagens ou o que elas simbolizam, objetos de culto e adoração:

“As imagens de escultura de seus deuses queimarás; a prata e o ouro que estão sobre elas não cobiçarás, nem os

tomarás para ti, para que te não enlaces neles; pois são abominação ao SENHOR, teu Deus.(Dt 7.25).

“Não meterás, pois, coisa abominável em tua casa, para que não sejas amaldiçoado, semelhante a ela; de todo a detestarás e, de todo, a abominarás, pois é amaldiçoada”. (Dt 7.26)

Submetemos os dois versículos escritos por Moisés ao exame alfanumérico; no 25 encontramos o número 1737 que, reduzido, é transformado no número 18: $1+7+3+7 = 18$. O texto do verso 26, cujo número é 1235, também apresenta na redução da direita para a esquerda o número 18: $5 \times 3 + 2 + 1 = 18$, comprovando assim o mal que tais objetos trazem à vida humana.

No livro “apócrifo” da Bíblia Católica “Edições Paulinas” com o nome Sabedoria, o autor assim escreveu a respeito das imagens: *“O madeiro, do qual se faz bom uso, é bendito; mas o ídolo, obra das mãos humanas, é maldito, ele e o seu autor; este porque de fato o fabricou, e aquele porque, sendo uma coisa frágil, foi chamado deus. Porque Deus aborrece igualmente o ímpio e a sua impiedade. E a obra será castigada juntamente com o seu autor. Por esta causa não serão poupados os ídolos das nações, porque as criaturas de Deus tornaram-se um objeto de abominação, e um motivo de tentação para a alma dos homens, e um laço para os pés dos insensatos. Porque a idéia de fazer ídolos foi o princípio da fornicação, e a sua invenção foi a corrupção da vida; porque eles não existiam no princípio nem durarão sempre. Foi a vaidade dos homens que os introduziu no mundo, e por isso em breve se verá o seu fim. Penetrado um pai de dor amarga, fez a imagem de seu filho, prematuramente arrebatado; e àquele que tinha falecido como homem, começou a adorar como deus, e estabeleceu-lhe entre os seus servos cerimônias e sacrifícios. Depois, com o andar do tempo, firmando-se o mau costume, foi observado este erro como uma lei, e por ordem dos príncipes eram adorados os simulacros. E, quando os homens não podiam honrar em presença aqueles que estavam distantes, mandavam trazer de longe o seu retrato, ou então mandavam fazer a imagem visível do rei, a quem queriam honrar, a fim de prestar àquele que estava ausente um culto tão zeloso como se estivesse presente. A habilidade admirável do artista excitou este culto no espírito dos próprios ignorantes. Porque, desejando o artista agradar ao que lhe dava que fazer,*

esmerou-se com a sua arte para dar à semelhança do retrato a maior beleza, e o vulgo dos homens, seduzidos pela beleza da obra, tomou por um deus aquele que até ali tinha sido honrado como homem. Tal foi a ilusão da vida humana (proveniente) de que os homens, ou para satisfazer um particular afeto seu ou para obsequiar os reis, deram às pedras e à madeira o nome incomunicável. E não bastou aos homens terem errado acerca do conhecimento de Deus, mas ainda, vivendo em grande guerra de ignorância, dão o nome de paz a tantos e tão grandes males. Porque, ou sacrificando os seus próprios filhos, ou fazendo sacrifícios ocultos, ou celebrando desenfreadas orgias de ritos exóticos, não conservam puro nem o seu proceder nem os seus matrimônios, mas um mata outro por inveja ou o ultraja com o adultério. E todos os crimes se acham de mistura: sangue, homicídio, furto e engano, corrupção e infidelidade, turbação e perjúrio, perseguição dos bons, esquecimento de Deus, contaminação das almas, crimes contra a natureza, inconstância dos matrimônios, desordens do adultério e da impudicícia. **Porque o culto dos ídolos abomináveis é a causa, o princípio e fim de todo o mal.** Porque ou praticam loucuras enquanto se divertem, ou fazem vaticínios cheios de mentira, ou vivem na injustiça, ou juram falso sem escrúpulo. Porque, tendo posto a sua confiança nos ídolos, que não têm alma, esperam não receber detrimento de tais perjúrios. Sobre eles, porém, virá o merecido castigo por ambos esses crimes: porque pensaram mal de Deus, reverenciando os ídolos, e com fraude juraram injustamente, desprezando a justiça. Porque não é o poder daqueles, por quem juraram, mas a pena devida aos pecadores, é que anda sempre no alcance da prevaricação dos injustos". (Sabedoria 14.7-31)

Um oleiro, manejando a terra mole, forma com o seu trabalho toda sorte de vasos destinados aos nossos usos, e do mesmo barro faz vasos, que servem para coisas limpas, e outros igualmente para coisas que não o são; e o oleiro é o árbitro do uso que devem ter esses vasos. E depois com inútil trabalho forma um deus do mesmo barro, ele que antes fora feito de terra, e que dentro em breve voltará a ser reduzido a ela, quando se lhe pedir a alma que tinha recebido em depósito. Todavia ele não se preocupa com esta desgraça futura, nem com a brevidade da sua vida, mas somente em fazer concorrência aos artífices do ouro e da prata, e imita também os que trabalham em bronze, e põe a sua glória em executar obras inúteis. Porque o seu coração é cinza, e a sua

esperança uma terra vil, e a sua vida é mais desprezível do que o barro, porque não conhece aquele que o formou, aquele que lhe inspirou uma alma ativa, e lhe insuflou o espírito de vida. Mas até julgaram que a nossa vida era um divertimento e a nossa existência um mercado lucrativo, e que importava ganhar por quaisquer meios mesmo ilícitos. Sabe bem que peca mais do que todos outros, aquele que forma da mesma matéria terrena vasos quebradiços e ídolos. São, pois, todos insensatos e infelizes em extremo esses orgulhosos, que são os inimigos do teu povo, e que o dominam; porque tomaram por deuses a todos os ídolos das nações, os quais nem podem usar dos olhos para ver, nem dos narizes para respirar, nem dos ouvidos para ouvir, nem dos dedos das mãos para apalpar, nem os seus pés são capazes de andar; porque foi um homem quem os fez; e recebeu o espírito emprestado de quem os formou. Com efeito nenhum homem poderá fazer um deus semelhante a si. Porque, sendo mortal, forma com suas mãos iníquas uma obra morta; e ele mesmo vale mais do que aqueles a quem adora, porque ele vive, posto que seja mortal, mas aqueles nunca viveram. Adoram até os mais vis animais, que, comparados com os outros irracionais, são de pior condição do que eles. A própria visão destes animais não mostra nada de bom neles, porque foram excluídos da aprovação e benção de Deus". (Sabedoria 15.7-19)

Deus escolheu a palavra "abominável" para expressar o quão execrável e detestável é o fabricar, o ter, o guardar, imagens que simbolizam objetos de culto e adoração. No alfanumérico, a palavra **abominável** aparece com o número **94** que é o oposto de **49**, o número do nome de Deus.

No fim dos tempos Deus não poupará nem terá misericórdia dos lugares, sejam eles casas, templos, santuários, igrejas e cidades inteiras que têm estes símbolos detestáveis como seus "protetores". Tudo será destruído e consumido pelo fogo. Ezequiel, o profeta apocalíptico cujas profecias são todas indicativas para o tempo do fim, assim escreveu no seu livro: *"Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão destruídas, e os altos ficarão desolados, para que os vossos altares sejam destruídos e arruinados, e os vossos ídolos, quebrados e extintos, e os vossos altares do incenso sejam eliminados, e desfeitas as vossas obras"* (Ez 6.6).

O texto inteiro da profecia de Ezequiel aparece no alfanumérico com o número 2.702 o qual, reduzido, é

convertido no número 18: $2+7 \times 2 = 18$. Só com a intervenção de Deus este mal será extinto e varrido da face da terra. Cristo não vai estabelecer o seu reino de paz e justiça num mundo contaminado por imagens, objetos de culto e adoração, que desonram o nome e a glória de Deus.

O capítulo 6 do livro de Ezequiel do qual extraímos os versículos 25 e 26 acima, tem como título: **“Profecia contra a idolatria de Israel”** cujo texto aparece no alfanumérico com o número **307**. É importante prestarmos atenção nos algarismos que formam este número, o **3** e o **7**. Eles são os números que formam os alicerces da Bíblia. Aparecem centenas de vezes tanto no Antigo como no Novo Testamento e representam importantes fundamentos bíblicos. A palavra **profecia** tem o número **73**, e aqui estão eles para indicar que a Bíblia, a Palavra de Deus, inspirada pelo Espírito Santo, é pura profecia. Deus, o Criador, que conhece o princípio e o fim, se revela ao homem e lhe dá a conhecer todas as coisas antes que elas aconteçam. Mostra-lhe os dois caminhos, o do bem e o do mal, o que conduz para a vida e o que leva para a morte. A soma dos números 37 ou 73 apresenta o número 10 que na maioria das vezes indica tempo divino (ele e seus múltiplos 100 e 1000) e revela que as profecias se cumprem ao longo dos séculos. Na multiplicação dos números 37 ou 73 aparece 21, indicando que todas as profecias terminam no século XXI. É isto que indica o número 307 acima sobre o título **“Profecia contra a idolatria de Israel”**

1.500 anos a.C. Deus escreveu em tábuas de pedra os dez mandamentos, entregando-as para Moisés no monte Sinai. Os dois primeiros mandamentos condenam veementemente o fabricar e cultuar imagens de escultura: *“Não terás outros deuses diante de mim”* (Ex 20.3).

“ Não farás para ti imagem de escultura , nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo da terra, nem nas águas debaixo da terra”(Ex 20.4)

“ Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem”(Ex20.5)

“ e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos”.(Ex 20.6)

Submetidos a exame do alfanumérico, os quatro versículos apresentam os seguintes números:

Verso 3 igual a 371, transformado em 18 com as seguintes reduções: **$3 \times 71 = 213$, - $21 \times 3 = 63$ e $6 \times 3 = 18$.**

Verso 4 igual a 1114 que, reduzido, é convertido no número 7: **$1+1+1+4 = 7$** . Alguém poderá dizer: mas o 7 não identifica obra de Deus? Sim, mas identifica também obra do homem e do diabo. O diabo é um imitador das obras de Deus, mas em sentido oposto, direcionado para o mal. Ele influencia a mente do homem para fazer aquilo que Deus condena. O homem ao infringir a lei do verso 4 está fazendo uma obra condenada por Deus. O simples fato de fazer uma imagem já é motivo de condenação. Relembremos o que disse Moisés: **“Imagem, obra amaldiçoada”**, tem o número 148, o qual, reduzido, é convertido no número 18: **$1+8 \times 4 = 36$ e $3 \times 6 = 18$.**

Verso 5 igual a 1713; feita uma redução da direita para a esquerda, este número também é convertido no número 18: **$3+1 \times 7+1 = 29$ e $2 \times 9 = 18$.**

Verso 6 igual a 739, o qual reduzimos para o número 10: **$7+3+9 = 19$ e $1+9 = 10$** . Outros números poderiam ser obtidos na redução, mas preferimos selecionar o 10 por estar mais de acordo com o sentido do texto. Quando Deus diz: “e faço misericórdia até mil gerações” está dando uma definição de tempo muito longo, eternidade, e é isso que o número 10 caracteriza. A misericórdia de Deus é de eternidade a eternidade para aqueles que o amam e guardam os seus mandamentos.

Submetemos a exame também o seguinte texto: **“Mandamentos da lei de Deus”**. O valor numérico é **208**, o qual indica na soma de $2+8$ o número 10, os mandamentos da lei de Deus. Ampliamos o texto com outras palavras formando a frase: **“Tabuas dos mandamentos de Deus entregues a Moisés no Sinai”**. O número revelado pelo alfanumérico é **555** o qual nos dá duas importantes indicações, atestando mais uma vez a excelência e precisão do alfanumérico. O número

555, reduzido, é transformado em 15: $5+5+5 = 15$, indicando que as tábuas com os mandamentos foram entregues a Moisés 15 séculos antes de Cristo, época que os judeus deixaram o Egito sob o comando de Moisés rumo à Palestina, a Terra Prometida. O número 15 ainda fornece outra indicação na redução para o número 6, - $1+5 = 6$, que é número de homem, para quem Deus criou os mandamentos. A obediência a eles, garante ao homem a união e redenção junto ao seu Deus e Criador.

VINTE E UM

DANIEL NA COVA DOS LEÕES TERCEIRO EPISÓDIO

“Pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte sátrapas, que estivessem por todo o reino; e sobre eles, três presidentes, dos quais Daniel era um, aos quais estes sátrapas dessem conta, para que o rei não sofresse dano. Então, o mesmo Daniel se distinguiu destes presidentes e sátrapas, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino. Então, os presidentes e os sátrapas procuravam ocasião para acusar Daniel a respeito do reino; mas não puderam achá-la, nem culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa. Disseram, pois, estes homens: Nunca acharemos ocasião alguma para acusar a este Daniel, se não procurarmos contra ele na lei do seu Deus. Então, estes presidentes e sátrapas foram juntos ao rei e lhe disseram: Ó rei Dario, vive eternamente! Todos os presidentes do reino, os prefeitos e sátrapas, conselheiros e governadores concordaram em que o rei estabeleça um decreto e faça firme o interdito que todo homem que, por espaço de trinta dias, fizer petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões. Agora, pois, ó rei, sanciona o interdito e assina a escritura, para que não seja mudada, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar. Por esta causa, o rei Dario assinou a escritura e o interdito. Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas da banda de Jerusalém, três vezes ao dia,

se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer. Então, aqueles homens foram juntos, e, tendo achado a Daniel a orar e a suplicar, diante do seu Deus, se apresentaram ao rei, e, a respeito do interdito real, lhe disseram: Não assinaste um interdito que, por espaço de trinta dias, todo homem que fizesse petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, fosse lançado na cova dos leões? Respondeu o rei e disse: Esta palavra é certa, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar. Então, responderam e disseram ao rei: Esse Daniel, que é dos exilados de Judá, não faz caso de ti, ó rei, nem do interdito que assinaste; antes, três vezes ao dia, faz a sua oração. Tendo o rei ouvido estas coisas, ficou muito penalizado e determinou consigo mesmo livrar a Daniel; e, até o pôr-do-sol, se empenhou por salva-lo. Então, aqueles homens foram juntos ao rei e lhe disseram: Sabe, ó rei, que é lei dos medos e dos persas que nenhum interdito ou decreto que o rei sancione se pode mudar. Então, o rei ordenou que trouxessem a Daniel e o lançassem na cova dos leões. Disse o rei a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, que te livre. Foi trazida uma pedra e posta sobre a boca da cova; selou-a o rei com o seu próprio anel e com o dos seus grandes, para que nada mudasse a respeito de Daniel. Então, o rei se dirigiu para o seu palácio, passou a noite em jejum e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono. Pela manhã, ao romper do dia, levantou-se o rei e foi com pressa à cova dos leões. Chegando-se ele à cova, chamou por Daniel com voz triste; disse o rei a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões? Então, Daniel falou ao rei: Ó rei, vive eternamente! O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; também contra ti, ó rei, não cometi delito algum. Então, o rei se alegrou sobremaneira e mandou tirar a Daniel da cova; assim, foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus. Ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado a Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova, e já os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos. Então, o rei Dario escreveu aos povos, nações e homens de todas as línguas que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada! Faço um decreto pelo qual, em todo o domínio do meu reino, os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel, porque ele é o

Deus vivo e que permanece para sempre; o seu reino não será destruído, e o seu domínio não terá fim. Ele livra, e salva, e faz sinais e maravilhas no céu e na terra; foi ele quem livrou a Daniel do poder dos leões. Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario e no reinado de Ciro, o persa”.(Dn 6.1-28)

Por força do decreto que assinara, o rei Dario mandou lançar Daniel na cova dos leões, e disse o rei a Daniel: “O teu Deus, a quem tu continuamente serves, que te livre”. Foi trazida uma pedra e posta sobre a boca da cova; selou-a o rei com o seu próprio anel e com o dos grandes, para que nada se mudasse a respeito de Daniel. Vejamos agora se o alfanumérico faz aparecer o número 18 no nome do rei Dario e de Daniel como divisor de naturezas opostas:

Dario	-	47	-	não forma o número 18
Daniel		45	-	não forma o número 18

Temos aqui uma posição invertida. Os nomes de Dario e Daniel não são antagônicos, não formam oposição entre si. Os números dos seus nomes não são fator de divisão, e sim de união. Se os seus nomes formassem cada um o número 18, estariam em oposição, um seria luz e o outro, trevas; um representaria o bem, e o outro o mal. O que vemos aqui é que suas naturezas são idênticas, e isto é provado na soma dos números dos seus nomes: **47+45 = 92 e 9x2 = 18.**

Vamos procurar e identificar onde entra o número 18 como fator de divisão entre luz e trevas, o bem e o mal na história de Daniel. Este episódio prova, como os demais, que o mal não vence o bem, nem as trevas prevalecem sobre a luz. O rei Dario ficou penalizado quando por força do seu decreto, que não podia ser revogado, foi obrigado a mandar lançar Daniel na cova dos leões. Ele havia constituído sobre o reino cento e vinte sátrapas e três presidentes dos quais Daniel era um, e a ele estavam subordinados todos os sátrapas. O bom espírito de Daniel distinguiu-o sobre os demais, levando o rei a pensar em estabelecê-lo sobre todo o reino. Isto causou inveja aos outros presidentes e a todos os sátrapas, que não concordavam com tão alta distinção do rei a um exilado, levando-os a procurar uma maneira de acusar Daniel nos assuntos do reino. Não encontrando nada que o pudessem acusar, acharam que a fé que Daniel depositava no seu Deus poderia servir para incriminá-lo. Decididos a armar uma cilada

contra Daniel, juntaram-se todos e foram ao rei para que assinasse um decreto e interdito que lançasse na cova dos leões todo homem que fizesse petição a qualquer deus e não ao rei. Sem perceber que uma trama estava sendo preparada contra Daniel, o rei assinou o decreto. Três vezes ao dia Daniel subia ao seu quarto, abria as janelas que davam para a banda de Jerusalém, punha-se de joelhos, e orava, e dava graças diante do seu Deus. Estava armado o flagrante. Os presidentes e os sátrapas foram ao rei e acusaram Daniel, exigindo que se cumprisse o decreto e fosse o acusado lançado na cova dos leões. O rei tinha grande admiração por Daniel e ficou penalizado porque nada podia fazer. O seu decreto não podia ser revogado e não teve alternativa senão mandar lançar Daniel na cova dos leões. Coberta a boca da cova com uma pedra, o rei voltou consternado para o seu palácio, passou a noite em jejum, dispensou a presença dos músicos e passou a noite inteira sem dormir. Pela manhã, bem cedo, levantou-se e foi com pressa à cova dos leões, esperando que um milagre tivesse acontecido a Daniel. Chegando à cova, com voz triste, falou: Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões? Então, Daniel falou ao rei: O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque em mim foi achada inocência diante dele; também contra ti, ó rei, não cometi delito algum. Ao ouvir a voz de Daniel o rei se alegrou sobremaneira, mandando imediatamente que ele fosse tirado da cova e então viu que nenhum dano os leões causaram a Daniel, porque crera no seu Deus. Em seguida ordenou o rei que fossem trazidos os homens que tinham acusado a Daniel e fossem lançados na cova, e antes que chegassem ao fundo, já os leões tinham estraçalhado os seus ossos. Depois disto o rei teve um gesto impossível de se imaginar naquele tempo, numa pessoa como ele, que não era judeu, exaltando o verdadeiro Deus e seu reino eterno:

“Então, o rei Dario escreveu aos povos, nações e homens de todas as línguas que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada! Faço um decreto pelo qual, em todo o domínio do meu reino, os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel, porque ele é o Deus vivo e que permanece para sempre; o seu reino não será destruído; e o seu domínio não terá fim. Ele livra, e salva, e faz sinais e maravilhas no céu e na terra; foi ele quem livrou a Daniel do poder dos leões”(Dn 6:25-27).

Agora pudemos perceber que as trevas e o mal lançado contra Daniel não provinham do rei Dario e sim, daqueles que o acusaram, os presidentes e os sátrapas. Submetidos estes nomes ao alfanumérico, o número divisor de naturezas opostas apareceu:

$$\begin{array}{lcl} \text{Presidentes/Sátrapas} & = & 229 - 2+2 \times 9 = 36 \text{ e} \\ 3 \times 6 = 18 & & \\ \text{Dario/Daniel} & = & 92 - 9 \times 2 = 18 \end{array}$$

É interessante observar que “**cova dos leões**” tem o número 135 que, reduzido, é convertido em 18: **13+5 = 18**. Para Daniel, servo e profeta de Deus, a cova dos leões foi um lugar seguro, o anjo do SENHOR estava a seu lado livrando-o dos ataques dos leões. Para seus inimigos, entretanto, a cova foi lugar de condenação e morte.

VINTE E DOIS

NÚMERO DA BESTA, FIM DO MISTÉRIO

Chegamos à parte da Bíblia que deu origem à criação do Alfanumérico. Os versículos 17 e 18 de Apocalipse 13 guardam, há quase dois mil anos o mistério sobre o tão temido número **666**, o número da besta. Muitos até rasgam a página das suas Bíblias para não terem que ver este número. Cremos que depois de ter lido tudo que está escrito até aqui sobre naturezas opostas, luz e trevas, o bem e o mal, o leitor já tenha percebido que o número 666 é a chave, o código, que revela todo o mistério do número 18. Por quê o nome besta? João viu neste nome a personificação do mal, o antítipo de Deus. O último e mais terrível inimigo de Deus e Jesus Cristo, o Anticristo. Muitos anticristos existiram ao longo da história, mas este último é o mais terrível de todos. Mais poderoso que ele, entretanto, é Jesus Cristo que virá para destruí-lo. O profeta Daniel escreveu no seu livro a visão que teve deste último Anticristo:

“Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo. Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas”(Dn 8:24,25).

O homem, quando afastado da comunhão com Deus torna-se instrumento nas mãos de Satanás para exercer o seu instinto, a natureza do mal. As forças que regem a natureza humana são espirituais. De um lado, Deus, instruindo e conduzindo o homem a fim de o arrancar do destino trágico para o qual se encaminhara e recolocá-lo na sublimidade de filho de Deus, para a qual o tinha destinado desde a criação. De outro lado Satanás, que por orgulho e soberba quis tornar-se semelhante ao seu Criador, o Altíssimo, sendo expulso das hostes celestiais, tornando-se assim adversário e inimigo de Deus e de toda a Criação.

Na Criação Deus formou as milícias celestes e todo o seu exército: *“Nos céus, estabeleceu o Senhor o seu trono, e o seu reino domina sobre tudo. Bendizei ao Senhor, todos os seus anjos, valorosos em poder, que executais as suas ordens e lhe obedeceis à palavra. Bendizei ao Senhor, vós, ministros seus, que fazeis a sua vontade” (Salmos 103.19-21).*

A desobediência começou no reino Celestial. Um dos anjos, dotado de formosura e poder rebela-se contra Deus. Ele era um querubim portador de luz cujo significado quer dizer “Lúcifer” Alguns trechos da Bíblia relatam quando este anjo se ensoberbeceu querendo tornar-se semelhante ao Altíssimo, mas foi detido por Deus, tornando-se adversário e inimigo de Deus e seu nome agora é Satanás:

“Tu eras querubim da guarda ungido e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que fostes criado até que se achou iniquidade em ti”(Ezequiel 28:14,15)

O profeta Ezequiel relata o princípio esplendoroso de Lúcifer, a transformação que o fez tornar-se Satanás, inimigo

de Deus. O trecho final dos versículos é profecia, ainda não aconteceu, está determinado para o tempo do fim quando Satanás será aniquilado e destruído. O profeta Isaías também escreveu no seu livro a transformação do anjo portador de luz em espírito do mal, profetizando também como será o seu fim:

“Como caíste do céu ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo. Os que te virem, te contemplarão, hão de fitar-te e dizer-te: É este o homem que fazia estremecer a terra e tremer os reinos? Que punha o mundo como um deserto e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava ir para casa? Todos os reis das nações, sim todos eles, jazem com honra , cada um, no seu túmulo. Mas tu és lançado fora da tua sepultura, como um renovo bastardo, coberto de mortos traspassados á espada, cujo cadáver desce à cova e é pisado de pedras” (Isaías 14.12-19).

A desobediência do homem e da mulher no Jardim do Éden fez entrar no mundo a semente do mal, o pecado original. A serpente, que é o diabo, Satanás, venceu a curiosidade da mulher. Quanto tempo se passou que Adão e Eva passaram pela árvore que Deus proibira que dela não comessem, não se sabe, mas no dia que a serpente, usando a sua astúcia e mentira disse à mulher que certamente não morreria se comesse do seu fruto, a mulher passou a ver a árvore com outros olhos e não resistiu à tentação: *“Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu”(Gn 3.6).*

A primeira coisa que aconteceu aos dois após terem comido do fruto proibido, foi perceberam que estavam nus, e então coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si. Quando ouviram a voz do SENHOR, esconderam-se, e perguntou Deus: onde estás? Respondeu Adão: Ouvi tua voz, e porque estava nu, tive medo e me escondi. Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore que te ordenei que não comesses? Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu

comi. Disse o SENHOR Deus à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.(Gn 3:7-13).

Veja o leitor quanta confusão e trapalhada o primeiro casal arrumou quando caíram em tentação e desobedeceram a Deus. A transformação das suas vidas foi imediata. Perceberam que estavam nus, sentiram vergonha, medo, esconderam-se de Deus, e quando o SENHOR lhes perguntou porque desobedeceram, em vez de pedirem perdão, reconhecendo a sua culpa e o pecado que haviam cometido, começaram a fazer acusações. Adão colocou logo a culpa em Deus por ter-lhe dado aquela mulher por esposa “ela me deu da árvore e eu comi”. A mulher, por sua vez, botou a culpa na serpente: “A serpente me enganou, e eu comi”. O primeiro pecado da humanidade não tem nada de diferente dos pecados de hoje. Nós pecamos e achamos que a culpa não é nossa. Alguém é o culpado, menos nós. A palavra de Deus diz: *“Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta. Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte”*(Tg 1:13-15).

Foi o orgulho e a cobiça que transformaram o querubim da guarda em anjo do mal, daí resultando a trindade maligna: “Dragão, antiga serpente, diabo, Satanás”. Todas as coisas existem duas a duas, uma oposta à outra: O bem e o mal, luz e trevas, vida e morte, amor e ódio.

O alfanumérico nos ajuda a distinguir estas naturezas que regem a vida humana. O querubim da guarda, dotado de brilho e esplendor, era o anjo portador de luz, daí ser chamado **Lúcifer**. Este nome aparece no alfanumérico com o número **74**, que é o mesmo número do nome de **Jesus**. A diferença é que o querubim, ou Lúcifer era portador de luz, enquanto Jesus é a própria luz: *“Eu sou a luz do mundo”* (João 8:12). O querubim, tomado de orgulho ensubserbeceu-se, querendo tornar-se semelhante ao Altíssimo. Jesus, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, desceu da sua glória e veio ao mundo como homem dar sua vida pelos pecados da humanidade.

Vejamos no alfanumérico os números dos nomes que regem os reinos da luz e das trevas:

Reino da luz, trindade divina, igual a 257 ou $2+5 \times 7 = 49$, o número do nome de Deus.

Os nomes e números da Divina Trindade:

Deus	-	49
Jesus Cristo	-	158
Espírito Santo		180

A soma dos três números é igual a 387 que, reduzido, transforma-se em 18: $3+8+7 = 18$.

Também obtemos o número 18 quando transcrevemos a Santíssima Trindade com os nomes: **Pai, Filho, e Espírito Santo**, cujo número é 261 que tanto é convertido em 9 como 18.

O mistério da Santíssima Trindade é revelado pelo alfanumérico de uma maneira clara, precisa e surpreendente. Jesus certa vez disse: **“Eu e o pai somos um”** (João 10:30). O valor numérico destas palavras é igual a 187 onde temos 18, o número divisor, ($1+8 \times 7 = 63$ e $6 \times 3 = 18$), em seguida temos ($1+8+7 = 16$) ou $8+8$, os números divinos de Deus Pai e Deus Filho, e ainda o número 7 ($1+8+7 = 16$ ou 7), o número de Deus. Nas palavras ditas por Jesus ainda obtemos surpreendentes revelações: **Eu**, é igual a 26. **Pai**, também tem o número 26, donde se conclui que os dois são um, como disse Jesus.. Na redução do número 26 obtemos 8, que é número divino, (**Jeová = a 53 e $5+3 = 8$**). Do número 26 também se obtém o 3, ($2 \times 6 = 12$ e $1+2 = 3$) o número da Trindade. Se Jesus tivesse dito: **“Eu, o Pai e o Espírito, somos um”**, o alfanumérico indicaria o número **313**, sobre o qual diríamos: “Três em um, e um em três” .Jesus não se expressou assim, mas nós sabemos que Deus é Uno e trino, e agora o alfanumérico nos surpreende mais uma vez quando lhe perguntamos o número das palavras **“Uno e trino”**. A resposta é **131**, onde lemos: “Um em três, e três em um”. Mais matematicamente preciso que isto é impossível.

Aonde nos conduz o reino da Luz e o reino das trevas? O reino da Luz nos conduz ao céu: **Céu**, valor numérico igual a 29 e $2 \times 9 = 18$. O reino das trevas conduz ao inferno: **Inferno**, valor numérico igual a 81, invertido, **18**.

Reino das trevas, trindade do mal, igual a 290 e $2 \times 9 = 18$

Os nomes e números da trindade do mal:

Dragão, antiga serpente	200
Diabo	31
Satanás	75

A soma dos três números é igual a 306 que, reduzido, transforma-se em 18: **$3 \times 6 = 18$** .

Temos assim confirmado mais uma vez que luz e trevas, o bem e o mal, são regidos pelo número **18**, o número divisor de naturezas opostas.

O exército celestial é formado por anjos, querubins, serafins e arcanjos, ministradores e executores das ordens de Deus. Os anjos só obedecem a Deus. Nenhuma pessoa pode invocar um anjo e fazer-lhe pedidos. Os anjos se acampam ao redor e dão proteção aos que temem a Deus. Um anjo só pode fazer uma aparição por ordem e vontade de Deus. O exército do reino das trevas regido pelo diabo, Satanás, tem como agentes executores e ministradores das suas ordens os demônios, anjos caídos, arrastados por Satanás quando foi expulso: *“E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos.”*(Ap 12:9). Os demônios fazem-se passar por anjos de Deus, incorporam em pessoas nos centros espíritas como espíritos de luz, e obedecem aos pedidos e às ordens dos homens.

Os filhos de Deus têm o Espírito Santo. Os filhos das trevas, o espírito maligno.

O alfanumérico mostra que os espíritos também são regidos pelo número 18, fazendo a divisão entre Espírito da luz e das trevas:

18	Espírito de Deus	-	169	-	$1 + 6 \times 9 = 63$	e	$6 \times 3 =$
	Espírito Santo	-	180	-	18		
18	Espírito de Luz	-	177	-	$17 \times 7 = 119$	e	$1 + 1 \times 9 =$

espírito da serpente,

diabo, Satanás - - 324 - $4+2\times3 = 18$

espírito maligno - 182 - $1+8\times2 = 18$

espírito do mal - 156 - $1+5\times6 = 36$ e $3\times6 =$

18

Demônio tem o número **75**, o mesmo número de Satanás. No plural, **demônios**, o número é **94**, o qual, reduzido, transforma-se em 18: $9\times4 = 36$ e $3\times6 = 18$.

Depois destas considerações vamos decifrar o mistério que envolve o tão temido número **666** que, reduzido, vemos claramente transformado no número **18**. João viu o surgimento de duas bestas: A primeira, que representa o poder político mundial sai do mar, cujo movimento das ondas significa agitação e sublevação dos povos. A segunda sai da terra, isto é, da calma, disfarça-se de cordeiro, simboliza o poder religioso. Ambas estão a serviço do Anticristo e do dragão, que é Satanás. **Anticristo** tem o valor numérico igual a **128** que nos dá, na redução, as seguintes definições: $1+8\times2 = 18$, ou **666**. Por meio de outra redução obtemos o número **6**, que simboliza número de homem: $1+2\times8 = 24$ e $2+4 = 6$. **Besta** tem o número **47** que está em contraposição a **74**, o número do nome de Jesus, que é manso e humilde. No livro de Daniel encontramos muitas referências do Apocalipse, e uma delas nos mostra com muita clareza a monstruosa natureza da besta, o Anticristo: “ *Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível, espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres*”(Dn 7:7).

Em Apocalipse 13:1 João descreve a visão da besta que emergiu do mar, que é a mesma da visão de Daniel: “*Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmias*”. O valor numérico deste versículo é igual a **1039** o qual, reduzido, apresenta o número 18 ou 666: $1+3\times9 = 36$ e $3\times6 = 18$ ou **666**. Da mesma forma, a segunda besta vista por João no verso 11, também apresenta na redução o

número 18 ou 666: *“Vi ainda outra besta emergir da terra, possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como um dragão”*. O valor numérico do texto é **909: 9+9 = 18 ou 666**.

Pudemos agora perceber que 666 é apenas uma referência, a chave, o código, para se chegar ao verdadeiro número nunca antes imaginado, o misterioso número **18** que faz a divisão entre luz e trevas, o bem e o mal. É isto o que João quis dizer em Ap 13:18: *“Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é 666”*. João manda calcular o número e ao mesmo tempo diz que o número é 666. Que entendimento era necessário ter para calcular um número que ele diz ser o próprio número? É o mesmo que dizer: o número é esse, e ao mesmo tempo não é, tem que ser calculado. Quem iria imaginar que o número que João disse para ser calculado era na realidade a soma dos três? Nem pensar, óbvio demais e, no entanto, ele está há quase dois mil anos bem na frente do nosso nariz e não o percebemos. Por quê? Porque não havia chegado o tempo. O segredo só podia ser desvendado com a criação do Alfanumérico que transforma palavras e textos em números que, reduzidos por adição ou multiplicação, apresentam um número final com o significado da palavra ou do texto. A simples soma do número 6 três vezes, não desvendaria todo o mistério que fez do número 18 o divisor de naturezas opostas. Só por meio do Alfanumérico isto seria possível, porque o segredo não está apenas na redução do número 666 e sim, na Bíblia inteira, no Antigo e Novo Testamento, por isso que a recomendação de João faz sentido, quando ele diz: *“há que ter entendimento para calcular o número”*.

No prefácio deste livro dissemos serem dois os grandes segredos ocultos na Bíblia: O valor numérico das letras, que mostra nos números o significado de palavras e textos por meio do Alfanumérico, e o segredo guardado há quase 500 anos nos números dos capítulos e versículos, onde afirmamos que a numeração não foi feita apenas com a finalidade de facilitar a procura de um capítulo ou versículo. Nos próprios números dos versículos e capítulos e nas chaves numéricas formadas pelos mesmos, estão as respostas com o significado do sentido de inúmeros textos da Bíblia. Separamos esta parte para ser tratada em outro capítulo deste livro, volume dois, mas vamos selecionar e mostrar aqui alguns exemplos,

mostrando que há ligações e relação direta entre números dados pelo alfanumérico e alguns números de versículos. Vejamos o primeiro exemplo no verso Ap 13:18: *“Aqui está a sabedoria: Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis”*. O número do versículo (18), está atrelado ao sentido do texto.

Dividimos a parte principal do texto em três tópicos, submetendo ao alfanumérico o significado de cada um:

1 - **“Aquele que tem entendimento calcule o número da besta”**. O valor numérico é 490, ou 49, o número do nome de Deus. A besta ou Anticristo são instrumentos de Satanás que sempre desejou tornar-se semelhante ao Altíssimo. Aqui ele representa o homem da iniquidade, o filho da perdição *“o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus”*(2Ts 2:3). Aqui o número 49 é o antítipo de Deus, o opositor de Deus, que até no seu número quer ser semelhante.

2 - **“pois é número de homem”**. Aparece o número 213, indicando 6, número do homem: **2+1+3 = 6**

3 - **“Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis”**. Tem o valor numérico igual a 465 que, reduzido, é convertido em 18: **4x6+5 = 29 e 2x9 = 18**.

O alfanumérico revela nos itens 1 e 3 que o número a ser encontrado no cálculo é 18. Vemos agora que **18** é também o número do versículo. Mera coincidência? Não. O versículo recebeu este número como resposta ao significado do texto. Os capítulos 12 e 13 do Apocalipse concentram toda a ação de Satanás a partir do momento que houve a peleja no céu entre Miguel e seus anjos e o dragão e seus anjos, que são os demônios. Miguel venceu a luta e o dragão, que é Satanás, foi expulso: *“E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele os seus anjos”*(v. 9). A partir daí Satanás e seu exército, os demônios passam a agir na terra com toda a fúria, sabendo que seu fim está próximo: *“Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera,*

sabendo que pouco tempo lhe resta” (v. 12). Este texto tem o número 859, o qual é convertido em 18: **$8 \times 5 + 9 = 49 - 4 \times 9 = 36$ e $3 \times 6 = 18$** . A perseguição é acirrada contra a mulher, que na realidade é a Igreja de Cristo que o dragão odeia: *“Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus”*; até aqui o versículo recebeu o número 17 e é concluído com a frase seguinte: ***“e se pôs em pé sobre a areia do mar”***. Esta última parte tem o valor numérico igual a 263, transformado na redução em 18: **$2 \times 6 \times 3 = 36$ e $3 \times 6 = 18$** , sendo este o último versículo do capítulo 12, recebendo, não por coincidência, o número **18**.

Vemos assim os capítulos 12 e 13, cada um com 18 versículos, concentrando toda a ação de Satanás e do Anticristo, não sendo isto mera coincidência. São, portanto, 36 ($3 \times 6 = 18$) versículos representando a natureza do mal, a ação satânica do reino das trevas. A soma de todos os números de 1 a 36 aparece no total com o número 666: **$1+2+3+4+5+6+7+\dots+36 = 666$** .

Na sua primeira epístola, cap. 2, João escreveu: *“Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora”*. Terá sido só uma coincidência este versículo ter recebido o número **18** sem olharmos que ele sintetiza a natureza do mal da mensagem de João?

No capítulo 10 do evangelho de Lucas aparece um diálogo entre os setenta e Jesus, que diz: *“Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome!” (v.17) “Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago”*. O capítulo tem 42 versículos. É um simples acaso estar a resposta de Jesus inserida exatamente no verso que tem o número **18**?

Nas suas viagens missionárias o apóstolo Paulo encontrou muitos adversários que se opunham à pregação do seu evangelho, sendo até impedido pelo próprio Satanás de evangelizar aonde desejava: *“Por isso, quisemos ir até vós (pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas); contudo, Satanás nos barrou o caminho”* .(1 Tessalonicences

2:18) Por que entre tantos versículos Paulo escolheu o de número **18** para dizer que Satanás o impediu de ir duas vezes a Tessalônica? Devemos esclarecer, entretanto, que nem todos os versículos que têm o número 18 são indicadores de textos que caracterizam naturezas opostas, mas, quase sempre, os versículos que têm no seu texto este sentido, aparecem com o número 18

Quando Paulo escreveu suas epístolas, provavelmente não sabia que um dia elas iriam ser divididas em capítulos e versículos, mas o Espírito Santo sabia, e sabia também que isto só aconteceria quinze séculos mais tarde, e que tanto os capítulos e os versículos não só da epístola de Paulo, mas de toda a Bíblia, tanto do Antigo como do Novo Testamento, já estavam com a numeração determinada antes mesmo da Bíblia ser escrita. Temos assim comprovado o poder, a onisciência e presciência de Deus, para quem o passado, o presente e o futuro estão sempre no presente. O princípio e o fim estão no controle de Deus e ele o apresenta nas Sagradas Escrituras, a Bíblia, a verdade absoluta que nenhum homem pode igualar, porque a sabedoria do homem é loucura para Deus. Todas as filosofias humanas são nada ante a Sabedoria e o poder de Deus.

Voltemos a discorrer sobre as razões que levaram João a tratar nos capítulos 12 e 13 do Apocalipse, concentrando neles toda a ação demolidora e nefasta da natureza do mal. Não foi apenas na Criação que Satanás, antes um querubim portador de luz, teve a cobiça de tornar-se semelhante ao Altíssimo, não para fazer as obras que são da natureza de Deus, e sim, para fazê-las em oposição a Deus. O diabo sempre foi um imitador das obras do Criador, direcionadas apenas para o mal. Ele sabe que já foi julgado e seu fim está determinado, mas enquanto puder mover um dedo para fazer o mal, ele o fará, porque esta é a sua natureza. Quanto mais perto estiver o seu fim, mais forte e violenta será a ação exercida sobre toda a terra e os que nela habitam. Por isso João escreveu: *“Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta”* (Ap 12:12).

Miguel e seus anjos venceram a peleja no céu e, a partir daí, o mundo jaz no maligno. A terra está cheia da influência maléfica exercida pelo diabo e agora a luta é nossa,

estamos envoltos na mais terrível das batalhas, a grande guerra espiritual. E como fazer para vence-la? Fortalecendo-nos da armadura de Deus, conforme Paulo escreveu na sua epístola aos Efésios: *“Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo, porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.*

Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis. Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça. Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”(Ef 6:10-17).

A mensagem da Bíblia atravessa o tempo e o espaço trazendo para o mundo de hoje soluções que a humanidade não crente as despreza, e depois não sabe explicar porque existe tanta maldade, tanta violência, ódio e desamor. O mundo está vivendo os últimos dias. Jesus está voltando para resgatar da terra os que depositam nele a esperança da salvação, exercendo em seguida o juízo sobre a humanidade ímpia e perversa. A volta de Jesus agora é com espada de dois gumes. As forças espirituais do mal estão com seus dias contados, e enquanto esse dia não chega, quem não estiver calçado com o capacete da salvação, sofre as conseqüências de uma guerra desigual. O apóstolo Pedro também orienta como o crente deve-se conduzir para enfrentar a batalha e o dia mau: *“Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo”(1 Pe 5:8,9).*

Muitos ainda perguntam se o Apocalipse já começou. O Apocalipse começou desde quando foi revelado por Jesus a João na ilha de Patmos no ano 95 da era cristã. As sete cartas que o Senhor mandou João escrever e mandar às igrejas da Ásia (Ap 2:1-29 e 3:1-22), tinham dois significados: O primeiro era alertar para o que estava acontecendo naquele tempo naquelas igrejas. O segundo, é que as sete cartas representam

sete períodos da história da cristandade entre a primeira e a segunda vinda de Jesus, onde ele via se repetirem, nesses sete períodos, os mesmos problemas do final do primeiro século. Nessas cartas Jesus vê o caminhar da humanidade, vê os defeitos e as virtudes, repreende, censura, vê o diabo em ação submetendo à prova a fé dos crentes, vê a sinagoga de Satanás e os que a ela pertencem pregarem a falsidade e a mentira: ele a chama de sinagoga para não profanar o nome da sua igreja, pura verdadeira e singela do primeiro século que pregava o evangelho da verdade, o primeiro amor (Ap 2.4) , vê uma igreja morna, nem fria nem quente, a ponto de Jesus vomita-la da sua boca, vê essa igreja rica e abastada, sentada como rainha, com seus altares e imagens cobertos de ouro, mas cega e nua espiritualmente Mas Jesus também elogia, vê sinceridade nos que praticam a verdade do evangelho e não negam seu nome, são fiéis, depois que se convertem suas vidas pertencem só a Jesus, guardam a palavra e perseveram na fé, e a todos que permanecerem fiéis até o fim, ele promete a coroa da justiça, o galardão, a salvação e a vida eterna. Jesus termina o desfecho de todas as cartas com a seguinte frase: **“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”** O texto aparece no alfanumérico com o número 549 o qual, na redução, é igual a 18: **5+4+9 = 18**. O Espírito via nas próprias igrejas a natureza do bem e do mal, luz e trevas.

Os sete períodos das cartas do Apocalipse estão praticamente terminados. A volta de Jesus, para tirar da terra a sua igreja agora é iminente. A partir daí o mundo estará sob o domínio e ação do Anticristo impondo nova ordem mundial tanto temporal como espiritual, isto é, política e religiosa, tudo sobre a influência de Satanás.

Como foi dito anteriormente, o diabo, Satanás, querendo ser semelhante ao Altíssimo, tenta imitar as obras de Deus, direcionadas, no entanto para o mal, que é a sua natureza. Ele presencia a grande obra de Deus selando na frente 144.000 glorificados das doze tribos de Israel com o selo do Deus vivo relatado por João em Ap 7:1-4: *“Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus.*

Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel."

Notamos que o número dos que foram selados com o selo de Deus, 144 mil, aparece na redução com o número 18: **$14+4 = 18$** . São 12 mil de cada tribo. O número 12 vira 3 na redução que, multiplicado pelas 12 tribos dá 36, ou **$3 \times 6 = 18$** . Eles foram selados com o **"selo do Deus vivo"**, cujo número é 187 donde extraímos na redução o números 7, que identifica uma obra de Deus, e 18, o número divisor que separa os que são da natureza de Deus: ($1+8+7 = 16$ ou 7, e $1+8 \times 7 = 63$ ou **18**). Encontramos na frase **"Os selados de Deus"** o número 167 o qual confirma na redução o número de Deus: **$1+6 \times 7 = 49$** .

Vejamos agora a besta, o Anticristo, impondo à sua obra semelhança com a obra de Deus: *"A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos. Faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome"*(Ap 13:16,17).

Os filhos de Israel foram selados na fronte com o selo do Deus vivo. O Anticristo faz colocar uma marca na fronte ou na mão direita. A palavra **"marca"** tem o número **36**, que dispensa comentários (**666**). **"O nome da besta ou o número do seu nome"** é igual a 347, aparecendo na redução o número 49 (**$3+4 \times 7 = 49$**). Sabemos que este é o número de Deus, e o Anticristo agora se considera o próprio Deus, usando o seu próprio número.

Quando João tem a visão dos atos praticados pelo Anticristo no final do capítulo 13, nesta altura já se deu o arrebatamento e o Espírito Santo não está mais na terra. Chegou o momento que Satanás sempre quis e, agora, personificado no Anticristo, vai estabelecer o seu reinado por um período de sete anos. O profeta Daniel também tem esta visão e a descreve no seu livro como a última das setenta semanas de anos da sua profecia: *"Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele"* (Dn 9:27).

O apóstolo Paulo nos relata com muita clareza a visão que lhe foi dada pelo Espírito Santo acerca do fim dos tempos, a apostasia, uma humanidade afastada da comunhão com Deus, preferindo dar crédito à mentira, não acolhendo o amor da verdade para serem salvos. Vê o surgimento do homem da iniquidade, o Anticristo, o qual será destruído e aniquilado por Jesus Cristo na sua vinda.

VINTE E TRES

O CARATER DO HOMEM DA INIQUIDADE E SUA DERROTA

“Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; então, será, de fato, revelado o iníquo , a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação da sua vinda. Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios de mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça”(2 Ts 2:7-12).

Vamos colocar sob exame do alfanumérico alguns dos versículos acima e verificar para que tempo estão determinados estes acontecimentos. Paulo escreveu esta epístola aos Tessalonicenses em Corinto na metade do primeiro século, época das suas viagens missionárias.

Verso 7 - **“Com efeito, o mistério da iniquidade já opera”** aparece com o número 378, indicando na redução o número 18: **3+7+8 = 18**. Paulo refere-se ao mistério da iniquidade, que já operava na época, provavelmente referindo-se à ação de Satanás que o impediu de ir a Tessalônica duas vezes. (1 Ts 2:18)

“e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém” o valor numérico é igual a 502. Pela leitura dos evangelhos e de todas as epístolas dos apóstolos e do próprio Apocalipse não há qualquer indicação quanto ao tempo e à época para que se manifeste o Anticristo. No texto acima Paulo declara que há um poder que o detém, poder este, sabemos, é o Espírito Santo que deixará a terra junto com a igreja de Cristo no arrebatamento. A partir daí ele se manifesta com todo o poder que lhe é dado por Satanás. Pelo número do texto acima, **502**, que dá definição de tempo, obtemos na multiplicação e redução o número 10. Quando este número está relacionado a tempo, geralmente indica tempo longo por meio de múltiplos. Obtemos também na redução o número 7 que pode indicar os sete períodos das cartas do Apocalipse, antes mencionado, referente ao tempo entre a primeira e a segunda vinda de Jesus. Os números 3 e 7 são os números pilares da Bíblia. Eles aparecem centenas de vezes no Antigo e Novo Testamento. Nesses números Deus estabeleceu os principais fundamentos bíblicos. O 10, que é a soma dos dois números, indica eternidade. O 21, resultado da multiplicação, indica o tempo do fim, século XXI. Os sete períodos das cartas do Apocalipse multiplicado por 3 indica o século XXI, o tempo determinado por Deus para o fim deste mundo e a restauração de todas as coisas surgindo um novo tempo, nova terra e novo céu, sem qualquer influência das forças do mal, onde habita a paz e a justiça, *“Nós porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça”* (2Pe 3:13) tendo Jesus como Senhor, pastor e Rei de toda a terra.

Novos céus e nova terra

Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas. Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para seu povo, regozijo. E exultarei por causa de Jerusalém e

*me alegrarei no meu povo, e nunca mais se ouvirá nela nem voz de choro nem de clamor. Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem, e quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado. Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque a longevidade do meu povo será como a da árvore, e os meus eleitos desfrutarão de todo as obras das suas própria mãos. Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade, porque são a posteridade bendita do SENHOR, e os seus filhos estarão com eles. E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei. O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; pó será a comida da serpente. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o SENHOR (Isaías 65:17-25). **Novos céus e nova terra** tem o valor numérico igual a 252 ou $2 \times 5 + 2 = 12$ ou 21, século XX1.*

Verso 8 - **“então, será, de fato, revelado o iníquo”** valor numérico igual a 331. (continuamos examinando pelo alfanumérico o significado dos versos do capítulo 2 de “2 Ts”). Na redução do número 331 vemos o número 7 indicar que o iníquo se revela quando cumpridos sete tempos. Com outra redução temos a indicação que o fim desses sete tempos está determinado para o século XX1: $1 + 3 \times 3 = 12$ ou 21.

“a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca” tem o valor numérico igual a 479 que reduzimos para o número 21: $4 \times 7 + 9 = 37$ e $3 \times 7 = 21$, confirmando ser no século XX1 que ocorrerá tal acontecimento.

“e o destruirá”, aparece com o número 135, reduzido para 18: $13 + 5 = 18$. Jesus, o poder da luz, destrói e aniquila o poder das trevas.

“pela manifestação de sua vinda” tem o número 241 que revela com o número 7 que a vinda se dará no final dos sete tempos, e confirma com outra redução o século XX1: $2 + 1 \times 4 = 12$ ou 21.

Verso 9 - **“Ora, o aparecimento do iníquo”** Mais uma vez o texto dá uma definição de tempo indicando com o

número 273 o aparecimento do iníquo no século XX1: $2+7+3 = 12$ ou 21 .

“é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira” aparece o número 633 que, reduzido, é convertido em 18: $3+3 \times 6 = 36$ e $3 \times 6 = 18$, revelando a força do mal e o poder das trevas em ação. O reinado do iníquo, o último Anticristo, com todo o poder que lhe é dado por Satanás dura sete anos, mas no próprio número do texto, 633, está decretado o tempo do seu fim, século XX1: $6+3+3 = 12$ ou 21 .

Antes de Paulo descrever o caráter do homem da iniquidade e a sua derrota acima prevista, ele inicia os primeiros quatro versículos de 2 Ts com a seguinte mensagem: *“Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o dia do Senhor. Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição”*, prestemos atenção à descrição que Paulo faz no verso seguinte, o 4, onde vemos a verdadeira natureza do homem da iniquidade, o Anticristo, sob a influência de Satanás, ostentando-se como se fosse o próprio Deus:

“o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus”.

O valor numérico do texto é igual a 1578, no qual obtemos com a redução o número 21, indicando com precisão o século XX1, a época estabelecida para a manifestação do último Anticristo, a besta: $1+5+7+8 = 21$.

Percebemos que a descrição feita por Paulo do homem da iniquidade, o Anticristo, complementa a narração que João faz nos capítulos 12 e 13 do Apocalipse, culminando com o tão temido número 666 no verso 18, gerador do misterioso número 18, o número divisor de naturezas opostas entre luz e trevas, o

bem e o mal. Achamos que neste texto deveria aparecer principalmente o número 18 ou 666, identificando a natureza do Anticristo, a besta, e não apenas a identificação do século XX1, época do seu surgimento. Recorremos então ao desdobramento do versículo, dividindo-o em três partes, obedecendo a pontuação da vírgula, calculando em seguida no alfanumérico o número de cada tópico:

1 - “o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto”, tem o número **706**, com o qual não se obtém na redução o número 18.

2 - “a ponto de assentar-se no santuário de Deus”, aqui o número é **416** no qual, com dupla redução apareceria o número 18 mas descartamos esta opção, preferindo outra melhor.

3 - “ostentando-se como se fosse o próprio Deus” o valor é igual a **456**, com o qual também não se obtém o número 18 ou 666, identificando assim o número da besta.

Não encontrado o número 18 na redução, tivemos a surpresa de encontrá-lo nos três **6** que aparecem no final de cada número. Os três números 706, 416 e 456, têm cada um deles o número 6 no algarismo da unidade, formando assim 666 ou 18. Tivemos dupla surpresa quando somamos os três números sem o 6, ($70+41+45 = 156$) onde aparece o número 156 que também forma 18 ou 666: $1+5 \times 6 = 36$ ou 18.

É importante observar a precisão matemática que o alfanumérico revela na identificação dos números do texto acima onde está manifestada a magnitude da natureza do mal, Satanás, em oposição à natureza divina, Deus.

Devemos observar ainda o fato do número 6 aparecer três vezes no final de cada um dos três números (coincidência?). Matematicamente, para que um mesmo número apareça repetido três vezes numa escala de 0 a 9, é uma probabilidade em 1000, e esta probabilidade recaiu exatamente no único número que desvenda o misterioso 666, o número 6.

Paulo dá a entender aos Tessalonicenses que de modo algum a vinda do Senhor se daria a qualquer momento, deixando perceber que os sinais da apostasia ainda estavam longe. O que não se imaginava é que esse dia demoraria dois

mil anos. Poderia o Senhor Jesus ter vindo no século cinco, no dez, no quinze ou no vinte? Poderia, para Deus tudo é possível, mas se isto tivesse ocorrido Deus estaria quebrando e alterando o plano previamente estabelecido. A vinda de Jesus foi determinada para acontecer no final dos sete tempos, que são os períodos das sete cartas do Apocalipse. Nos números 3 e 7 estão calcados os fundamentos e os propósitos que Deus programou tanto nos céus como na terra. Deus tem um teorema matemático que é seguido desde o princípio da criação, teorema esse muito simples, cujo fim dos tempos é conhecido pela multiplicação de $3 \times 7 = 21$. A palavra **“teorema”** tem o valor numérico igual a **77** ou 49 ($7 \times 7 = 49$) o número do nome de Deus. Deus é o próprio teorema, e para termos acesso a este conhecimento temos que procurá-lo como se busca o ouro e a prata, estarmos unidos em espírito ao Espírito que tem todo o conhecimento, o Espírito de Deus que a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus. Deus nos dá este conhecimento quando nos dirigimos a ele de todo coração.

VINTE E QUATRO

A SABEDORIA VEM DE DEUS

“Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos, para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido e para inclinares o teu coração ao entendimento, e, se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a voz, se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouros escondidos a procurares, então entenderás o temor de Deus e acharás o conhecimento de Deus. Porque o SENHOR dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento. Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos; é escudo para os que caminham na sinceridade, guarda as veredas do juízo e conserva o caminho dos seus santos. Então, entenderás justiça, juízo e equidade, todas as boas veredas. Porquanto a sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será agradável à tua alma”(Pv 2:1-10)

Nós temos ao nosso alcance os tesouros da sabedoria e do conhecimento que vêm de Deus. Basta ter fé e crer, que Deus nos responde quando a ele nos dirigimos ávidos pelo conhecimento da verdade. Qual o pai que não instrui seu filho quando este lhe pede? Deus sonda nossos corações e sabe quando há sinceridade nos nossos propósitos. O Espírito de Deus é o Espírito Santo cujos principais atributos e qualidades são os seguintes:

a) - O Espírito Santo perscruta as profundezas de Deus (1 Co 2:10). Ele é a fonte de toda a revelação. Ele entende a mente de Deus e nos revela a vontade divina, em todas as coisas;

b) O Espírito Santo fala (Ap 2:7). Ele nos fala sobre as coisas divinas que precisamos compreender (1 Co 2:12). O reino do conhecimento é a mente. Portanto, podemos dizer que o Espírito Santo fala aos nossos corações e mentes. Quando ele fala, ultrapassa os cinco sentidos do corpo;

c) O Espírito Santo intercede por nós (Rm 8:26). O Espírito Santo reside em nós e nos entende. Ele inicia as orações pedindo coisas que não sabemos expressar;

d) O Espírito Santo nos ensina (João 14:26). Ele escreve as verdades bíblicas em nossos corações. Ouvir e concordar é uma coisa, mas possuir a verdade ao ponto dela transformar a vida é algo diferente. Quando o Espírito Santo nos ensina, tornamo-nos participantes destas verdades transformadoras;

e) O Espírito Santo nos guia (Rm 8:14). A direção pelo Espírito Santo sempre tem um propósito espiritual e nos leva a experiências que trazem desenvolvimento e maturidade.

f) O Espírito Santo revela qual é a chamada de cada um de nós para a obra de Deus e confirma isto através dos dons do Espírito (1 Co 12:1-11);

g) O Espírito Santo glorifica a Jesus (João 15:26 e 16:14). Tudo o que o Espírito Santo faz glorifica a Jesus.

O Verbo e a Palavra

O verbo - 77 ($7 \times 7 = 49$) O verbo era Deus

A palavra - 72 ($7 \times 2 = 14$ ou $7 \times 7 = 49$) a palavra está em Jesus que é Deus.

Jesus - 74

Sabedoria - 74

Salvação - 74

Jesus, a luz do mundo - 218 ou $8 + 1 \times 2 = 18$

A luz resplandece nas trevas - 279 ou $2 + 7 + 9 = 18$

E as trevas não prevaleceram - 259 ou $2 + 5 \times 9 = 63$ e $6 \times 3 = 18$

Eu e o Pai somos um - 187 - ou $1 + 8 \times 7 = 63$ e $6 \times 3 = 18$

Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim (João 14:6) - 569 - $5 + 6 + 9 = 20$.

Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida. (João 8:12) - 848 - $8 + 4 + 8 = 20$.

Chamamos atenção para os dois últimos tópicos “Eu sou o caminho...” e “Eu sou a luz do mundo...” cuja redução aparece com o número **20**. Ao proferir estas palavras, Jesus estava deixando uma mensagem para a humanidade de todas as épocas, e se o que ele prometia fosse o desejo de nosso coração em todos os dias de nossa vida, teríamos a promessa garantida de chegarmos ao Pai através de Jesus e teríamos a luz da vida e não trevas. Jesus foi morto e ressuscitou no ano 30 da era cristã, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai, mas está vivo entre nós em Espírito até o dia que o veremos face a face, na sua volta, conduzindo-nos ao Reino da Glória. O número 20, obtido na redução dos textos acima, indica o tempo que Jesus andarás em Espírito junto a nós até

que se cumpra o tempo determinado para a sua volta, “vinte séculos”. **“E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28:20).** Este texto tem o valor numérico igual a 633 que, reduzido, indica o tempo da consumação: $6+3+3 = 12$ ou 21, século XX1.

Vinte séculos, dois mil anos, é o tempo decorrido entre a morte e ressurreição e a segunda vinda de Jesus. No ano 2030 completam-se os dois mil anos. Seria este o ano determinado para a volta do Senhor? Não há revelação para o ano, o dia e a hora da volta de Jesus, mas a Bíblia diz: **“Não tivessem aqueles dias sido abreviados,” (Mt 24:22),** tem o valor numérico igual a 398, indicando que os vinte séculos serão abreviados: $3+9+8 = 20$. O texto continua com as palavras **“ninguém seria salvo”** tem o número 204 que reduzido é igual a 6, número de homem, portanto, a humanidade destinada à salvação estaria perdida se os dias não fossem abreviados. Se o alfanumérico é um instrumento criado pela mente divina para revelação dos mistérios e desígnios de Deus, podemos ter certeza que Jesus voltará antes do ano 2030, aniversário da sua morte e ressurreição e, sendo ele as primícias dos que morrem e ressuscitou ao amanhecer do terceiro dia, fará ressuscitar agora, ao amanhecer do terceiro milênio, todos que morreram em Cristo. **“e eu o ressuscitarei no último dia”**(João 6:44) tem o número 340 que indica com o número 7 a grande obra de Deus, e Jesus é Deus, e o tempo da ressurreição, século XX1, $3 \times 4 = 12$ ou 21.

A respeito do outro grande segredo oculto nos números dos capítulos e versículos da Bíblia onde em páginas anteriores demos um exemplo da relação existente entre números do alfanumérico e números de versículos (caso do número 18), mostramos aqui outro exemplo desta veracidade. Os textos acima transcritos - “Eu sou a luz do mundo.....”(João 8:12) e “eu sou o caminho.....”(João 14:6) apresentaram na redução o número 20, indicando o tempo que Jesus estará no mundo em Espírito até a sua volta em pessoa, ao final de vinte séculos. Nos números dos capítulos e versículos desses dois textos também está presente o número **20** que é encontrado na soma do número do capítulo com o número do versículo: $(8+12 = 20)$ e $(14+6 = 20)$ confirmando, assim, a revelação do alfanumérico. Também no verso que Jesus diz: “E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século”, aqui o texto tem o número 633, na redução igual 12 ou 21, século

XX1, e o número do versículo indica o tempo que Jesus estará conosco até à consumação, 20 séculos, porque 20 é o número do versículo, o último do Evangelho de Mateus (28:20).

Os exemplos acima são prova suficiente da relação entre números do alfanumérico e dos capítulos e versículos, confirmando a mesma revelação. Os cinco exemplos acima referidos estão todos relacionados ao fator tempo e todos indicam o mesmo número (20), vinte séculos. Matematicamente, o mesmo número repetido cinco vezes numa sequência de 1 a 20, é uma probabilidade em 3.200.000.

Dentro do contexto de probabilidades, devemos destacar também a que relaciona o nome de Jesus a sabedoria e salvação, onde vimos acima que as três palavras têm o mesmo número (74), uma probabilidade em 405.224.

Não podemos deixar de mostrar outra curiosidade do número 74. Multiplicando um número pelo outro se obtém 28, que multiplicado por 3 dá 84, o mesmo número do nome de **Cristo**. Multiplicando ainda o número de Jesus por 3 temos 222: $74 \times 3 = 222$. Com este número obtemos na redução dois números: **6**, número de homem ($2+2+2 = 6$) e **8**, número divino ($2+2 \times 2 = 8$), identificando assim Jesus como verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus.

VINTE E CINCO

VIDA EM ESPÍRITO

A transformação radical de nossas vidas é obra do Espírito Santo. Jesus disse a seus discípulos: *“Mas eu vos digo a verdade; convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo; do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para o Pai e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora;*

quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as cousas que hão de vir”(João 16:7-13). Jesus envia o Espírito para que possamos ser levados à plena verdade da sua vida divina. *Verdade* não significa uma idéia, conceito ou doutrina, mas o verdadeiro relacionamento. Ser levado à verdade é ser levado ao mesmo relacionamento que Jesus tem com o Pai e entrar no conhecimento das verdades eternas de Deus.

O Pentecostes é o complemento da missão de Jesus. No Pentecostes, a plenitude do ministério de Jesus se torna visível. Quando o Espírito Santo desce sobre os discípulos e neles faz a sua morada, as suas vidas se transformam em vidas semelhantes à de Cristo, vidas moldadas pelo mesmo amor que existe entre o Pai e o Filho. A vida espiritual é, na verdade, uma vida na qual somos promovidos a participantes da vida divina.

Sermos promovidos à vida divina do Pai, do Filho e do Espírito Santo não significa, todavia, sermos tirados do mundo. Pelo contrário, os que têm ingressado na vida espiritual são precisamente aqueles que foram enviados ao mundo para continuar e completar a obra iniciada por Jesus. A vida espiritual não nos retira do mundo, mas nos conduz a ele em maior profundidade. Jesus diz a seu Pai: *“Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo” (João 17:18).* Ele deixa claro que, precisamente porque os seus discípulos não pertenciam mais ao mundo, podiam viver no mundo como Ele vivia: *“Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal. Eles não são do mundo, como também eu não sou” (João 17:15,16).* A vida no Espírito de Jesus é, portanto, uma vida em que a vinda de Jesus ao mundo – sua encarnação, sua morte e ressurreição – é vivida por aqueles que entraram no mesmo relacionamento obediente ao Pai que marcou a própria vida de Jesus. Tendo-nos tornado filhos e filhas assim como Jesus era Filho, as nossas vidas se tornam uma continuação da missão de Jesus.

“Estar no mundo sem pertencer ao mundo”. Estas palavras resumem bem a maneira como Jesus fala da vida espiritual. Trata-se de uma vida na qual somos totalmente transformados pelo Espírito do amor. Todavia, é uma vida na qual tudo parece continuar na mesma. Viver uma vida espiritual não significa que tenhamos de abandonar nossas

famílias, renunciar aos nossos empregos, ou mudar a nossa maneira de trabalhar; não significa que tenhamos de nos retirar das atividades sociais, ou de perder o interesse pela literatura e pela arte. Mudanças como essas podem, na verdade, surgir da nossa vida espiritual e, para algumas pessoas, as decisões radicais podem ser necessárias. Mas a vida espiritual pode ser vivida de tantas maneiras quantas forem as pessoas. A novidade é que trocamos “tudo o mais” pelo reino de Deus. A novidade é que nos libertamos das compulsões do nosso mundo e voltamos os nossos corações para a única coisa necessária. A novidade é que não mais experimentamos muitas coisas, pessoas e fatos como sendo intermináveis causas de preocupação, mas começamos a experimentá-las como sendo a rica variedade de meios pelos quais Deus nos torna conhecida a sua presença.

Na realidade, levar uma vida espiritual exige uma mudança de coração, uma conversão. Tal conversão ou novo nascimento pode ser marcado por uma súbita mudança interior, ou pode ocorrer através de um longo e tranqüilo processo de transformação. Mas implica sempre numa experiência íntima de unidade. Percebemos que estamos no centro e que, dali, tudo o que existe e tudo o que acontece pode ser visto e compreendido como parte do mistério da vida de Deus conosco. Nossos conflitos e sofrimentos, nossas tarefas e promessas, nossas famílias e amigos, nossas atividades e projetos, nossas esperanças e aspirações não mais nos aparecem como uma fatigante variedade de coisas que mal podemos manter unidas, mas, antes, como afirmações e revelações da nossa vida do Espírito em nós. Aquele “Tudo o mais” que tanto nos ocupava e preocupava, surge agora como dons ou desafios que fortalecem e aprofundam a nova vida que descobrimos. Isso não significa que a vida espiritual torne as coisas mais fáceis ou elimine as nossas lutas e sofrimentos. A vida dos discípulos de Jesus nos mostra claramente que o sofrimento não diminui por causa da conversão. Às vezes, até se torna mais intenso. O apóstolo Paulo assim escreveu aos Filipenses: *“Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele, pois tendes o mesmo combate que vistes em mim e, ainda agora, ouvis que é o meu”*(Fp 1:29,30). Mas a nossa atenção não estará mais voltada para o “mais ou menos”. O que importa é ouvir atentamente o Espírito e seguir obedientemente para onde somos levados, quer se trate de um lugar de alegrias ou de dores.

A pobreza, a dor, as lutas, as angústias, a agonia e até mesmo as trevas interiores podem continuar a fazer parte da nossa experiência. Podem até mesmo ser o meio de Deus para nos purificar. Mas a vida não será mais entediante, ressentida, deprimente ou solitária, porque sabemos, agora, que tudo o que acontece faz parte de nossa caminhada rumo à casa do Pai. *“Sabemos que todas as cousas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8:28)*. Este versículo aparece no alfanumérico com o número 1150 que, convertido na redução para o número 7, indica que somos chamados por Deus para partícipes da sua obra, como revelar ao mundo os mistérios e as verdades eternas de Deus.

VINTE E SEIS

TEMPLOS DO ESPÍRITO SANTO

No dia de Pentecostes, 50 dias após a morte e ressurreição de Jesus, o Espírito Santo desceu sobre todos que estavam reunidos no cenáculo (120) e passaram a falar nas línguas das pessoas vindas de todas as nações, deixando-os atônitos e perplexos, pois ouviam aquelas pessoas simples da Galiléia falar na sua própria língua materna as grandezas de Deus. Alguns zombaram e diziam estar embriagados. Então Pedro se levantou com os onze; e, erguendo a voz advertiu-os nestes termos: (Pedro agora não é mais aquele homem rude, ignorante e medroso do tempo que andava com Jesus. Sua vida se transformou pelo poder do Espírito Santo que coloca na sua boca palavras de sabedoria e entendimento).

“Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia. Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão. Mostrarei prodígios em cima no

céu e sinais embaixo na terra; sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Varões israelitas, atendei estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmo sabeis; sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela. Porque a respeito dele diz Davi: Diante de mim via sempre o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado. Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disto, também a minha própria carne repousará em esperança, porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença. Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje. Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono. Prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção. A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis. Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés. Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. Ouvindo eles estas cousas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus chamar” (Atos 2: 14-39).

Se Pedro não estivesse revestido da plenitude do Espírito Santo seria impossível fazer este discurso, ao fim do qual quase três mil pessoas foram batizadas e convertidas para

Cristo. No seu discurso ele lembra que o extraordinário feito acontecido naquele lugar (At 2:1-4) fora anunciado séculos antes pelo profeta Joel sobre as promessas de Deus do derramamento do seu Espírito. A descida do Espírito Santo naquele dia confirmou o que Jesus havia dito a seus discípulos dez dias antes, quando teve o último encontro com eles no dia que subiu aos céus: *“Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino de Israel? Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o pai reservou pela sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra. Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. E, estando eles com os olhos fixos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”(At 1:6-11).*

A tristeza tomou conta das suas almas ao verem o Senhor partir, mas atenuada com as palavras dos dois anjos dizendo que Jesus voltaria. O consolo veio dez dias depois no dia de Pentecostes com a descida do Espírito Santo e todos foram cheios do poder do Espírito. Suas vidas são transformadas e agora são verdadeiras testemunhas de Jesus, e passam a fazer os mesmos milagres que Jesus fazia. A volta de Jesus não era motivo de preocupações porque agora com o Espírito Santo não são mais eles que vivem, mas é Cristo que vive neles e fazem as mesmas obras que Jesus fazia. Nenhum dos apóstolos falava da volta iminente do Senhor, nem o apóstolo Paulo que sete anos mais tarde foi chamado por Jesus para ser seu ministro e pregar o evangelho aos gentios, falava da volta iminente de Jesus, pelo contrário, lendo atentamente algumas passagens da Bíblia podemos perceber que este dia estava longe. No seu discurso Pedro dá a entender que o fim dos tempos ainda está longe quando diz: *“Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para os que ainda **estão longe**, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar”(At 2:39).* Na epístola aos Efésios, ao falar na salvação pela graça, Paulo estende este dom de Deus por muitos séculos: *“para mostrar, **nos séculos vindouros**, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus. Porque pela*

graça sois salvos, mediante a fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus”(Ef 2:7,8). A dispensação da graça é o tempo determinado por Deus para a salvação de todo aquele que pela fé recebe Jesus como único Senhor e suficiente Salvador, porque foi para isto que ele veio ao mundo, dar a vida por nós, morrer em nosso lugar, colocar sobre si todas as nossas transgressões e iniquidades e assim sermos justificados pela graça e divina misericórdia de Deus. Mas Deus determinou um tempo para todos que crêem em Jesus sejam salvos e esse tempo está no fim. Com o auxílio do alfanumérico e da revelação das chaves numéricas dos capítulos e versículos, pudemos agora conhecer o tempo que Deus determinou para o fim de todas as coisas. Deus não deixou nada por fazer. Tudo está programado e determinado na própria Bíblia. Deus só não diz o dia e a hora, mas tudo o mais já está determinado. Vamos agora com o auxílio do alfanumérico e com os números dos capítulos e versículos mostrar mais uma vez alguns textos que determinam a volta do Senhor Jesus e o fim dos tempos.

VINTE E SETE

OS NÚMEROS REVELAM O FIM DOS TEMPOS

“Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios” (2 Pe 3:7). Pedro revela que a terra está destinada para fogo no Dia do Juízo com extermínio da humanidade ímpia. Aqui usamos uma chave numérica que indica o tempo e a época deste acontecimento, que aparece na multiplicação do número do capítulo pelo número do versículo - $3 \times 7 = 21$, século XXI.

“Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento”(2 Pe 3:9). Deus está dando tempo suficiente para que todos se arrependam antes que

chegue o fim que está determinado na soma do número do capítulo com o versículo = $3+9 = 12$ ou 21, século XX1.

“Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas” (2 Pe 3:10). Estes são os grandes cataclismos determinados para o tempo do fim que atingirão toda a terra. Na multiplicação do número do capítulo pelo versículo está fixado o tempo para estes acontecimentos = $3 \times 10 = 30$, terceiro milênio.

“Visto que todas essas cousas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade”(2 Pe 3:11). Usamos aqui o alfanumérico para descobrir o número do texto, dividindo-o em duas partes: Até a palavra “desfeitas”, o valor numérico é 552 que na redução é convertido em 12 ou 21, século XX1, tempo determinado para os cataclismos do verso anterior. Pedro diz que todas as coisas hão de ser assim desfeitas, referindo-se às coisas temporais, que terão fim. Só as espirituais são eternas. A segunda parte do texto tem o número 622, reduzido para 10, indica tempo, (múltiplos de dez) o tempo de se viver em santo procedimento e piedade. No número do versículo (11), que na redução se transforma em (2), podemos ver a indicação do tempo até a chegada do fim, 2 mil anos.

“esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão”(2 Pe 3:12). Aqui também temos no número do versículo (12) ou 21, século XX1, o tempo determinado para os últimos acontecimentos. Analisando no alfanumérico a primeira parte do verso **“esperando e apressando a vinda do Dia de Deus”** encontramos o número 356 que, reduzido, indica o século XX1 para a vinda do Dia de Deus ($3 \times 5 + 6 = 21$).

“Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.”(2 Pe 3:13). Multiplicando o número do capítulo pelo versículo ($3 \times 13 = 39$) e, fazendo a redução, temos 12 ou 21, século XX1. A parte do texto **“esperamos novos céus e nova terra”** aparece no alfanumérico com o número 363, reduzido na conversão para 12 ou 21, século XX1.

“Há, todavia, uma cousa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.”(2 Pe 3:8) Quando Pedro escreveu esta epístola na metade do primeiro século, inspirado pelo Espírito Santo, estava na realidade fazendo uma profecia para o tempo do fim, quando sobreviriam os acontecimentos escritos no capítulo 3, que tem 18 versículos. A soma do número do capítulo com o total de versículos dá 21, confirmando assim a profecia para o século XXI. Pela leitura do texto do versículo acima, percebemos que a profecia poderia demorar 2000 anos *“um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia”*. A soma do número do capítulo, com o número do versículo, confirma isto ($3+8 = 11$), na redução igual a 2 ou dois milênios.

“E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.”(At 1:10,11). Esta foi a última vez que os discípulos viram Jesus ao deixar a terra quando partiu para estar junto do Pai. A notícia dada pelos dois anjos que Jesus voltaria do mesmo modo que eles o viram subir, tem o tempo determinado para a volta do Senhor revelado na soma dos dois versículos ($10+11 = 21$), século XXI.. O alfanumérico confirma este tempo na leitura do texto **“Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu (até aqui o texto tem o número 471, na redução igual a 29: $4 \times 7 + 1 = 29$, que é o mesmo número da palavra céu) virá do modo como o vistes subir”**. Esta última parte do texto tem o número 340, na redução igual a 12 ou 21, determinando a volta de Jesus para o século XXI.

“Ora, ainda vos declaramos, por palavras do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até a vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.” (1 Ts 4:15-17). Este é o grande acontecimento que marcará o início do tempo do fim. De repente, num abrir e fechar de olhos, sepulturas serão abertas, os mortos em Cristo ressuscitarão, e milhares ou milhões de pessoas em todo o mundo desaparecerão

instantaneamente. O caos se instalará em toda a terra e o mundo constatará que a Bíblia estava certa. Famílias que tiveram pessoas arrebatadas entram em desespero, não porque seus entes queridos desapareceram, mas porque elas mesmas não foram com eles, e agora terão que suportar os sofrimentos da Grande Tribulação. O tempo determinado para este acontecimento está fixado na chave numérica dos três versículos acima, 15, 16 e 17, que é montada da seguinte forma: $1+5+1+6+1+7 = 21$, século XX1. Submetendo a exame do alfanumérico alguns trechos dos três versículos, encontramos a confirmação do século XX1 como o tempo determinado para a ressurreição dos mortos e o arrebatamento:

“os que ficarmos até a vinda do Senhor” tem o valor numérico igual a 336 que indica na redução o século XX1: $3+3+6 = 12$ ou 21.

“de modo algum precederemos os que dormem” tem o número 381 ($3+8+1 = 12$ ou 21), indicando que primeiro haverá a ressurreição dos que morreram em Cristo, e nisto inclui os que morreram mas ainda não foram sepultados. Muitos crentes em Cristo desaparecerão quando seus corpos estiverem sendo velados.

“dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo e ressoada a trombeta de Deus” o texto tem o número 642, confirmando que chegou o tempo determinado por Deus para o início dos grandes acontecimentos, o século XX1 ($6+4+2 = 12$ ou 21).

“Porquanto o Senhor mesmo descera dos céus” tem o número 437 indicando que o Senhor é Deus: $4+3 \times 7 = 49$.

“e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro” com o número 512, o alfanumérico confirma a ressurreição para o século XX1 ($5+1 \times 2 = 12$ ou 21).

“depois nós, os vivos, os que ficarmos” tem o número 398 que é reduzido para 20 ($3+9+8 = 20$). Vemos aqui, pelas palavras do apóstolo Paulo que ele se inclui no número dos vivos no momento do arrebatamento. A narrativa bíblica, em certas circunstâncias, atravessa o tempo e o

espaço, fazendo o narrador se sentir como fazendo parte da história. Paulo foi martirizado em Roma no ano 67 d.C. Ele, certamente, voltará agora com Cristo na ressurreição. O número 20 da redução do texto indica vinte séculos.

“seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares” tem o valor numérico igual a 894, indicando com precisão o século XX1 ($8+9+4 = 21$) para a ressurreição dos mortos e o arrebatamento, acontecimento este que será visto como a maior intervenção de Deus na história da humanidade depois da morte e ressurreição de Jesus.

“e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” este é o momento mais esperado por todo aquele que ama Jesus, Senhor e salvador de nossas vidas a quem esperamos com ansiedade e alegria a sua volta. O número do texto, 418, é a expressão da verdade absoluta, com ele formamos o número de Deus, $4(1+8) = 49$, cuja soma (**$4+9 = 13$**), identifica o número das iniciais **“JC”**, as iniciais do nome que está acima de todo nome: **JESUS CRISTO**. Rei dos reis e Senhor dos senhores.

VINTE E OITO

A PROFECIA DOS NÚMEROS

O quarto livro do Antigo Testamento tem como título **“Números”**. O nome do livro nas versões em português deriva-se da Vulgata Latina, que o chamou **Numeri**. O título grego encontrado na Septuaginta é **Arithmói**. Os judeus deram-lhe o nome **Bemidbar**, que significa **No deserto**, título que representa a melhor designação, visto que o livro narra a peregrinação do povo hebreu durante quarenta anos no deserto do Sinai desde a saída do Egito até a chegada às Campinas de Moabe junto ao rio Jordão. Deus manda Moisés levantar o censo de Israel *“Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, contado todos os homens, nominalmente, cabeça por cabeça”* (Nm 1:2). A contagem foi que deu origem ao título **“Números”**, mas o censo não é o

principal conteúdo do livro. Moisés usou apenas uma décima parte do livro para enumerar o censo das famílias de Israel. Poderíamos dizer que o título dado pelos hebreus “*no deserto*” representa a melhor designação, mas Deus não faz nada sem um propósito. Se o nome “**Números**” está inserido em todas as edições bíblicas da língua Portuguesa, é porque há uma razão e um motivo para isso. Deus pode ter permitido o uso deste nome para nele guardar o seu grande segredo “**O Mistério dos números**”, que seria revelado no tempo que ele determinasse. Este livro, “OS SEGREDOS DE DEUS, guardados nos números”, revela um dos maiores enigmas de todos os tempos, a interpretação de textos bíblicos por meio de números. O método não tem nada de extraordinário ou engenhoso, não dependendo de complicadas equações matemáticas. São apenas letras e números que usados em simples operações aritméticas de adição e multiplicação revelam situações que se repetem centenas e até milhares de vezes em palavras, pequenos textos ou versículos inteiros. O sistema Alfanumérico e o segredo guardado nos números dos capítulos e versículos da Bíblia não têm nada que a mente humana não pudesse ter descoberto e decifrado há centenas de anos. E por que isto não aconteceu? Certamente porque não era chegada a hora, provando que Deus está no controle de todas as coisas, sujeitas ao domínio e soberania da sua vontade. O livro de Números nos mostra claramente porque ele tem este nome. Ele tem um significado muito maior que a designação pura e simples da contagem dos filhos de Israel. Ele tem este nome para indicar que algo muito importante está oculto nele, “**O mistério dos números**”. O mistério do nome deste livro começa pelo número de capítulos (36), que reduzido mostra o número divisor de naturezas opostas (**18**). O livro é o quarto da Bíblia que multiplicado pelo número de capítulos dá 144 ($4 \times 36 = 144$), número este que nos lembra os 144.000 selados das doze tribos de Israel (Ap 7:4). O último capítulo (36) multiplicado pelo último versículo (13) dá 468 que, reduzido, aparece novamente com o número 18 ($4+6+8 = 18$). Neste livro Deus se manifesta e diz: “*Ouvi, agora, as minhas palavras; se entre vós há profeta, eu, o SENHOR, em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele em sonhos*”. Deus se revela a quem quer, como quer e quando quer. Seria apenas uma coincidência Deus ter escolhido este livro para nele inserir este texto e ainda mais num capítulo e versículo cuja soma dos dois é igual a **18** ?. (**Nm 12:6**). Séculos mais tarde o Espírito de Deus falou pela boca do

profeta Jeremias e disse: *“Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei cousas grandes e ocultas, que não sabes”* (Jeremias 33:3). Desdobrando o versículo em duas partes, analisamos os seguintes trechos: **“Invoca-me, e te responderei”** aparece com o número 240, oferecendo duas reduções, **8** e **6**. Oito é o número divino de Deus, e a palavra *invoca-me* tem este sentido. O número 6 identifica o homem que, só invocando a Deus, pode chegar ao conhecimento da verdade. **“anunciar-te-ei cousas grandes e ocultas, que não sabes”** tem o valor numérico igual a **481**, com o qual se obtém o número do nome de Deus e os números de todas as reduções por adição e multiplicação. **4(8+1=9) ou 49**. O número do capítulo e do versículo (33:3), também revela o grande mistério oculto até o dia de hoje: **3+3x3 = 18**. Invertendo os sinais de adição e multiplicação no número do capítulo e do versículo, obtemos o número 12 ou 21: **3x3+3 = 12**, indicando que as grandes cousas ocultas só seriam conhecidas no tempo do fim, século XX1. Submetendo ao alfanumérico a frase: **“Tempo determinado para conhecimento dos mistérios ocultos na Bíblia”** obtemos como resposta o número **657** que nos dá duas importantes revelações: uma é o misterioso número **18 (6+5+7 = 18)**, o divisor de naturezas opostas entre luz e trevas, o bem e o mal, que aparece milhares de vezes na redução de textos do Gênesis ao Apocalipse. A outra é o tempo determinado para conhecimento desta e outras grandes revelações, o século XX1. O número 21 é obtido na redução do mesmo número com o sinal de multiplicação: **6x5x7 = 21**.

Outra grande demonstração de Deus sobre os mistérios ocultos e o tempo determinado para o homem deles tomar conhecimento, foi expressado pelo Espírito do Senhor ao profeta Isaías nos seguintes termos: *“Já o tens ouvido; olha para tudo isto; porventura não o admities? Desde agora te faço ouvir cousas novas e ocultas que não conhecias. Apareceram agora e não há muito, e antes deste dia delas não ouviste, para que não digas: Eis que já o sabia. Tu nem as ouviste, nem as conheceste, nem tampouco antecipadamente se te abriram os ouvidos, porque eu sabia que procederias mui perfidamente, e eras chamado transgressor desde o ventre materno”* (Isaías 48:6-8). O Espírito Santo falou pela boca do profeta Isaías 700 anos antes de Cristo estas palavras que dão a perceber que não foram dirigidas para aquela época, e sim, para um outro tempo, que pode ser o tempo de hoje, **“Desde agora te faço**

ouvir cousas novas e ocultas" (O texto fala de algo que estava oculto e não era conhecido. O texto aparece no alfanumérico com o número 459 identificando claramente o número 18: $4+5+9=18$, que pode ser o algo que estava oculto), **"que não conhecias"** (aparece com o número 150, ou 6. O homem não tinha conhecimento deste mistério). **"Apareceram agora e não há muito, e antes deste dia delas não ouviste, para que não digas: Eis que já o sabia"**. (O texto tem o número 841 que permite ser convertido em 18: $8+1 \times 4 = 36$ ou 18, o número que identifica e revela mistérios nunca antes conhecidos ou imaginados). **"Tu não as ouviste"** (tem o número 204, igual a 6. Homem algum ouviu falar antes estas coisas), **"nem as conheceste"** (número 149, convertido em 18 com dupla redução: $14 \times 9 = 126$ e $1+2 \times 6 = 18$). **"nem tampouco antecipadamente se te abriram os ouvidos"** (o número é 517 que pode ser convertido em 18: $5 \times 7 + 1 = 36$ ou 18, mas também permite tirar outras conclusões: dividimos o número 517 em dois números, 51 e 7: 51 é igual a 6, e o texto fala em ouvidos. A palavra **ouvidos** tem o número 105, na redução igual a 6. Os ouvidos não foram abertos e estas coisas não foram ouvidas nem conhecidas. O número sete apesar de ser conhecido como o número perfeito das obras de Deus, nunca foi identificado como tendo o mesmo número do nome de Deus). **"porque eu sabia que procederias mui perfidamente"** (O texto aparece com o número 465, na redução igual a 6: $4+6+5 = 15$ ou 6. Deus conhece a natureza do homem e sabe muito bem o que ele é capaz de fazer). **"e eras chamado transgressor"** (o número é 266, na redução igual a 18: $2 \times 6 + 6 = 18$, identificando uma natureza pecaminosa), **"desde o ventre materno"**. (número 222, igual a 6. Mesmo antes do nascimento Deus já conhece as intenções do coração do homem). A indicação de que o texto de Isaías 48:6-8 pode ter sido escrito para este tempo, século XXI, quando mistérios ocultos na Bíblia se tornariam conhecidos, pode estar nos números do capítulo e dos versículos. É muita coincidência o número do capítulo e dos versículos (48:6-8) indicarem na soma os números 12 e 21, indicando o século XXI como o tempo da revelação: ($4+8=12$ ou 21) e ($6+7+8 = 21$)

Em outros livros da Bíblia encontramos: *"Pois nada há encoberto, que não venha a ser revelado; nem oculto, que não venha a ser conhecido"* (Mateus 10:26). A análise numérica do texto mostra o número 793 que permite várias interpretações, mas a divisão do verso em duas partes revela surpresa maior:

“Pois nada há encoberto, que não venha a ser revelado” aparece com o número 433 que, reduzido, mostra o misterioso número 18: $4 \times 3 \times 3 = 36$ e $3 \times 6 = 18$. A segunda parte do texto **“nem oculto, que não venha a ser conhecido”**, é mais explícita e da mesma forma surpreende ao mostrar o número 360.

“O mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos” (Cl 1:26). O valor numérico do texto é igual a 1033 indicando que no século XX1 ($1 + 3 \times 3 = 12$ ou 21) é que o mistério dos números é revelado. A redução do número do versículo (26), $2 \times 6 = 12$ ou 21, também confirma que o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações só será manifestado e conhecido no tempo do fim, século XX1. A divisão do texto em duas partes nos dá outras revelações: **“O mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações”** tem o número 585 e revela o número que encobre o mistério ($5 + 8 + 5 = 18$). A segunda parte do texto **“agora, todavia, se manifestou aos seus santos”** tem o número 448 que revertermos para 88, por ser este o número da palavra **“santos”**. Fazendo-se a redução da direita para a esquerda encontramos também o número 18 ($8 \times 4 + 4 = 36$ e $3 \times 6 = 18$).

Santos são pessoas vivas, homens e mulheres, servos e servas de Deus separados pelo Senhor para a sua obra. **“até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão”**. (At 2:18). O texto tem o número 1033, transformado em 12 ou 21 que identifica duas épocas: $1 + 2 = 3$, terceira década da era cristã (ano 30) quando no dia de Pentecostes todos foram cheios do Espírito Santo e falaram nas línguas de todos os povos e nações que residiam em Jerusalém naquele dia e puderam conhecer nas suas próprias línguas as grandezas de Deus (At 2:4). A outra época é o século XX1. Neste momento, em todo o mundo, homens e mulheres, servos e servas de Deus, estão profetizando que é chegado o Reino de Deus e anunciando a volta iminente do Senhor. Jesus está tocando em seus corações e dizendo: **“estou voltando”** (número 183, na redução igual a 12 ou 21, século XX1). Está para acontecer o maior avivamento espiritual de todos os tempos em que o povo de Deus estará falando para o mundo as maravilhas do Reino de Deus e a volta de Jesus. Que ninguém seja apanhado desprevenido. No seu discurso Pedro anunciou

que naquele dia (Pentecostes), estava-se cumprindo a profecia de Joel: **"E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos"** (At 2:17). O texto tem o número 1992 que é reduzido para o número 21 ($1+9+9+2 = 21$), indicando duas épocas: terceira década da era cristã, ano 30, (Pentecostes) e tempo do fim, século XX1.

"Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em entendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração. Sabendo, primeiramente, isto; que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo" (1 Pe 1:19-21). As profecias só podem ser interpretadas pelo mesmo Espírito que inspirou os que escreveram as Sagradas Escrituras. O texto do versículo 21 (que também indica tempo, século XX1, diz) **"entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo"** tem o número 1080. Excluindo o primeiro zero aparece 180, número este que identifica no alfanumérico o nome **Espírito Santo** que é quem tem o poder de profetizar, interpretar e revelar.

"Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas" (Amós 3:7). Deus sempre cumpre o que diz. Toda a história da humanidade é precedida por revelações dadas por Deus aos seus servos, os profetas, a quem ele confia os seus segredos. Neste versículo Deus nos revela um dos seus maiores segredos, a época da volta do Senhor Jesus e o tempo do fim anunciado nos dois principais números que são os pilares da Bíblia, o **3** e o **7**, que numeram o capítulo e o versículo do texto acima ($3 \times 7 = 21$). O alfanumérico confirma a revelação de Deus para este século nas três divisões do versículo: **"Certamente o SENHOR Deus não fará coisa alguma"** valor numérico igual a 417 ($4+1+7 = 12$ ou 21): **"sem primeiro revelar o seu segredo"** tem o número 354 ($3+5+4 = 12$ ou 21): **"aos seus servos, os profetas"** valor igual a 331 ($1+3 \times 3 = 12$ ou 21).

Os dons espirituais cessam neste século, mas só depois da volta do Senhor Jesus, e então não haverá mais profecias nem manifestação de línguas, porque estando em companhia de Jesus não temos mais necessidade desses dons. O apóstolo Paulo é quem afirma isto quando diz: **“O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará”** (1 Co 13:8). O valor numérico do texto é igual a 849, aparecendo na redução o número 21 ($8+4+9 = 21$), século XX1, quando cessarão as profecias. A soma do número do capítulo, com o número do versículo, confirma a profecia de Paulo para o século XX1 ($13+8 = 21$). Ainda no verso 12 Paulo escreveu: **“Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido”** O número do versículo (12), indica o tempo que veremos Jesus face a face, século XX1. O alfanumérico confirma o século XX1 no texto **“então veremos face a face”** cujo número 183, transforma-se em 12 ou 21.

VINTE E NOVE

OS NÚMEROS NA VIDA DE JESUS

O alfanumérico é bem preciso na revelação de datas e acontecimentos, podendo isto ser comprovado na confrontação com os registros históricos sobre a vida de Jesus na terra desde o nascimento até a morte e ressurreição.

A seguir apresentamos vários eventos analisados pelo Alfanumérico, que comprovam principalmente a época em que ocorreram.

NASCIMENTO DE JESUS

“O nascimento de Jesus”. O valor numérico é 211 cuja soma é igual a 4, revelando o nascimento de Jesus no quarto ano a.C. Os registros indicam que Jesus nasceu entre 4 e 6 anos antes do ano primeiro da era cristã.

JESUS CRIANÇA NO TEMPLO

“Jesus criança no Templo” aparece com o número 233 que reduzido é igual a 8 ($2+3+3 = 8$), indicando que foi no ano oitavo d.C. que Jesus foi encontrado por sua mãe no Templo em Jerusalém assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. (Lc 2:41-49) A Bíblia diz que Jesus tinha doze anos quando isto aconteceu (Lc 2:42), confirmando assim a precisão do alfanumérico (4 anos a.C. mais 8 anos d.C. = 12 anos).

O PERÍODO DOS DOZE AOS TRINTA ANOS (18 ANOS)

“A vida de Jesus dos doze aos trinta anos” aparece no alfanumérico com o número 372. Antes de decifrar o significado deste número, reflitamos neste período que a Bíblia silencia sobre a vida de Jesus. A primeira coisa que nos vem à mente é o tempo deste silêncio, 18 anos, trazendo à luz o mistério que envolve este número que, por meio do alfanumérico, nos revela os grandes segredos ocultos na Bíblia. A última referência de Jesus registrada na Bíblia antes dele iniciar sua vida pública na terra, dezoito anos mais tarde, está em Lucas 2:52: **“E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens”** Se quisermos descobrir alguma coisa da vida de Jesus nestes dezoito anos, é neste versículo que devemos procurar. O número dado pelo alfanumérico (372) em resposta à frase **“A vida de Jesus dos doze aos trinta anos”** só revela a diferença de tempo entre 12 e 30 anos. A redução de 372 é igual a 12 ($3+7+2 = 12$). A redução do número da direita para a esquerda é igual a 30 ($27+3 = 30$), aparecendo assim entre os números 12 e 30 os 18 anos da vida incógnita de Jesus. O alfanumérico nos dá melhores revelações no texto do versículo 52 acima, dividindo-o em partes: **“E crescia Jesus em sabedoria”** tem o valor numérico igual a 229. Com este número formamos 49, o número do nome de Deus. Jesus crescia no conhecimento e sabedoria de Deus. Jesus e sabedoria têm o mesmo número (74). O número 7 (49) identifica Deus e Jesus veio ao mundo como Filho, fazer a obra e a vontade do Pai. **Quatro** tem o número 92, na redução igual a 18; Jesus homem, crescia na natureza divina de Deus. **“estatura e graça”** tem o número 140. Com este número pudemos formar $7+7 = 14$ ou $7 \times 7 = 49$. A palavra **“estatura”** tem o número 105, reduzido a 6, número de homem. Jesus crescia com estatura de homem. **“e graça”** com o número 35, igual a 8, número divino (**Jeová = 53 ou 8**).

Jesus crescia em estatura e graça; verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus. **“Diante de Deus e dos homens”** aparece com o número 228, reduzido para 18 ($8 \times 2 + 2 = 18$). O alfanumérico confirma o tempo (18 anos) que Jesus permaneceu diante de Deus até atingir a idade de trinta anos para o início do seu ministério na Terra. É importante estudarmos o significado das palavras **“diante de Deus”** que tem o número **(111)**. Este número é de uma importância extraordinária porque ele também identifica no alfanumérico a palavra **“espírito”**, e nós só podemos chegar à presença de Deus em espírito, porque Deus é Espírito. Jesus veio ao mundo como homem, concebido sem pecado no ventre da virgem por obra e graça do Espírito Santo, tendo a natureza humana e divina, Filho de Deus. Dezoito anos Jesus passou diante de Deus em Espírito, ouvindo do Pai a missão que lhe fora destinada cumprir na terra, e foi obediente em tudo, até a morte, e morte de cruz. **“Filho de Deus”** tem o número 108, igual a **18**, natureza divina, luz do mundo. **“Cruz”** tem o número 66, na redução igual a 18 ($6 \times 6 = 36$ e $3 \times 6 = 18$), instrumento dos homens para condenação e morte, mas Jesus venceu a morte. **“Jesus venceu a morte”**, valor numérico igual a 216 que se transforma no número divisor **(2+1x6 = 18)**.

VIDA PÚBLICA DE JESUS

“Vida pública de Jesus” tem o valor numérico igual a 183, na redução igual a **3** (**$1+8+3 = 12$ e $1+2 = 3$**). Aproximadamente três anos foi o tempo que Jesus pregou as boas novas, anunciando o reino de Deus, trazendo luz onde havia trevas. Um dia, visitando a cidade de Nazaré onde fora criado, entrou na sinagoga em dia de sábado e leu o livro do profeta Isaías que setecentos anos antes anunciara a sua vinda ao mundo. *“Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito: **O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor.** Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele. Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir”* (Lc 4:17-21). O texto destacado em negrito representa a missão e a obra de Jesus narrada nos

Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João. **“Quatro Evangelhos”** tem o valor numérico igual a 200. Neles Jesus deixou a sua mensagem de salvação para toda a humanidade até a sua volta que o número 200 indica como 2 mil anos. Prestemos atenção à profecia feita por Isaías lida por Jesus em (Lc 4:18). O texto pode ser dividido em quatro partes, representando a essência e característica de cada um dos quatro Evangelhos:.

Parte um - **“Para evangelizar os pobres”** valor numérico igual a 263, na redução convertido em 18: **$2 \times 6 \times 3 = 36$ e $3 \times 6 = 18$** . Característica e essência do Evangelho de Mateus.

Parte dois - **“Para proclamar libertação aos cativos”** valor numérico igual a 343, na redução convertido em 18: **$3 \times 4 \times 3 = 36$ e $3 \times 6 = 18$** . Característica e essência do Evangelho de Marcos.

Parte três - **“Restauração da vista aos cegos”** valor numérico igual a 282, na redução convertido em 18: **$2 \times 8 + 2 = 18$** . Característica e essência do Evangelho de Lucas.

Parte quatro - **“Para por em liberdade os oprimidos”** valor numérico igual a 315, na redução convertido em 18: **$3 + 15 = 18$** . Característica e essência do Evangelho de João.

Relembrando que o texto acima está em Lucas 4:18, cujo número do versículo (18) confirma a obra majestosa de Jesus, a vitória da luz sobre as trevas para todo que nele crê. Ainda hoje se pergunta o porquê de quatro Evangelhos. Este é um dos mistérios da onisciência e presciência de Deus que tudo conhece e tudo sabe e, setecentos anos antes de Cristo, inspirou o profeta Isaías para anunciar as boas-novas da salvação (Is 61:1), que preanunciou a obra do Redentor em quatro frases, que nada mais são que a versão inspirada dos quatro Evangelhos. **“Redentor”** tem o número **99**, na redução igual a **18**. O verso seguinte, o 19, completa o contexto com o texto: **“e apregoar o ano aceitável do Senhor”**, cujo número 307, reduzido a 21, pode indicar três épocas ou três tempos, a saber: Três foram os anos que Jesus passou na terra pregando as boas novas, o Reino de Deus; no ano trinta, após a morte e

ressurreição, Jesus subiu aos céus para estar junto do Pai, e 21 é o século da sua volta.

É no Evangelho de João que encontramos os mais belos versículos sobre a divindade de Jesus a quem Deus deu todo o poder nos céus e na terra, e o constituiu único Redentor e Salvador da humanidade e que sempre existiu desde o princípio da criação:

“No princípio era o Verbo, (o Verbo, igual a 77, e $7 \times 7 = 49$) e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus (Deus = a 49). Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez” (João 1:1-3). O verso três aparece no alfanumérico com o número 742 que se transforma em 49: $7+42 = 49$. Jesus é Deus.

“O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu” (1:10). Valor numérico igual a 814 que se transforma em 49: $4(8+1) = 49$. Deus veio ao mundo na pessoa de Jesus Cristo.

“Veio para o que era seu , e os seus não o receberam ” (1:11). Tem o número 432, convertido na redução em 18: $4+2 \times 3 = 18$. Quem não recebe Jesus não tem comunhão com Deus, vive em trevas.

“Mas, a todos os que o receberam”, número 269, reduzido a 21: $2 \times 6 + 9 = 21$ ou século XX1. A Bíblia não pára no tempo, ela acompanha a história. O texto dá uma definição de tempo entre a primeira e a segunda vinda de Jesus, e a todos que O receberam nesse espaço de tempo, vinte séculos, **“deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber”,** o texto tem o número 463, igual a 49 - $4(6+3)$, **“aos que crêem no seu nome”,** valor numérico igual a 243, reduzido a 18: $2+4 \times 3 = 18$. Crer em Jesus é andar na luz e não nas trevas. (1:12)

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” tem o número 373, reduzido a 6, número de homem: $3 \times 7 + 3 = 24$ e $2+4 = 6$ $\rightarrow$ **“o Verbo se fez carne”,** número 177, também confirma número de homem: $1+7+7 = 15$ e $1+5 = 6$. Jesus, o Verbo, a Palavra, veio ao mundo como homem, igual a nós. **“cheio de graça e de verdade”,** número 152, reduzido a 8,

número divino (**Jeová = a 53 ou 8**). Jesus, verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus. **“e vimos a sua glória”**, número 187, reduzido a 18: $1+8 \times 7 = 63$ e $6 \times 3 = 18$. O poder que transforma trevas em luz. **“glória como do unigênito do Pai”**, número 286, na redução igual a 7: $2+8+6 = 16$ e $1+6 = 7$. Veio ao mundo fazer a obra do Pai.(1:14) .

“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (3:16). O texto aparece com o número 1186, na redução igual a 7: $1+1+8+6 = 16$ e $1+6 = 7$, a grande obra de Deus para redenção e salvação da humanidade. A frase **“mas tenha a vida eterna”** tem o número **181**, na redução igual a **10**, que indica eternidade.

Declarou-lhes, pois, Jesus: **“Eu sou o pão da vida”**, número 169, reduzido a 18: $1+6 \times 9 = 63$ e $6 \times 3 = 18$. **“O que vem a mim jamais terá fome”**, o número é 270, significando o seguinte: o número 2 indica Jesus como a segunda pessoa da Divina Trindade. O número 70, examinado no alfanumérico pela palavra **“setenta”**, aparece com o número **84**, o mesmo número do nome de **“Cristo”**. **“e o que crê em mim jamais terá sede”**, valor numérico igual a 272, podendo ser transformado em 18, ($2+7 \times 2 = 18$), permitindo também formar **74**, que é o número do nome de **Jesus**. (6:35).

“Todo aquele que o Pai me dá” tem o número 222, na soma igual a **6**, número de homem. Toda a pessoa que recebe Jesus é pela vontade do Pai. **“esse virá a mim”** igual a 139 ou **49**, número do nome de Deus. **“de modo nenhum o lançarei fora”** aparece com o número 249, na redução igual a 6: $2+4+9 = 15$ e $1+5 = 6$. Ninguém que vá ao encontro de Jesus para recebe-lo como Senhor e Salvador da sua vida é por ele rejeitado. (6:37)

“ De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna”, tem o número 753, na redução igual a 6, número de homem: $7+5+3 = 15$ e $1+5 = 6$. **“e eu o ressuscitarei no último dia”**, número 345, na redução igual a 12: $3+4+5 = 12$ ou **21**, século XX1. (6:40)

Diziam alguns de Jerusalém: **“Não é este aquele a quem procuram matar?** Número 360, ou 18. As trevas começam a ser incomodadas pela luz.(7:25)

De novo, lhes falava Jesus, dizendo: **“Eu sou a luz do mundo: quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida”**. O número é 848, sobre o qual damos duas definições: primeiro separamos o número em 84 e 8: 84 é o número de **Cristo** e 8 o número divino de Jesus. A segunda definição está na soma dos três números, igual a 20, ou vinte séculos, tempo entre a primeira e a segunda vinda do Senhor, e quem foi dele em qualquer tempo nestes vinte séculos, terá sempre a luz da vida. A soma do número do capítulo com o versículo ($8+12 = 20$) confirma o tempo entre a primeira e a segunda vinda de Jesus, vinte séculos.

“e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” tem o número 376, na redução igual a 18: $3+6 \times 7 = 63$ e $6 \times 3 = 18$. Quem passou pelo novo nascimento, sepultou a velha natureza humana e ressuscitou para Cristo, é templo do Espírito Santo que ensina a verdade, convence do pecado, da justiça e do juízo, mostra o caminho do bem e do mal, a verdade e a mentira, e liberta o crente do engano e da idolatria., tornando-o livre para uma vida plena com Jesus (8:32)

“Eu e o Pai somos um” tem o número 187, que tanto pode ser analisado como 7 ou 18. (10:30)

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim” número 544: $5+4 \times 4 = 36$ ou 18. (14:1). Também podemos formar na redução o número 13: $5+4+4 = 13$, o número das iniciais **JC**, Jesus Cristo.

“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”. O texto tem o número 569 que, reduzido, apresenta o número 20: $5+6+9 = 20$. Que significado guarda este número senão que 20 séculos é o tempo que separa a primeira da segunda vinda do Senhor e que durante estes dois milênios ninguém pode chegar à presença de Deus se não por intermédio de Jesus Cristo? A soma do número do capítulo com o versículo ($14+6 = 20$) confirma o tempo que separa a primeira da segunda vinda de Jesus. **“Jesus Cristo, a Rocha dos séculos”**, valor numérico

igual a 336, convertido em 18: $3+3 \times 6 = 36$ ou **18**. A luz que vence as trevas.

“Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai” tem o valor numérico igual a 1262 que permite duas reduções: $1+2+6+2 = 11$ e $1+1 = 2$. Jesus vai para junto do Pai e o tempo de espera até a sua volta é de 2 mil anos. $1+2+6 \times 2 = 18$ quem está em Cristo e usa a autoridade do seu nome tem poder para grandes obras, inclusive aniquilar a ação do diabo.

“E eu rogarei ai Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco” tem o número 817, na redução igual a 18: $8+1 \times 7 = 63$ e $6 \times 3 = 18$. Consolador é o **Espírito Santo** que tem o número **180**. (14:16)

“Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros” o número é 536, que indica a volta de Jesus no século XX1: $5 \times 3 + 6 = 21$. (14:18)

“Naquele dia, vós conhecereis que eu estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós” o texto tem o número 700 que indica o fim dos sete tempos ou períodos das sete cartas do Apocalipse. O número do versículo (20), confirma o fim dos sete tempos no final de vinte séculos. (14:20)

“Odiaram-me sem motivo” o número é **210** e dá duas definições: a primeira é que no ano 30 da era cristã os que odiaram Jesus levaram-no à morte na Cruz do Calvário. A segunda é que ao longo dos séculos sempre teve e sempre terá alguém que o odeie até a sua volta no século XX1, quando todos serão julgados (15:25)

JESUS ANUNCIA SUA MORTE

“A morte de Jesus” O alfanumérico revela com precisão o ano da morte de Jesus através do número 155 o qual na redução indica o número 30 ($1+5 \times 5 = 30$). Os registros confirmam que no ano 30 da era cristã Jesus Cristo

foi levado à morte por crucificação. A palavra “**crucificação**” tem o valor numérico igual a **92 ou 18**. Jesus sabia que esta era a sua missão; derramar seu sangue para remissão dos pecados da humanidade. Várias vezes ele disse a seus discípulos que isto tinha que acontecer. Uma das vezes que ele prediz sua morte e ressurreição está no evangelho de Lucas (18:31-23): *“Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do homem”*. Jesus não se expunha abertamente dizendo ser Filho de Deus. Ele usava mais a expressão “**Filho do homem**” que aparece no alfanumérico com o número **123**, reduzido para **6**, número de homem. *“pois será ele entregue aos gentios, **escarnecido, ultrajado e cuspid**”*A parte do texto em negrito tem o número **290**, igual a **18**, indicando o mal que seria feito contra Jesus. *“e, depois de o **açãoitarem**”*, com o número **182**, na redução igual a **18**, mostra a violência como Jesus foi tratado. *“**tirar-lhe-ão a vida**”*: com o número **144, ou 18 (14+4 = 18)**, é consumada a imolação de Jesus. *“mas, ao **terceiro dia**”*, aparece o número 156 que confirma o terceiro dia (**1+5+6 = 12 ou 3**). *“**Ressuscitará**”*. (**153**). Jesus vence a morte conforme indica **18**, o número divisor (**1+5x3 = 18**).

Certa vez Jesus quis defender sua missão e autoridade, que tinha vindo ao mundo para cumprir a vontade do Pai. Neste dia seu diálogo com os judeus foi bastante acalorado, com expressões bem fortes, valendo a pena transcrever este trecho da Bíblia que marca o grande distanciamento entre Jesus e os judeus: *“De outra feita, lhes falou, dizendo: Vou retirar-me, e vós me procurareis, mas perecereis no vosso pecado; para onde ou vou vós não podeis ir. Então diziam os judeus: Terá ele acaso a intenção de suicidar-se? Porque diz: Para onde eu vou vós não podeis ir. E prosseguiu: Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, eu deste mundo não sou. Por isso, eu vos disse que morreríeis nos vossos pecados; porque, se não crerdes que **Eu Sou**, morrereis nos vossos pecados. Então, lhe perguntaram: Quem és tu? Respondeu-lhes Jesus: Que é que desde o princípio vos tenho dito? Muitas cousas tenho para dizer a vosso respeito e vos julgar; porém aquele que me enviou é verdadeiro, de modo que as cousas que dele tenho ouvido, essas digo ao mundo. Eles, porém, não atinaram que lhes falava do Pai. Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do homem, então, sabereis*

que **Eu Sou** e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou. E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada. Ditas estas cousas, muitos creram nele. Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém; como dizes tu: Sereis livres? Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo; todo o que comete pecado é escravo do pecado. O escravo não fica sempre na casa; o filho sim, para sempre. Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não está em vós. Eu falo das cousas que vi junto de meu Pai; vós, porém, fazeis o que vistes em vosso pai. Então lhe responderam: Nosso pai é Abraão: Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão. Mas agora procurais matar-me, a mim que vos tenho falado a verdade que ouvi de Deus; assim não procedeu Abraão. Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe eles: Nós não somos bastardos; temos um pai, que é Deus. Replicou-lhes Jesus: Se Deus fosse de fato, vosso pai, certamente, me havíeis de amar; porque eu vim de Deus e aqui estou; pois não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra. Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. Mas, porque eu digo a verdade, não me credes. Quem dentre vós me convence de pecado? Se vos digo a verdade, por que não me credes? Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque não sois de Deus. Responderam, pois, os judeus e lhe disseram: Porventura, não temos razão em dizer que és samaritano e tens demônio? Replicou Jesus. Eu não tenho demônio; pelo contrário, honro a meu Pai, e vós me desonrais. Eu não procuro a minha própria glória; há quem a busque e julgue. Em verdade, em verdade vos digo; se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte, eternamente. Disseram-lhe os judeus: Agora estamos certos de que tens demônio. Abraão morreu, e também os profetas, e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, não provará a morte, eternamente. És maior do que Abraão, o nosso pai, que morreu? Também os profetas morreram. Quem, pois, te fazes

*ser? Respondeu Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória nada é; quem me glorifica é meu Pai, o qual vós dizeis que é vosso Deus. Entretanto, vós não o tendes conhecido; eu, porém, o conheço. Se eu disser que não o conheço, serei como vós: mentiroso; mas eu o conheço e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se. Responderam-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinqüenta anos e viste Abraão? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, **Eu Sou**. Então, pegaram em pedras para atirarem nele; mas Jesus se ocultou e saiu do templo” (João 8:21-59).*

Selecionamos alguns versos do episódio acima entre Jesus e os judeus levando-os a exame do alfanumérico:

Verso 44 - **“Vós sois do diabo que é vosso pai”** a forte acusação feita por Jesus tem o número **332**, na redução igual a **18** ($3 \times 3 \times 2 = 18$), o número divisor, natureza de quem está sob trevas. **“e quereis satisfazer-lhe os desejos”** valor numérico igual a 357, o qual reduzido da direita para a esquerda se converte no número 18 ($7 + 5 \times 3 = 36$ e $3 \times 6 = 18$). **“Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade”** tem o número 739 que, com dupla redução, transforma-se em 18 ($7 \times 9 + 3 = 66$ e $6 \times 6 = 36$ ou 18). (Jesus está falando da natureza do diabo) **“Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira”**. Valor numérico igual a 817, convertido na redução no número divisor entre luz e trevas, o bem e o mal ($8 + 1 \times 7 = 63$ e $6 \times 3 = 18$). Nunca alguém antes de Jesus tinha feito uma declaração como esta acerca da natureza do opressor, daquele que tem poder sobre a morte. Só Jesus tinha pleno conhecimento da natureza do Maligno, e foi para isso que ele também veio ao mundo, para desfazer as obras do diabo.

Verso 51 - **“Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte, eternamente”** com o número 783, na redução igual a 18 ($7 + 8 + 3 = 18$), o número divisor diz que há salvação para quem guardar a palavra de Jesus.

Verso 31 - **“Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois**

verdadeiramente meus discípulos". O texto em negrito tem o número 718, na redução da direita para a esquerda igual a 18 ($8+1 \times 7 = 63$ ou 18). Também é possível formar o número 88 - ($7+1 = 8$), mais 8, que é o número da palavra **santos**.

Verso 32 - "**e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará**". Este é um dos versículos mais conhecido e citado da Bíblia. O número é 376, transformado em 18, indicando que quem conhece a verdade que está em Cristo Jesus e o aceita como Senhor e salvador da sua vida, é liberto das trevas ($3+6 \times 7 = 63$ ou 18).

Verso 58 - "**Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, Eu Sou**". O texto tem o número 855, convertido na redução em 18 ($8+5+5 = 18$). As palavras ditas por Jesus "**Eu Sou**" têm o número 81 ou 18 invertido. Estas mesmas palavras foram ditas 1500 anos antes a Moisés: *"Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros. Disse Deus ainda mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros; este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração"*. (Êxodo 3:14,15)

Destacamos agora os principais acontecimentos que levaram Jesus à Cruz do Calvário, começando com o pacto da traição. Alguns textos serão transcritos e submetidos à análise do alfanumérico e também às chaves numéricas dos capítulos ou versículos que indicarão com o seu número a natureza dos atos que levaram Jesus ao Calvário..

O traidor é indicado

*"Ditas estas cousas, angustiou-se Jesus em espírito e afirmou: **Em verdade, em verdade eu vos digo que um dentre vós me trairá**. (O número do texto em negrito é igual a 529, na redução igual a 18 ($5+2 \times 9 = 63$ ou 18). Então, os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia. Ora, ali estava conchegado a Jesus um dos seus discípulos, aquele a quem ele amava; a esse fez Simão Pedro sinal, dizendo-lhe: Pergunta a quem ele se refere. Então, aquele discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus,*

perguntou-lhe: Senhor, quem é? Respondeu Jesus: **É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado.** .(número 344, na redução igual a 11). Tomou, pois, um pedaço de pão e, tendo-o molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. (**Judas Iscariotes**, número 173, na redução igual a 11). **E, após o bocado, imediatamente entrou nele Satanás** (número 315, igual a 18: $3+15 = 18$). Então, disse Jesus: O que pretendes fazer, faze-o depressa. Nenhum, porém, dos que estavam à mesa percebeu a que fim lhe dissera isto. Pois, como Judas era quem trazia a bolsa, pensaram alguns que Jesus lhe dissera: Compra o que precisamos para a festa ou lhe ordenara que desse alguma coisa aos pobres. Ele, tendo recebido o bocado, saiu logo. E era noite”.(João 13:21-30). **“E era noite”** tem o número 92, igual a **18**. Chegou a hora das trevas cobrirem a Terra.

O pacto da traição

“Ora, Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um dos doze. Este foi encontrar-se com os principais sacerdotes e os capitães sobre como lhes entregaria a Jesus; então, eles se alegraram e combinaram em lhe dar dinheiro. Judas concordou e buscava uma boa ocasião de lho entregar sem tumulto”. (Lucas 22:3-6) Aqui, o número 18 que identifica o pacto da traição, é encontrado nos números dos versículos 3 a 6, de duas maneiras: na multiplicação de $3 \times 6 = 18$ ou na soma dos números dos versículos: $3+4+5+6 = 18$.

No Evangelho de Mateus o pacto da traição é narrado da seguinte forma: “Então, **um dos doze**, (o alfanumérico confirma com o número **120** do texto em negrito, o número doze) chamado Judas Iscariotes, indo ter com os principais sacerdotes, propôs: **Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E pagaram-lhe trinta moedas de prata.** (Este texto aparece no alfanumérico com o fatídico número **666 ou 18**, indicando que Judas, pela ação de Satanás tornou-se o primeiro anticristo). E, desse momento em diante, buscava ele uma boa ocasião para o entregar”. (Mt 25:14-16). Da mesma forma como no evangelho de Lucas, o pacto da traição é identificado em Mateus com o número 18 nos números dos versículos 14, 15 e 16 da seguinte maneira: $1+4+1+5+1+6 = 18$.

Depois da última ceia Jesus vai com os discípulos orar no Getsemâni. Ali aparece Judas com os guardas que o levam preso à presença de Pilatos. É iniciada a interrogação a Jesus sobre as acusações que lhe são feitas pelos judeus. Pilatos não vê mal algum em Jesus que a multidão aos gritos pede que seja crucificado. Começa o drama do Calvário. Jesus Cristo torna-se o Cristo. É condenado, caluniado e batido, negado por Pedro, escarnecido, preterido a Barrabás, flagelado, coroado com uma coroa de espinhos e crucificado. A paixão, o martírio, a morte e o sepultamento do Cristo são relatados nos capítulos **27, 15, 23 e 19** dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João. A soma dos números dos capítulos é igual a **84**, o mesmo número que aparece no alfanumérico com o nome de **Cristo**.

A RESSURREIÇÃO DE JESUS

“A ressurreição de Jesus” aparece com o número **235**, facilmente transformado no número **30**, indicando o ano que o fato ocorreu: **2x3x5 = 30**. A grande notícia da ressurreição de Jesus é narrada pelos evangelistas da seguinte maneira:

*“Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado. **Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver onde ele jazia.** Ide, pois, depressa e dizei aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis. É como vos digo!” (Mt 28:5-7).*

*“Entrando no túmulo, viram um jovem assentado ao lado direito, vestido de branco, e ficaram surpreendidas e atemorizadas. **Ele, porém, lhes disse: Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde o tinham posto.** Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galiléia; lá o vereis, como ele vos disse”. (Mc 16:5-7).*

*“Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão, eles lhes falaram: Por que buscais entre os mortos ao que vive? **Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como vos preveniu, estando ainda na Galiléia,** quando disse: Importa que o Filho do homem seja entregue nas*

mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia”.(Lc 24:5-7)

A ressurreição de Jesus é o ponto alto da história do Cristianismo, a demonstração do poder de Deus, a vitória da luz sobre as trevas. Após a morte Jesus desceu em espírito ao fundo do abismo, subjugou a Satanás, despojando-o do poder da morte e do inferno. **“Jesus venceu a morte”**, tem o valor numérico igual a **216**, na redução transformado no número divisor entre luz e trevas, o bem e o mal: **2+1x6 = 18**.

Pela primeira vez é revelado um dos maiores segredos de todos os tempos, os mistérios ocultos na Bíblia agora conhecidos e decifrados por meio de um sistema alfanumérico e por chaves numéricas formadas pelos números dos capítulos e versículos, os quais não podem ser contestados. Ficou este mistério guardado em segredo até o tempo que Deus determinou para ser revelado? É claro que sim. **“Certamente, o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas”**. (Amós 3:7). Os grandes mistérios e segredos ocultos na Bíblia Deus os guardou para serem conhecidos no tempo do fim, século XX1, e é isto o que revela o número do capítulo e do versículo do livro do profeta Amós: **3x7 = 21**. Nesta hora em todas as partes do mundo homens e mulheres, servos e servas de Deus, estão sendo iluminados com o seu Espírito anunciando o cumprimento de todas as profecias e a volta iminente do Senhor Jesus: *“E, acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e servas derramarei o meu Espírito naqueles dias”* (Joel 2:28,29). As palavras **“naqueles dias”** aparecem no alfanumérico com o número 127, convertido na redução em 21, século XX1 (**1+2x7 = 21**). A soma dos números dos dois versículos da profecia de Joel também confirma o derramamento do Espírito no século XX1: **2+8+2+9 = 21**.

As três passagens sobre a ressurreição de Jesus acima transcritas dos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, são a prova definitiva que houve um plano de Deus previamente estabelecido antes mesmo da Bíblia ser escrita. Os evangelistas escreveram seus livros em épocas diferentes, da metade para o final do primeiro século da era cristã, inspirados

pelo Espírito Santo, não tendo havido nenhum encontro entre eles para combinarem como devia ser escrito cada evangelho. Cada um deu sua versão de acordo com a inspiração divina. Nenhum deles sabia que um dia seus escritos iam ser divididos em capítulos e versículos numerados, facilitando a leitura, e ao mesmo tempo guardando um segredo que só se tornaria conhecido nos últimos dias. A divisão em capítulos e versículos foi feita por vontade de Deus (os capítulos no século XI, por Estevão Langton, e os versículos no século XV, por Sante Pagnini e Roberto Estevão), orientados por iluminação divina. Nos números dos versículos das três passagens acima dos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas que descrevem a ressurreição de Jesus, está a prova do segredo guardado na Bíblia por quase 500 anos. Os números dos capítulos que anunciam a ressurreição são diferentes; Mateus (28), Marcos (16) e Lucas (24), mas o número dos versículos que o anjo diz que Jesus ressuscitou é o mesmo nos três capítulos, e **6** foi o número escolhido para anunciar a ressurreição de Jesus nos três evangelhos, formando o número **666 ou 18**, significando que a luz venceu as trevas e Satanás foi derrotado. Nos três episódios sobre Davi e Golias, Sadraque, Mesaque e Adebene-Nego, e Daniel na Cova dos leões relatados no capítulo (...) deste livro, o número **18** é identificado pelo alfanumérico nos nomes dos personagens. No caso que agora estamos analisando que começa com o pacto da traição quando Satanás entra em Judas e o entrega para ser condenado e crucificado, a anunciação da ressurreição, a vitória de Jesus sobre a morte e a derrota de Satanás, está identificada pelo número **18**, o divisor de naturezas opostas, nos números dos versículos. No evangelho de Lucas, o pacto da traição está inserido nos versículos **3, 4, 5 e 6**, (cap22) cuja soma é igual a **18**. A mesma passagem no evangelho de Mateus aparece nos versículos **14, 15 e 16** (cap 26) que identifica o número 18 da seguinte forma: **1+4+1+5+1+6 = 18**. Os três evangelhos anunciam a ressurreição em versículos com o mesmo número, o **6**. Pela lógica matemática, a fixação do mesmo número anunciando a mesma mensagem em três séries de versículos; Mateus (20 v.), Marcos (20 v.) e Lucas (53 v.), corresponde a uma única probabilidade em 21.200 existentes: **(20x20x53 = 21.200)**. A narração bíblica muitas vezes apresenta determinado assunto não apenas num versículo, mas em três ou, melhor dizendo: nem sempre o conteúdo está inserido apenas num texto, e sim, num contexto de três. O versículo que anuncia a ressurreição de Jesus nos três evangelhos é

antecedido e precedido por dois versículos com a mensagem que completa o contexto em três versos. No verso 5 as mulheres chegam ao túmulo e o encontram vazio. No verso 6 o anjo anuncia que Jesus não está mais ali, ressuscitou. No verso 7 ele diz para as mulheres avisarem os discípulos e seguirem imediatamente para a Galiléia, porque lá verão a Jesus. Vemos assim que os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, com capítulos diferentes, dão a mesma mensagem nos mesmos números de versículos, **5, 6 e 7** que, somados, também totalizam o número **18**.

No evangelho de João a ressurreição de Jesus (cap 20) não aparece no versículo 6 como nos outros evangelhos. Toda a narrativa do acontecimento está inserida em **18** versículos conforme vemos a seguir: *“No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvida. Então, correu e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Tiraram do sepulcro o Senhor, e não sabemos onde o puseram. Saiu, pois, Pedro e o outro discípulo e foram ao sepulcro. Ambos corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.; e, abaixando-se, viu os lençóis de linho; todavia, não entrou. Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis, e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte. Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu. Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos. E voltaram os discípulos outra vez para casa. Maria, entretanto, permanecia junto à entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, abaixou-se, e olhou para dentro do túmulo, e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus fora posto, um à cabeceira e outro aos pés. Então, eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela lhes respondeu: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. Tendo dito isto, voltou-se para traz e viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Jesus. Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, supondo ser ele o jardineiro, respondeu: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, lhe disse em hebraico: Rabôni (que quer dizer Mestre). Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter*

com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus. Então, saiu Maria Madalena anunciando aos discípulos: Vi o Senhor! E contava que ele lhe dissera estas cousas". (João 20:1-18). Vemos assim que de maneira diferente dos outros três evangelhos, o de João também mostra a vitória da vida sobre a morte em 18 versículos. Jesus foi levado à cruz como homem, agora ele ressuscita como ser divino que vai para junto do Pai. O alfanumérico confirma a divindade de Jesus nas palavras ditas por Maria Madalena aos discípulos no verso **18**: **"Vi o Senhor"**: o valor numérico é **125**, na redução igual a **8**, número divino. No capítulo (...) deste livro relacionamos os nomes divinos de Deus - Javé, Jeová, El, Shadai, Eloim e Adonai - todos eles aparecendo na redução com o número **8**.

O Evangelho de João apresenta características diferentes dos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, que se assemelham bastante, por isso são chamados "Evangelhos sinóticos", enquanto o de João ressalta a divindade de Jesus, e esse caráter transcendental torna-o conhecido como o Evangelho Espiritual. É nele que Jesus fala do envio do Consolador, o Espírito Santo: *"Mas eu vos digo a verdade; convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo"* (João 16:7,8). É interessante observar como Jesus iniciava certos diálogos nos Evangelhos sinóticos com a expressão *"em verdade vos digo"*. Ele dizia apenas uma vez *"em verdade"*, enquanto no Evangelho de João, todas as vezes que ele usou esta expressão (22 vezes), a fez de forma repetida, como; *"em verdade, em verdade vos digo"*. No alfanumérico, as palavras **"em verdade"** aparecem com o número **77**, cujo significado já conhecemos. Nos Evangelhos sinóticos Jesus destinou um capítulo em cada Evangelho para falar dos sinais do fim dos tempos: O princípio das dores, a Grande Tribulação e a sua vinda (Mt 24, Mc 13 e Lc 21). No quarto Evangelho ele omitiu esta passagem, preferindo revelá-la a João de forma mais ampla no livro do Apocalipse, o último livro da Bíblia, também conhecido como *"revelação"*. **"Apocalipse, a revelação"**, aparece no alfanumérico com o número **180**.

APÓS A RESSURREIÇÃO, JESUS AINDA PERMANECE QUARENTA DIAS NA TERRA

“Dias que Jesus passou na terra depois da ressurreição”. Mais uma vez o alfanumérico responde com precisão através do número 542, facilmente transformado no número 40: $5 \times 4 \times 2 = 40$, que foram exatamente os dias que Jesus passou na terra entre o primeiro dia da ressurreição e a subida aos céus, conforme relatado por Lucas no Livro de Atos 1:3: *“A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das cousas concernentes ao reino de Deus”*.

Cada um dos evangelistas dá uma versão dos momentos que passaram na presença do Senhor depois da ressurreição e as instruções que dele receberam antes da sua partida para junto do Pai. Mateus apresenta a menor versão, e assim escreveu: *“Seguiram os onze discípulos para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes designara. E, quando o viram, o adoraram, mas alguns duvidaram”* (28:16,17). **Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra** (28:18). O texto aparece com o número 738, na redução igual a 18: $7+3+8 = 18$, indicando que todas as coisas, inclusive o bem e o mal, estão debaixo da autoridade do nome de Jesus. **Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.** (28:19) Aqui o número é 966, que reduzido ao menor número aparece como 3: $9+6+6 = 21$ e $2+1 = 3$ indicando que o batismo fosse feito em nome da perfeita e Divina Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. **Ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado.** O número é 579, na redução igual a 21: $5+7+9 = 21$ que nos permite fazer a seguinte interpretação: A mensagem de Jesus não se destinava apenas aos onze discípulos que estavam com ele, mas a todos que ao longo dos séculos fossem chamados para pregar o evangelho, ensinando tudo que Jesus ordenara. O número 21 acima indica que o Evangelho será pregado até a volta do Senhor Jesus, no século XX1. **E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século”.**(28:20) A última parte do versículo tem o número 633, na redução igual a 12 ou 21, indicando que Jesus está em Espírito na vida de cada um que o tem como Senhor e suficiente Salvador até que o veremos face a face na sua volta, no século XX1. O versículo (20), o último do

Evangelho de Mateus, confirma o tempo (vinte séculos) que Jesus estará conosco até a consumação do século.

O evangelista Marcos dá a versão pós-ressurreição (16:9-20) da seguinte forma: *“Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual expelira sete demônios. E, partindo ela, foi anunciá-lo àqueles que, tendo sido companheiros de Jesus, se achavam tristes e choravam. Estes, ouvindo que ele vivia e que fora visto por ela, não acreditaram. Depois disto, manifestou-se em outra forma a dois deles que estavam de caminho para o campo. E, indo, eles o anunciaram aos demais, mas também a estes dois eles não deram crédito. Finalmente, apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado. E disse-lhes: **Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura.*** O valor numérico do texto (v 15) é igual a 501, reduzido a **6**, número de homem, confirmando o que Jesus determinou: a pregação do evangelho a toda a criatura. **Quem crer e for batizado será salvo**; valor numérico igual a 332, na redução igual a 18: **3x3x2 = 18, quem, porém, não crer será condenado.** Com o número 315, aparece também na redução o número 18: **3+15 = 18.** Neste verso (16) Jesus resume em poucas palavras o que separa e afasta o homem do caminho da salvação, e a linha divisória está no crer e ser batizado.” **crer e ser batizado**” tem o número 167, na redução igual a 49: **1+6x7 = 49** A dupla presença do número **18** neste verso nos dá a confirmação que ele é de fato o divisor de naturezas opostas entre luz e trevas, o bem e o mal, e representa tanto a salvação como a condenação. **“Salvação”** tem o número **74**, número do nome de Jesus. **“Condenação”** tem o número **75**, número do nome de Satanás. **Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas;** O valor numérico do verso 17 é 939, na redução igual a 21: **9+3+9 = 21.** Percebemos que o texto segue o caminhar do tempo, e acompanha a história daqueles que ao longo dos séculos são chamados para a obra do Senhor. O número 21 da redução do texto indica que a declaração de Jesus projetava uma caminhada até o século XX1. **Pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre os enfermos, eles ficarão curados.** O texto tem o número 1166, na redução igual a 18: **1+1x6+6 = 18.** O número 18

aparece indicando que o poder de Jesus está com eles e as trevas não prevalecem. O número do versículo (**18**) confirma a ação dos sinais e prodígios dados por Deus àqueles que são chamados para a sua obra. **De fato, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à destra de Deus** (16:19). O valor numérico do texto é 840, na redução igual a 12 ou 3, indicando que Jesus voltou ao seio do Pai, ao trono da Divina Trindade. **E eles , tendo partido, pregaram em toda a parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais que se seguiam** (16:20). O número do texto é 1159 e com ele podemos obter os números **7, 10 e 18**. O número 7 mostra a obra de Deus em ação. O 10 e seus múltiplos indica tempo longo com Jesus cooperando através dos séculos na pregação da Palavra. O número 18 indica os sinais que se seguem, a luz de Cristo sendo derramada sobre os que crêem na Palavra da salvação.

O evangelista Lucas inicia a sua versão com a aparição de Jesus a dois discípulos no caminho de Emaús: *Naquele mesmo dia, dois deles estavam de caminho para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios. E iam conversando a respeito de todas as cousas sucedidas. Aconteceu que, enquanto conversavam, e discutiam , o próprio Jesus se aproximou e ia com eles. Os seus olhos, porém, estavam como impedidos de o reconhecer. Então, lhes perguntou Jesus: Que é isto que vos preocupa e de que ides tratando à medida que caminhais? E eles pararam entristecidos. Um, porém, chamado Cléopas, respondeu, dizendo: És o único, porventura, que tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias? Ele lhes perguntou: Quais? E explicaram: **O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que era varão profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo, e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram.*** (24:19,20) Os dois versos têm o número 2072, na redução igual a 18: $2+7 \times 2 = 18$ O mesmo número 2072 permite formar **74**, que é o número de Jesus. **Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel; mas, depois de tudo isto, é já este o terceiro dia desde que tais cousas sucederam.** (24:21) O número é 1308, na redução igual a 12 ou 3, que confirma o terceiro dia da ressurreição de Jesus. *É verdade também que algumas*

mulheres, das que conosco estavam, nos surpreenderam, tendo ido de madrugada ao túmulo; e, não achando o corpo de Jesus, voltaram dizendo terem tido uma visão de anjos, os quais afirmam que ele vive. De fato, alguns dos nossos foram ao sepulcro e verificaram a exatidão do que disseram as mulheres; mas não o viram. Então lhes disse Jesus: **Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!** (24:25) Aparece com o número 666 ou 18, o divisor da separação entre a luz e as trevas. **Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória?** (24:26) O número é 709, na redução igual a 18: $7 \times 9 = 63$ ou 18, o poder da luz acima do poder das potestades. E, começando por Moisés, percorrendo por todos os profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras. Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, fez ele menção de passar adiante. Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina. E entrou para ficar com eles. E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando ele o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu; **então, se lhes abriram os olhos**, (número 288, ou 18) **e o reconheceram**; (número 128 ou $8 + 1 \times 2 = 18$), mas ele desapareceu da presença deles. E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras? E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém, onde acharam reunidos os onze e outros com eles, os quais diziam: O Senhor ressuscitou e já apareceu a Simão! Então, os dois contaram o que lhes acontecera no caminho e como fora por eles reconhecido no partir do pão. (24:27-35) Falavam ainda estas cousas quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: **Paz seja convosco!** (número 182 ou 18). Eles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam estarem vendo um espírito. Mas ele lhes disse: Porque estais perturbados? E por que sobem dúvidas ao vosso coração? **Vede as minhas mãos e os meus pés**, número 305, na redução igual a 6, número de homem, que é como Jesus se apresenta, **que sou eu mesmo**; valor numérico igual a 189 ou 18, **apalpai-me e verificai**, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E, por não acreditarem eles ainda, por causa da alegria, e estando admirados, Jesus lhes disse: Tendes aqui alguma coisa que comer? Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado e um favo de mel. E ele comeu na presença deles. A seguir, Jesus lhes disse: **São estas as palavras que eu vos falei, estando**

ainda convosco; importava que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. (24:44) O texto tem o número 1548, na redução igual a 18: $1+5+4+8 = 18$. **Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras;** (24:45) Valor numérico igual a 626, na redução igual a 18, *e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia* (24:46), tem o número 932, na redução igual a 18: $9 \times 3 + 2 = 29$ ou 18, **"e que em seu nome"** (este pequeno texto é a confirmação fiel e cabal da precisão do alfanumérico ao indicar o número 158, número do nome de **Jesus Cristo**), **se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém.** (24:47) O valor numérico é igual a 801, ou 18 invertido. **Vós sois testemunhas destas cousas.** (24:48) com o número 409 formamos o número do nome de Deus, 49, ou 18 na redução. **Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei , pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.** (24:49) O texto aparece com o número 1028, na redução igual a 18: $1+8 \times 2 = 18$. O poder veio dez dias depois no dia de Pentecostes com a descida do **Espírito Santo**, que tem o número 180. É importante observar que o versículo em questão tem o número 49, confirmando que o poder que veio do alto é o poder de Deus.

Então, os levou para Betânia e, erguendo as mãos, os abençoou. (24:50) O número é 524, na redução igual a 18: $5+4 \times 2 = 18$. Também pode ser formado 74, o número de Jesus, que os abençoou. **Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu.** (24:51) O texto tem o número 719 que, com dupla redução é convertido em 18: $71 \times 9 = 639$ e $6+3+9 = 18$. **Céu** tem o número 29, na redução igual a 18. **Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo;** (24:52) aparece com o número 639, na redução igual a 18, **e estavam sempre no templo, louvando a Deus.** O número é 426 que, reduzido, aparece como 18: $4+2 \times 6 = 36$ ou 18. A soma do último capítulo e do último versículo do evangelho de Lucas é igual a 77 ou 49, o número do nome de Deus: $24+53 = 77$.

Do evangelho de João selecionamos duas importantes passagens do encontro de Jesus com seus discípulos: o episódio da incredulidade de Tomé e o milagre da grande pescaria. “Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: **Paz seja convosco!** (20:19), número 182 ou **18**. E, dizendo isto, lhes mostrou as mãos e o lado. **Alegraram-se, portanto, os discípulos ao verem o Senhor.** (20:20) O texto tem o número 553, na redução igual a 13, número da soma das iniciais “**JC**”. Mesmo com as portas trancadas, Jesus Cristo aparece em pessoa na frente deles. O seu corpo glorificado não está sujeito a barreiras. Paredes e portas trancadas não são obstáculo à sua presença que agora tem completo domínio sobre o tempo e o espaço.. Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: *Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados: se lhos retiverdes, são retidos.* (20:21-23

A incredulidade de Tomé

Ora, Tomé, **um dos doze**, (o alfanumérico confirma com o número **120** das três palavras em negrito o número **12**) chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe, então, os outros discípulos: *Vimos o Senhor. Mas ele respondeu: Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o meu dedo, e não puser a minha mão no seu lado*, (o texto tem o número 970, na redução igual a 18: **9x7 = 63 ou 18**, indicando a natureza negativa de Tomé, a sua incredulidade), **de modo algum acreditarei.** (aqui aparece o número 203, ou 6, número de homem). *Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos, e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco! E logo disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos;* (o texto tem o número 337, na redução igual a 18: **3x3x7 = 63 ou 18**), **chega também a tua mão e põe-na no meu lado;** (aqui o número é igual a 306 ou **18**), **não sejas incrédulo,**

mas crente. (O valor numérico é igual a 283 que pode ser transformado em 84: $28 \times 3 = 84$, número do nome de Cristo, e também no número 13: $2+8+3 = 13$, número das iniciais **JC**, em quem Tomé não creu, apesar de Jesus Cristo ter dito que todas estas coisas teriam de acontecer). *Respondeu-lhe Tomé! Senhor meu e Deus meu!* (o número aqui é 211, na redução igual a 4, que é o menor número da redução das iniciais **JC** e também do número do nome de Deus: $49 = 4+9 = 13$ ou 4, a quem Tomé agora vê com admiração na sua frente). *Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.* (O texto aparece com o número 648, na redução igual a 18: $6+4+8 = 18$). João 20:24-29.

Jesus aparece a sete discípulos

*Depois disto, tornou Jesus a manifestar-se aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e foi assim que ele se manifestou: estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe os outros: Também nós vamos contigo. Saíram, e entraram no barco, e, naquela noite, nada apanharam. Mas, ao clarear da madrugada, estava Jesus na praia; todavia, os discípulos não reconheceram que era ele. Perguntou-lhes Jesus: Filhos, tendes aí alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não. Então lhes disse: **Lançai a rede para o lado direito do barco e achareis. Assim fizeram e já não podiam puxar a rede, tão grande era a quantidade de peixes.** (O texto tem o número 1008 que nos dá um exemplo do poder da palavra.. Obedecendo a palavra de Jesus a vitória é conquistada. O que não fora possível encontrar pela vontade do homem, agora a palavra traz à existência a abundância e a fartura mediante a vontade daquele que tem o poder da luz sobre as trevas. *Aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor!* (número 99 ou **18**). *Simão Pedro, ouvindo que era o Senhor, cingiu-se com sua veste, porque se havia despido, e lançou-se ao mar; mas os outros discípulos vieram no barquinho puxando a rede com os peixes; porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados. **Ao saltarem em terra, viram ali umas brasas e, em cima, peixes; e havia também pão.*** (tem o número 642, na redução igual a 18: $2+4 \times 6 = 36$ ou*

18). *Disse-lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar.* (número 448, na redução igual a 18: $8 \times 4 + 4 = 36$ ou 18). *Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de “cento e cinquenta e três grandes peixes”; e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu.* Fazemos aqui uma reflexão sobre o acontecido: Por que razão se deram ao trabalho de contar todos os peixes? E porque exatamente o número 153? Não parece ser difícil tirarmos as conclusões. Na redução, o número 153 é igual a 18: $1 + 5 \times 3 = 18$. Examinando no alfanumérico “cento e cinquenta e três” o número encontrado é 233, na redução igual a 18: $2 \times 3 \times 3 = 18$. O nome “Senhor Jesus” aparece igualmente no alfanumérico com o número 153, o mesmo número dos peixes contados..O texto “cento e cinquenta e três grandes peixes” tem o número 378, na redução também convertido no número 18: $3 + 7 + 8 = 18$. O episódio tem um sentido e uma dimensão muito maior do que à primeira vista nos possa parecer. Jesus escolheu para seus seguidores homens simples, pessoas do povo, a maioria pescadores. Certa vez, quando caminhava junto ao mar da Galiléia, vendo os irmãos Simão Pedro e André que lançavam as redes ao mar, disse-lhes: **Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.** (Mt 3:18,19) Este texto tem o número 454, com o qual obtemos o número 6: $4 \times 5 + 4 = 24$ ou 6, número de homem, que o poder da palavra e o convencimento do Espírito Santo transforma em “homens separados para Deus”, texto este com o número 257, .ou $2 + 5 \times 7 = 49$. Não é de admirar o significado e o simbolismo que a palavra “peixes” representa na obra redentora de Jesus e de todos que ele chama para serem seus seguidores. O alfanumérico nos ajuda a desvendar o mistério do simbolismo da palavra “peixes” ao transformá-la no já conhecido e poderoso número 77. “e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu” (o número é 455, na redução igual a 18: $5 \times 5 + 4 = 29$ ou 18. (João 21:11). *Disse-lhes Jesus: Vinde, comei.* (número 99 ou 18) *Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o Senhor.* (número 419, com dupla redução igual a 18: $41 \times 9 = 369$ e $3 + 6 + 9 = 18$. **Veio Jesus, tomou o pão, e lhes deu, e, de igual modo, o peixe.** (Tem o número 519, igualmente convertido em 18 com dupla redução: $51 \times 9 = 459$ e $4 + 5 + 9 = 18$). **E já era esta a terceira vez que Jesus se manifestava aos discípulos,** (o texto tem o número 630, ou 18), **depois de ressuscitado dentre os mortos.** (Aqui aparece o número 430, na redução igual a 7,

onde vemos a grande obra realizada por Deus, a ressurreição, confirmada pelo alfanumérico na leitura da palavra **ressurreição** que tem o número 151, ou $1+5+1 = 7$. (João 21:12-14)

Pudemos ver assim através do alfanumérico sete passagens da vida de Jesus, do seu nascimento à ressurreição dentre os mortos, a confirmação do tempo ou épocas que os fatos ocorreram, faltando se cumprir apenas a última parte, a sua volta, conforme ele prometeu: **“Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros”**. (João 14:18) O texto tem o número 536, na redução igual a 21, e pudemos ter certeza que é este o século determinado para a volta do Senhor: $5 \times 3 + 6 = 21$. Na sua última aparição ao último dos apóstolos, João, na ilha de Patmos no final do primeiro século, ele disse: *“Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus; aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-poderoso”*. (Ap 1:8) O texto tem o número 824 que possibilita algumas reduções, mas escolhemos a de número 20 ($8 \times 2 + 4 = 20$), vendo neste número os vinte séculos que separam a primeira da segunda vinda do Senhor. Dividindo o texto em quatro partes, obedecendo a pontuação, encontramos também importantes revelações: **“Eu sou o Alfa e o Omega”** o texto tem o número 177, que tanto pode ser reduzido em 6 ($1+7+7=15$ ou 6), como 24, ($17+7=24$). O número 24 faz mais sentido com as palavras Alfa e Ômega, podendo indicar as 24 letras do alfabeto combinadas com 24 números, que dão origem ao Alfanumérico. **“diz o Senhor Deus”** Com o número 180, é praticamente impossível não crer que a letra foi feita para o número e o número para a letra. **“aquele que é, que era e que há de vir”** O número 291 é mais que indicativo da volta do Senhor no século XX1: $2+9+1 = 12$ ou 21. **“o Todo-poderoso”** igual a 176, ou $1+6 \times 7 = 49$. Terminando esta parte, lembramos que **21** é o número do último versículo da Bíblia.

TRINTA

ESTAMOS VIVENDO OS ÚLTIMOS DIAS

Estamos vivendo um tempo marcado pela indiferença e o afastamento de Deus. A humanidade está perdendo

rapidamente na mesma velocidade dos efeitos da globalizado a noção da ética e da moral, cuja inversão de valores transforma o conceito do que era visto como bem ser agora visto como mal, e o que era mal é visto agora como bem. A natureza do mal está avançando em todos os setores da vida política, econômica, social, familiar, e até religiosa, utilizando o caminho mais rápido para espalhar os seus tentáculos, os meios de comunicação.

No seu livro **“ESTAMOS VIVENDO OS ÚLTIMOS DIAS?”** do pastor e educador americano Dr. Tim Lahay, renomado estudioso da profecia bíblica, presenciamos um relato dramático da falência moral americana, que nada difere do que está ocorrendo hoje no Brasil ou em qualquer outro país do mundo. Transcrevemos aqui parte do capítulo vinte e seis do seu livro, que usamos na introdução do nosso capítulo “A árvore e seus frutos” cujo final, submetido a exame do alfanumérico, nos surpreende com o número **18** em dezenas de textos relacionados à natureza do bem e do mal que o mundo não sabe mais distinguir:

As multidões não redimidas - Idolatria

O homem não-redimido sempre resiste à adoração a Deus pela fé, porém requer “ajudas para adorar” - coisas feitas por mãos humanas, como pinturas, imagens, relíquias e ícones. Não admira que Vladimir Lênin concluiu que “o homem é incuravelmente religioso”. Nestes tempos, o paganismo estende-se não somente aos países incultos, mas também aos Estados Unidos. Você foi informado da crescente adoração da deusa-mãe-Gaia? Uma réplica do Partenon localizada em um parque de Nashville, Tennessee, exibe uma enorme estátua a Gaia. Para a mente que rejeita Cristo, a adoração de qualquer deusa é atraente, pois ela não é comprometedora, é delicada e sempre misericordiosa. Ela nunca banirá as pessoas para o inferno por seus pecados e, em muitos casos, nem as punirá. Ela somente abençoa - algo sempre mais cômodo e preferido pelo pecador que rejeita Deus.

É muito provável que estejamos prestes a ver uma fusão do movimento feminista, Cristianismo liberal (com sua propensão para feminizar as Escrituras) e adoração à deusa-mãe. Ao mesmo tempo, muitos na Igreja Católica estão

*tentando persuadir o papa a estabelecer a adoração a Maria como doutrina oficial da Igreja ao denominá-la “co-redentora com Jesus” e o quarto membro da divindade. Com toda probabilidade, tão logo todos os cristãos nascidos de novo sejam arrebatados, não haverá nenhuma influência a impedir uma doutrina tão perversa como esta de ser oficializada. O próximo passo, um menor, seria que os adoradores de Gaia se tornassem adoradores de Maria. Talvez seja esta razão por que Babilônia - a besta religiosa de Apocalipse 17 vista com uma mulher em seu lombo - controle o reino do anticristo durante a primeira metade da Tribulação. (Abrimos aqui um parêntese: o nome **Gaia** aparece no Alfanumérico com o número **18**)*

Assassinatos

Um dos maiores problemas sociais dos nossos dias é o aumento da taxa de assassinatos. Ela já alcançou proporções assustadoras. E ex-chefe de polícia de Los Angeles, Bob Vernon, contou-nos que muitos da geração mais jovem não tem nenhum respeito pela vida humana; testemunha-se o crescente número de assassinatos nas idades de dez a 11 anos. A estatística de crimes violentos atualmente - quase 25 mil assassinatos a cada ano no país - está fazendo desta nação, antes cristã, a capital de assassinatos do mundo. Por mais deplorável que tenha sido a Guerra do Vietnã, o número de norte-americanos que, a cada dois anos, morrem como vítimas de assassinatos, é maior do que a mortandade ocorrida em dez anos naquela guerra.

O aumento de delitos cometidos com carros - tiroteio, seqüestro, roubo, estupro, assaltos e assassinato, é horrível demais. Mas a maior evidência de que um estilo de vida semelhante ao da Tribulação já dominou nossa sociedade é a atitude do governo diante do assassinato dos mais inocentes e fracos entre nós, os nascituros. Da Corte Suprema à Casa Branca, passando pelo Congresso e por toda a nação, as autoridades nada fazem para coibir o assassinato de mais de um milhão e meio de nascituros a cada ano - mais do que 40

milhões desde 1973, quando um casal conseguiu o aborto legal!

É inadmissível que o presidente de nossa grande nação possa vetar um projeto de lei contra abortos induzidos. Isso é o mesmo que assassinar bebês perfeitamente saudáveis, um procedimento que, dois segundos depois, seria considerado ilegal. Como pode isto deixar de incorrer na ira de Deus?

Considerando a atitude da nossa nação no tocante à matança temerária dos não-nascidos, deve surpreender-nos que muitos hoje advoguem a morte legalizada dos idosos? Os líderes deste mundo se esqueceram de que a vida é um dom de Deus; somente Ele deve decidir quanto tempo uma pessoa vive. O valor da vida, particularmente dos mais fracos e mais desamparados entre nós, é um bom teste da qualidade moral de uma nação.

Estremecemos ante o futuro da nossa pátria, quando já temos tão baixa consideração pela vida humana. Quando a rebelião infrene da Tribulação se desencadear, o mundo será um lugar terrivelmente perigoso onde se viver. Não causa admiração o fato de Deus, em sua misericórdia, planejar “abreviar” o tempo.

Imoralidade sexual

Começando pela Casa Branca até as salas de cinema, aceita-se atualmente o costume social de desdenhar a pureza sexual antes do casamento e a fidelidade sexual dentro dele. Muitos educadores abandonaram o ensino da virtude; ao contrário, transformaram a virtude em homossexualidade, que por séculos era considerada como “perversão” e que na Bíblia é rotulada como “abominação” e “contrário à natureza”.

A revolução sexual na década de 1960 - baseada nos estudos sexuais pervertidos de Alfred Kinsey nos anos 50, seguida da educação do sexo explícito dos anos 70 e 80, e fortalecida pela decisão da Corte Suprema dos Estados Unidos, em 1972, que transformou a pornografia de comércio ilegal a legalmente aceito, de dez bilhões de dólares em negócios por ano nos anos 90 - tornou o mundo ocidental em uma fossa negra de imoralidade obsessiva... exatamente como ocorrerá na Tribulação. É difícil acreditar que a imoralidade sexual possa ser pior do que já é, mas será!

Uma segunda opinião

No mundo da medicina, há uma prática sábia e prudente; submetera um segundo crivo médico um diagnóstico original quando o caso for grave ou preocupante. Este não deixa de ser um bom procedimento a ser adotado aqui também. Recomendamos uma consulta ao apóstolo Paulo, que tem algo a dizer sobre como a sociedade e a cultura se deteriorarão nos “últimos dias”:

“Sabe, porém, isto; nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avaros, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes. Pois entre estes se encontram os que penetram sornateiramente nas casas e conseguem cativar mulherinhas sobrecarregadas de pecados, conduzidas de várias paixões, que aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade”.(2 Timóteo 3:1-7)

Observe as seguintes características de uma sociedade em queda livre, apresentadas por Paulo. Frequentemente, o que tem escapado aos estudiosos da História é que tal declínio de valores tem sido uma parte ponderável da cultura ocidental desde a Primeira Guerra Mundial.

1. Egoístas: “amantes de si mesmos”

Como conselheiro experiente na área conjugal, posso afirmar categoricamente que uma grande parcela de casamentos desfeitos hoje em dia tem como maior causa o egoísmo. Este é o resultado natural de duas gerações de ensino de crianças e jovens a “agirem do seu próprio modo” e tirarem todo o sabor da vida que puderem. Graças ao egoísmo, o índice de divórcios em nosso país está acima de 51%.

2. Avaros: “amantes do dinheiro”

Quanto é bastante? Temos uma população que nunca está satisfeita, mas anda em busca contínua por mais - mais dinheiro, mais coisas e mais satisfação.

3. Jactanciosos, arrogantes

Estas são duas características que Deus odeia (Provérbios 16.18); entretanto, ambas estão em proeminente exibição hoje.

4. Blasfemadores

O uso do nome do Senhor em vão é, atualmente, lugar comum. Isso costumava ser comum apenas na área militar, nos tribunais e meios esportivos, mas quase nunca na sociedade culta. Hoje, graças a Hollywood e a outros da indústria do entretenimento, blasfemar tornou-se universal em filmes e mesmo na TV. O fato é que Deus não somente desaprova este tipo de linguagem, mas adverte: “O Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão” (Êxodo 20.7). Apesar disso, não parece que este padrão pecaminoso de linguagem será detido.

É difícil antever que tipos de linguagem precisarão ser mudados para se adaptarem à Tribulação. Imagine o que acontecerá quando um grupo, que quase nunca usa o nome de Deus e de seu Filho em vão, for repentinamente arrebatado deste mundo, deixando todos os blasfemadores para trás!

5. Desobedientes aos pais

Os pais desobedientes a Deus criarão filhos desobedientes a pai e mãe. A crescente criminalidade juvenil tem atingido índices alarmantes, preocupando as autoridades, quando se olha para a próxima geração. Um policial contou-nos que os assassinatos praticados por crianças e jovens (idades de 8 a 15) estão em rápida escalada, maior que outra qualquer modalidade de crime.

6. Rebeldes

O espírito de rebeldia está invadindo muitos lares cristãos. Há pouco, ouvimos um jovem locutor dizer: “Setenta por cento dos jovens de hoje criados em lares cristãos não seguem, quando deixam o lar, a fé de seus pais.” Se ele está certo, isto significa 25% de aumento em apenas 20 anos. A música e as canções populares da juventude de hoje incitam rebeldia para com os pais, a polícia e toda figura de

autoridade. Embora os jovens sejam naturalmente rebeldes (a Bíblia ensina que “a estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela” (Provérbios 22.15), militantes na área social, juntamente com sociólogos, estão tentando coibir os pais de disciplinarem seus filhos! Como pastor, considerei que havia uma correlação direta entre filhos que não tinham permissão para resmungar e desobedecer a seus pais bem no início de sua infância e aqueles que seguiram a fé de seus pais na idade adulta.

7. Ingratos

Pessoas rebeldes são pessoas ingratas; daí a razão por que são tão infelizes. Nunca conhecemos um ingrato feliz! A Bíblia nos ensina a ser “agradecidos”, o que produz uma atitude de gratidão e, assim, uma vida feliz - independentemente das circunstâncias. Esta não é a atitude mental incentivada em nossos tempos. Ao contrário, o desfavorecido é instigado a queixar-se acerca da sua terrível sorte na vida, muito embora ela seja comparativamente melhor do que a do lugar de onde ele ou seus ancestrais vieram. Você já observou que não há filas para sair dos Estados Unidos, Canadá e outros países ocidentais? Há, entretanto, longas filas para entrar. A despeito de suas circunstâncias, as pessoas devem ser incentivadas a agradecer as bênçãos recebidas, em vez de adotar uma atitude constante de lamuriar e reclamar.

8. Irreverentes

Para onde quer que nos voltemos, vemos a mão satanicamente inspirada do desrespeito a Deus e uma adoração a outros deuses. A adoração da natureza é uma forma sacrílega do famoso panteísmo por sua intolerância a outras religiões. A adoração do ocultismo não favorece a vida santificada como ensinada na Escritura, mas justamente o oposto. Esta pode ser uma causa da eficácia do seu moderno apelo: ela subvenciona a imoralidade, que sempre tem sido parte das religiões pagãs, muitas das quais estão invadindo o Ocidente.

9. Desafeiçoados

Um dos princípios judaico-cristãos mais importantes tem sido a atração natural e linda entre os sexos. O amor de

mãe e pai para com seus filhos, o amor recíproco entre os familiares e o amor ao lugar de origem de alguém eram, de igual modo, considerados “naturais”. Hoje, estamos vivendo no mundo depravado de Romanos 1, em que muitos se entregam e se entregarão às “paixões infames” que reverterem a ordem normal das coisas (versículos 26.27). Atualmente, o homossexualismo é aceito por muitos na administração governamental como “normal”. A promiscuidade antes e dentro do casamento é admitida. Casamentos e divórcios múltiplos, diz-se, nada têm a ver com a integridade. Chegamos a um tempo assustador, em que mães abandonam ou afogam seus próprios filhos. Filhos que matam seus pais e, em seguida, pedem indulgência da sociedade porque são órfãos. Uma mãe solteira matou seu próprio filho após o parto no banheiro. Ela colocou a criança em uma lata de lixo e, em seguida, retornou à danceteria para dançar com seu parceiro noite adentro. Podemos chamar esta de a década da morte da afeição natural.

10. Pérfidos e Caluniadores

Sejam os acordos de Israel ou de Oslo com a Organização para a Libertação da Palestina, ou Rússia, ou China ou Vietnã do Norte rompendo tratados com os Estados Unidos e o Ocidente, muitas pessoas perderam a confiança nas nações e em seus líderes. A maioria dos cidadãos não espera que os líderes cumpram sua palavra escrita oficialmente, muito menos acredita em sua palavra falada. Mas não são apenas as nações que rompem tratados e acordos à vontade; isso ocorre também em nível individual. Por exemplo, nossas cortes estão repletas de ações judiciais resultantes de casamentos desfeitos. Somos uma sociedade litigiosa que se orgulha de ter um advogado para grupo de 300 pessoas. Muitos advogados estão ficando ricos por meio de acordos quebrados e falsas acusações.

11. Sem domínio

A palavra grega aqui tem o sentido de “sem autocontrole”. Embora nosso país tenha sido edificado sobre a autodisciplina, diligência e integridade pessoal, somos hoje uma nação de obesos, alcoólatras e pervertidos sexuais, que não podem controlar seus desejos e paixões - e que nem mesmo tentam.

12. Cruéis

A sociedade tornou-se hostil, a tal ponto que você não está seguro de poder evitar um insulto, uma repreensão ou agressão por parte de um estranho que se sinta ofendido por algo que você fez ou disse. A “violência no trânsito” é um dos piores problemas nas ruas e estradas do país - e as mulheres são tão más quanto os homens. Quando vivi na capital, Washington, fiquei impressionado com quão raramente os motoristas prestam qualquer atenção às cortesias comuns. Enquanto eu tentava passar para a outra faixa, os motoristas me cortavam, tomando a minha frente, levando-me a perder minha saída - custando -me isto 20 minutos para retornar à minha esquina, e isso apenas para poderem ganhar dez metros. Em outras ocasiões, motoristas irados sacavam o revólver e atiravam em outros motoristas, apenas para não perderem seu espaço no tráfego.

No casamento, a ira e a hostilidade muitas vezes resultam em violência contra a esposa ou os filhos. A polícia informa que os conflitos domésticos estão entre os mais perigosos. Estamos rapidamente tornando-nos uma nação de pessoas cruéis.

13. Inimigos do bem

Esaú é famoso por ter desprezado seu direito de primogenitura, vendendo-o ao seu irmão Jacó em troca de um prato de lentilhas. Hoje, temos uma subcultura de elitistas intelectuais que rejeita Deus e sua sabedoria. Eles não somente aderem à “sabedoria desta época” ou à “sabedoria do homem”, mas pretendem também que o restante da nação faça o mesmo - e, por este meio, desprezam sua herança espiritual.

14. Traidores

Quem pode negar que a traição está aumentando no mundo ocidental? Pessoas em posições elevadas e influentes venderam segredos do país por dinheiro, influência e, mais recentemente, por ideologia. Quando alguém em posição de influência põe sua própria ideologia acima da lealdade a seu país e revela os segredos de defesa da nação, ele ou ela pratica traição - outro sinal de que o fim está se aproximando rapidamente.

15. Atrevidos

Tornamo-nos uma nação de indivíduos atrevidos , que dão pouca atenção à tomada de decisões que moldarão o restante de nossas vidas. Recentemente, li que a dívida interna está acima de seis trilhões de dólares. Um empréstimo adicional excedeu esse valor, incluindo dois trilhões de dólares só de encargos financeiros, tudo a taxas de juros exorbitantes. Isto totaliza pelo menos 14 trilhões de dólares de dívida pessoal e nacional, mais as dívidas das empresas - e ainda bilhões são investidos no mercado de ações a cada dia. Muitos economistas crêem que chegará um dia de ajustes de contas, e uma quebra levará o país a uma depressão inevitável.

Não é somente nas questões econômicas, contudo, que as pessoas são atrevidas. A mesma condição atrevida é vista nas atitudes sexuais permissivas nas comunidades heterossexual e homossexual. Com as doenças sexualmente transmissíveis (DST), incluindo a terrível praga da Aids, resultando nas incrivelmente altas taxas de morte e doenças dolorosas, deixam-nos assombrados a ousadia e atrevimento de muitos indivíduos que pensam: Isto nunca acontecerá comigo. Infelizmente, para milhões, sim.

16. Enfatuados

A palavra grega traduzida como “enfatuados” pode também ser traduzida como “altivos”, “arrogantes” ou “inflados”. É admirável como os promotores do humanismo secular, com seu vergonhoso histórico fracasso social, podem ainda ser tão autocráticos quanto a admitir o direito de tomar decisões por outrem. Não fazemos nenhuma apologia de que nós, que nos apegamos à doutrina e valores bíblicos, somos dogmáticos - não em nossa própria sabedoria ou autoridade. Estamos convencidos de que obedecer aos princípios de Deus é bom para os indivíduos e a sociedade. Onde quer que não foram observados, a consequência foi uma depravação cultural e moral.

Entretanto, pessoas presumidas do mundo artístico, intelectual e social opõem-se dogmaticamente aos ensinamentos morais e preferem as práticas imorais do humanismo. Testemunhei os recentes pronunciamentos de Jane Fonda. Ela anunciou uma corajosa campanha para promover o uso de preservativos, ridicularizando os programas de “abstinência

sexual” da educação pública. Declarando que “80% dos nossos jovens são promíscuos”, ela se lançou em uma cruzada para conseguir que todas as pessoas jovens tenham acesso a preservativos, muito embora estes não tenham provado ser seguros para evitar a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis.

Tal pensamento presumido lembra-me um professor de ciência política, em seus 40 anos, que estava sentado perto de mim em uma viagem a Amsterdã. Ele fazia sua primeira viagem à Rússia. Ao conversarmos, admitiu sua crença de que um governo mundial socialista beneficiaria todas as nações oprimidas e melhoraria a vida neste planeta. Tivemos uma interessante conversa até que perguntei-lhe: “Professor, como o senhor pode acreditar que o socialismo mundial melhoraria a vida de muitos, quando não é capaz de me citar um único exemplo de uma nação no mundo que já foi ajudada pelo socialismo?” Visivelmente irritado, ele sussurrou: “É por causa de vocês, capitalistas! O socialismo poderia funcionar, se o fizéssemos universal e adotado no mundo inteiro”. Esta espécie de pensamento cego, pretensioso, autocrático é a última coisa que estudantes universitários impressionáveis necessitam ouvir na sala de aula. Mas, nos Estados Unidos, este tipo de pensamento pretensioso é corriqueiro.

17. Amigos dos prazeres

Quem pode negar que este mundo enlouqueceu pelo prazer? Das dançarinas com os seios desnudos aos espetáculos de Hollywood e aos acontecimentos esportivos, milhões gastam dinheiro que não têm em programas e espetáculos que consomem horas de seu tempo e energia. O mundo inteiro está ficando viciado em espetáculos - testemunham isso as multidões que assistem ao rock e a concertos de música ou grandes espetáculos esportivos. Alguns aficionados vão diretamente de um esporte para outro. Jerry Jones, proprietário do Dallas Cowboys e membro das comunicações e do comitê da TV canal NFL, anunciou a um repórter do USA Today que haverá “17 novos clubes esportivos no ano 2002”. Isto significa que, em lugar de 30 equipes da Liga Nacional de Futebol [futebol americano - N.T.], haverá 47. O futebol tornou-se o esporte nacional e o mais projetado pela TV. Como aficionados do futebol, ficamos a imaginar como um ardente fã de vários esportes pode encontrar tempo para desempenhar seu papel de pai e esposo.

18. Nenhum poder com Deus

A Bíblia instrui aos líderes que “a justiça exalta uma nação”; entretanto, todas as nações do mundo são indulgentes com práticas imorais suicidas para o melhor interesse do país. Nossa própria nação tem matado nascituros, vindo não somente a incorrer na ira de Deus, como também a destruir nosso sistema de previdência social. Os filhos da época do alto índice de nascimentos [ocorridos após a Segunda Guerra Mundial - N.T.] estão preocupados de que não haja suficientes contribuintes e assalariados no país quando começarem a pleitear os benefícios da seguridade social. Já é tempo, nestes dias maus, de os líderes cristãos incentivarem seus membros a votar nas eleições e trabalhar para dar um basta na matança de seres inocentes! Isto não fará a nação justa, mas porá um fim à depravação que existe hoje endossada oficialmente.

O futuro é agora

Chegamos ao ponto em que a burocracia exige que qualquer pretensão sexual seja permitida, não importando seus efeitos sobre o casamento, lar, filhos, o corpo humano e a crescente miséria e índice de suicídio que ela cause. Para ela, qualquer coisa que contribua para reduzir a população é boa. A única coisa sexualmente má é a propagação dos valores morais tradicionais. Até que a burocracia elitista seja mudada - e parece que não há nenhum meio de que isto aconteça sem um reavivamento espiritual nacional -, não podemos ter qualquer esperança de melhora.

Em outras palavras, as condições morais mencionadas no livro de Apocalipse já se fazem presentes. Já estamos vivendo dias semelhantes àqueles de Noé e Ló - que, segundo a predição de nosso Senhor, caracterizariam o mundo um pouco antes do seu retorno. Moralmente falando, nada precisa que aconteça antes do Arrebatamento, e qualquer pessoa objetiva que avalie a rapidez do declínio dos padrões morais da nossa época deve admitir que a burocracia e milhões de pessoas no mundo já estão vivendo em condições semelhantes às de Sodoma e Gomorra.

Se o trecho do livro do Dr. Tim LaHaye que acima transcrevemos não citasse os lugares onde estão acontecendo os fatos por ele narrados, poderíamos dizer que o que ali está escrito é o retrato fiel do que está acontecendo no nosso país,

na nossa cidade e até na nossa rua. Os sinais que a Bíblia registra para o tempo do fim não são exclusivos duma região ou de um país, mas do mundo inteiro.

É bastante esclarecedora a interpretação e a definição que ele faz sobre a natureza dos homens nos últimos dias que Paulo cita na segunda epístola enviada a Timóteo 3.1-4 que tem como título “Os males e as corrupções dos últimos dias”. No capítulo (5) deste livro abordamos esta passagem da Bíblia, vista e analisada segundo a ótica do alfanumérico, onde tivemos oportunidade de mostrar o lado oculto da natureza do bem e do mal por meio do número **18**, o divisor de naturezas opostas. Quando fazíamos a análise no alfanumérico dos nomes que Paulo citou na sua carta, esperávamos encontrar no número de cada um daqueles nomes a prova que os classificasse como natureza do mal, mas não foi isto que ocorreu. O número 18 apareceu apenas em dois nomes! Foi então que percebemos que o número divisor estava no todo, no conjunto, no total dos nomes escolhidos por Paulo. Para melhor compreensão, repetimos a passagem que tratamos deste assunto: “Os males e as corrupções dos últimos dias” - **“Sabe, porém isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão - egoístas, avaros, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus”**. Seria mais que natural se cada um destes adjetivos atribuídos por Paulo sobre o caráter dos homens nos últimos dias, o antítipo da natureza de Deus, estivessem identificados cada um pelo número **18**, confirmando assim o que vimos afirmando sobre a característica deste número. Seria natural, mas não neste caso. De todos os nomes, apenas em dois, no terceiro e décimo segundo, aparece o número **18**. Nenhum dos demais nomes, nem na soma dos números de todos eles se obtém este número. Onde encontrar então o número **18**? O Espírito Santo que sabe todas as coisas do passado, do presente e do futuro, inspirou a mente de Paulo para que selecionasse **18** nomes que os identificasse com a natureza dos homens nos últimos dias. Os números encontrados no alfanumérico dos **18** nomes a partir de **“egoístas”** são os seguintes: - 95, 115, 129, 118, 120, 206, 103, 158, 106, 110, 122, 153, 75, 134, 109, 113, 106 e 415, cuja soma é igual a 2487 que, reduzido, é igual a 21 -

$2+4+8+7 = 21$ - século XX1. Não vemos outra razão ou motivo para Paulo ter selecionado estes **18** nomes a não ser para associar este número à natureza e ao caráter dos homens nos últimos dias, contrária à natureza de Deus. O título do capítulo 3 da segunda carta a Timóteo **“Os males e as corrupções dos últimos dias”** tem o número **422** indicando também o século XX1 como o tempo determinado para os últimos dias: $- 4+2 \times 2 = 12$ ou **21**.

TRINTA E UM

A ÁRVORE E SEUS FRUTOS O NÚMERO 18 FAZ A DIFERENÇA

Estamos vivendo no tempo da inversão de valores onde as pessoas não sabem mais distinguir o bem do mal, e poderíamos dizer como Pedro “deliberadamente esqueceram”. A justificativa dos seus atos e ações quase sempre é acompanhada com as expressões: “os costumes do passado eram arcaicos, ingênuos, idiotas. O mundo evolui, a ciência evolui, nada mais é proibido, tudo é permitido, quem não acompanha a modernidade é um quadrado”. Não sabem o que estão dizendo. O mundo pode mudar, mas a palavra de Deus é a mesma ontem, hoje e eternamente. Os juízos de Deus são imutáveis. Como se distingue o bem do mal? Como são as obras dos que fazem o bem e as obras dos que fazem o mal? O que é que alimenta o que faz o bem e o que faz o mal? Jesus nos dá esta definição de valores na lição da : “Árvores e seus frutos”:

Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom ou a árvore má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore. Raça de víboras, como podeis falar cousas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio o coração. O homem bom tira do tesouro bom cousas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira cousas más. Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no dia do juízo; porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado. (Mateus 12.33-37)

O apóstolo Paulo também nos dá uma lição do que pode mudar a natureza do homem para o bem ou para o mal, seguindo caminhos que levam para vida ou para morte:

Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito contra a carne, porque são opostas entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer. (Gálatas 5.16,17)

A vida do ser humano se conhece pelos seus frutos, que são os atos e ações que ele tem para com Deus, para com o próximo e para consigo mesmo. Pelo fruto se conhece a árvore. Se o fruto é bom, a árvore que o produz é boa, se o fruto é mau, naturalmente a árvore é má. O reino de Deus que está em nós e cremos que Jesus Cristo é o Senhor, o pão da vida, fazemos desta a boa árvore que nos alimenta com os bons frutos do Espírito que nos afasta da concupiscência, as obras da carne. O reino de Deus, o Espírito de Deus, é a boa árvore. Há um reino espiritual do mal, o império das trevas, que se contra-põe ao reino de Deus. O império das trevas é a árvore má que produz maus frutos e muitos que não conhecem a verdade se alimentam dos frutos desta árvore.

Para melhor entendimento destas duas naturezas, vamos submeter a exame do alfanumérico palavras e textos que surpreendentemente aparecerão na redução com o número 18, o divisor de naturezas opostas entre luz e trevas, o bem e o mal:

“Árvore” tem o número 79, na redução igual a 18: **7x9 = 63 ou 18**, árvore boa ou árvore má. Com o número 79 também obtemos o número 7: **7+9 = 16 ou 7**, indicando que a árvore boa é obra de Deus, enquanto a árvore má é obra do homem ou do diabo, espírito do mal.

“Frutos” se existe árvore boa e árvore má, conseqüentemente os frutos produzidos também são frutos bons ou frutos maus, que o alfanumérico confirma com o número **99 ou 18**.

“Pelos frutos se conhece a árvore” tem o número 323, na redução igual a 18: **3x2x3 = 18**, aparecendo mais uma vez o número divisor de naturezas opostas.

“Toda a árvore boa produz bons frutos, porém, a árvore má produz frutos maus” com o número 797, podemos ver mais uma vez a precisão do alfanumérico. Separamos o número pelo meio; de um lado 79, do outro 97. Árvore boa e árvore má.

“Frutos do Espírito” aparece com o número 229, na redução igual a 18: **2+2x9 + 36 ou 18**. Aqui Espírito está com “E” maiúsculo, Espírito de Deus.

A seguir apresentamos uma série de comportamentos todos eles opostos à natureza de Deus. São modos de vida de pessoas que se alimentam dos frutos da árvore má, que é o espírito do mal ou espírito do mundo, todos identificados pelo número **18**. No Jardim do Éden só existia uma árvore proibida que Eva não resistiu à tentação e comeu do seu fruto depois de ser enganada pelo diabo, e o pecado se espalhou por toda a humanidade: *“Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu”*. (Gn 3.6) Aqui o fruto proibido aparece com o número 18 na multiplicação do número do capítulo pelo número do versículo: $3 \times 6 = 18$. Hoje as árvores do mal estão espalhadas por toda a face da terra e o diabo que enganou a Eva continua enganando milhões de pessoas com a mesma mentira, que as árvores são boas para se comer.

espírito maligno - 182: $1+8 \times 2 = 18$

espírito do mal - 156: $1+5 \times 6 = 36$ ou 18

espírito das potestades do ar - 297: $2+9+7 = 18$

espírito do mundo - 197: $1 \times 7 \times 9 = 63$ ou 18

espírito de iniquidade - 213: $21 \times 3 = 63$ ou 18

espírito imundo - 187: $1+8 \times 7 = 63$ ou 18

espírito inimigo - 187: $1+8 \times 7 = 63$ ou 18

espírito de traição - 187: $1+8 \times 7 = 63$ ou 18

ou **18** espírito de engano - 176: $1+6 \times 7 = 49$ e $4 \times 9 = 36$

espírito opressor - 236: $2 \times 3 \times 6 = 36$ ou **18**

espírito de perdição - 191: $1+1 \times 9 = 18$

espírito caluniador - 209: $2 \times 9 = 18$

espírito da mentira - 196: $1+6 \times 9 = 63$ ou **18**

espírito acusador - 193: $1+3 \times 9 = 36$ ou **18**

espírito covarde - 179: $17 \times 9 = 153$ e $15+3 = 18$

espírito do erro - 186: $18 \times 6 = 108$ ou **18**

18 espírito perturbador - 249: $24 \times 9 = 216$ e $2+1 \times 6 =$

18 espírito de tentação - 199: $19 \times 9 = 171$ e $17+1 =$

18 espírito assassino - 227: $2+27 = 29$ ou **18**

18 espírito violento - 223: $22 \times 3 = 66$ e $6 \times 6 = 36$ ou

18 espírito de roubo - 191: $1+1 \times 9 = 18$

espírito de cobiça - 153: $15+3 = 18$

espírito do pecado - 174: $4 \times 7+1 = 29$ ou **18**

espírito do suborno - 234: $2+4 \times 3 = 18$

espírito egoísta - 187: $1+8 \times 7 = 63$ ou **18**

espírito da inveja - 177: $17 \times 7 = 119$ e $1+1 \times 9 = 18$

espírito de intriga - 198: $1+9+8 = 18$

espírito da avareza - 188: $18 \times 8 = 144$ e $14+4 = 18$

- espírito de vingança** - 191: $1+1 \times 9 = 18$
- ou 18**
- espírito de rebeldia** - 176: $1+6 \times 7 = 49$ e $4 \times 9 = 36$
- espírito maldizente** - 218: $8+1 \times 2 = 18$
- espírito da vaidade** - 162: $16+2 = 18$
- espírito de orgulho** - 216: $2+1 \times 6 = 18$
- 18**
- espírito de concupiscências** - 274: $2+7 \times 4 = 36$ ou
- 18**
- espírito de incredulidade** - 229: $2+2 \times 9 = 36$ ou
- 18**
- espírito de idolatria** - 209: $2 \times 9 = 18$
- ou 18**
- espírito de cegueira espiritual** - 319: $3+1 \times 9 = 36$
- 18**
- espírito de blasfêmia** - 188: $18 \times 8 = 144$ e $14+4 =$
- 18**
- espírito de murmuração** - 244: $4 \times 4+2 = 18$
- espírito de hipocrisia** - 227: $2+27 = 29$ ou **18**
- espírito de soberba** - 182: $1+8 \times 2 = 18$
- 18**
- espírito de grandeza** - 194: $14 \times 9 = 126$ e $1+2 \times 6 =$
- 18**
- espírito prepotente** - 245: $5+4 \times 2 = 18$
- espírito racista** - 182: $1+8 \times 2 = 18$
- espírito de contenda** - 196: $1+6 \times 9 = 63$ ou **18**
- espírito de perversidade:** - 246: $2+4 \times 6 = 36$ ou **18**
- 18**
- espírito fomentador de ódio** - 274: $2+7 \times 4 = 36$ ou
- 18**

- espírito da escravidão** - $213: 21 \times 3 = 63$ ou **18**
- espírito da solidão** - $191: 1 + 1 \times 9 = 18$
- espírito da neurose** - $213: 21 \times 3 = 63$ ou **18**
- espírito depressivo** - $243: 2 + 4 \times 3 = 18$
- espírito obsessivo** - $236: 2 \times 3 \times 6 = 36$ ou **18**
- espírito de doenças e enfermidades** - $289: 2 \times 8 \times 9 = 144$ e $14 + 4 = 18$
- espírito de lascívia** - $196: 1 + 6 \times 9 = 63$ ou **18**
- espírito de impureza** - $227: 2 + 27 = 29$ ou **18**
- espírito de promiscuidade** - $257: 2 + 5 \times 7 = 49$ e $4 \times 9 = 36$ ou **18**
- espírito do adultério no matrimônio** - $391: 3 + 1 \times 9 = 36$ ou **18**
- espírito de homossexualismo** - $327: 3 \times 27 = 81$ ou **18** invertido
- espírito de lesbianismo** - $238: 23 \times 8 = 184$ e $1 + 8 \times 4 = 36$ ou **18**
- espírito de pedofilia** - $197: 17 \times 9 = 153$ e $15 + 3 = 18$
- espírito da embriaguês** - $216: 2 + 1 \times 6 = 18$
- espírito do tabagismo** - $216: 2 + 1 \times 6 = 18$
- espírito de dependência química** - $273: 27 \times 3 = 81$ ou **18** invertido
- espírito do desespero** - $236: 2 \times 3 \times 6 = 36$ ou **18**
- espírito de sofrimento** - $254: 4 + 5 \times 2 = 18$

espírito de tristeza - $236: 2 \times 3 \times 6 = 36$ ou **18**

espírito da amargura - $196: 1 + 6 \times 9 = 63$ ou **18**

espírito de ansiedade - $182: 1 + 8 \times 2 = 18$

18 **espírito do medo** - $167: 1 + 6 \times 7 = 49$ e $4 \times 9 = 36$ ou

espírito da morte - $187: 1 + 8 \times 7 = 63$ ou **18**

Quem se alimenta destes frutos não sabe o mal que traz para sua vida que em pouco tempo se transforma em. angústia, sofrimento, dor, lares desfeitos, doenças, miséria, falência total dos valores éticos e morais, e é isto o que vemos se alastrando em proporções alarmantes numa sociedade que se corrompe e se afasta cada vez mais da presença de Deus. Haverá um fim trágico para este mundo que se aproxima muito rapidamente do fim, e pouquíssimo tempo resta para aqueles que tendo chegado ao fundo do poço, perguntam se ainda há uma chance para suas vidas. Esta chance existe e chama-se Jesus, o bom amigo que nos conforta, nos perdoa, estende sua mão e diz: *Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.* (Mateus 11.28-30)

Só Jesus pode transformar vidas destroçadas e arruinadas em vidas renovadas por um novo nascimento, vidas de plena paz e alegria, alimentadas pelos bons frutos do seu Espírito, a verdadeira árvore da vida.

TRINTA E DOIS

A ÁRVORE DOS BONS FRUTOS, O ESPÍRITO DE DEUS

Espírito Santo - $180:$ ou **18**

Espírito da verdade - $175: 5 \times 7 + 1 = 36$ ou **18**

- Espírito de vida** - 156: $1+5 \times 6 = 36$ ou **18**
- Espírito de luz** - 177: $17 \times 7 = 119$ e $1+1 \times 9 = 18$
- Espírito de paz e alegria** - 219: $2 \times 1 \times 9 = 18$
- Espírito de brandura** - 199: $19 \times 9 = 171$ e $17+1$
= **18**
- Espírito de contentamento** - 279: $2+7+9 = 18$
- Espírito de amor** - 167: $1+6 \times 7 = 49$ e $4 \times 9 = 36$
ou **18**
- Espírito de fidelidade** - 179: $17 \times 9 = 153$ e $15+3$
= **18**
- Espírito de mansidão** - 196: $1+6 \times 9 = 63$ ou **18**
- Espírito de bondade** - 165: $1+5 \times 6 = 36$ ou **18**
- Espírito de longanimidade** - 228: $8 \times 2+2 = 18$
- Espírito de perseverança** - 247: $2+7 \times 4 = 36$ ou
18
- Espírito de benignidade** - 194: $14 \times 9 = 126$ e
 $12+6 = 18$
- Espírito de caridade** - 165: $1+5 \times 6 = 36$ ou **18**
- Espírito de compaixão** - 216: $2+1 \times 6 = 18$
- Espírito de santidade** - 197: $17 \times 9 = 153$ e $15+3$
= **18**
- Espírito compassivo** - 243: $2+4 \times 3 = 18$
- Espírito paciente** - 184: $1+8 \times 4 = 36$ ou **18**
- Espírito pacificador** - 196: $1+6 \times 9 = 63$ ou **18**
- Espírito de liberdade** - 180 ou **18**

Espírito de perdão - 179: $1 \times 7 \times 9 = 63$ ou **18**

Espírito de misericórdia - 243: $2 + 4 \times 3 = 18$

Espírito de domínio próprio - 306 ou **18**

Espírito abençoador - 189: $1 + 8 + 9 = 18$

Espírito de conhecimento - 244: $4 \times 4 + 2 = 18$

Espírito de arrependimento - 277: $2 + 7 \times 7 = 63$
ou **18**

Espírito de harmonia - 199: $19 \times 9 = 171$ e $17 + 1 = 18$

Espírito de consolação - 218: $8 + 1 \times 2 = 18$

Espírito de regozijo - 223: $22 \times 3 = 66$ e $6 \times 6 = 36$
ou **18**

Espírito de generosidade - 226: $22 \times 6 = 132$ e $12 \times 3 = 36$ ou **18**

Espírito de união - 180 ou **18**

Espírito de humildade - 197: $17 \times 9 = 153$ e $15 + 3 = 18$

Espírito da dispensação da graça- 257: $2 + 5 \times 7 = 49$ e $4 \times 9 = 36$ ou **18**

Espírito de gratidão - 195: $15 \times 9 = 135$ e $13 + 5 = 18$

Espírito de coração contrito - 290 ou **18**

Espírito de livramento - 249: $24 \times 9 = 216$ e $2 + 1 \times 6 = 18$

Espírito de curas - 182: $1 + 8 \times 2 = 18$

Espírito de novo nascimento - $299: 2 \times 99 = 198$
e $1+9+8 = 18$

Espírito de libertação plena - $254: 4+5 \times 2 = 18$

Espírito de vida em Cristo - $258: 2 \times 5+8 = 18$

O ponteiro do relógio de Deus está na sua última volta. Está na hora de nos reconciliarmos com Ele que é um Pai amoroso e perdoador mas também é juiz implacável com os zombadores e escarnecedores. Estejamos preparados para a volta iminente de Jesus que conhece os que com ele querem estar para sempre. Se alguém ainda está preso aos seus pecados, delitos e as paixões deste mundo, arrependa-se, e tome como exemplo Davi, o ungido de Deus, rei de todo o Israel, que tendo cometido adultério com Bate-Seba, mulher do heteu Urias, a quem Davi provocou a sua morte ordenando que fosse colocado sozinho na frente da batalha para que fosse ferido e morto (2 Samuel 11.1-27), num gesto de profundo arrependimento confessa seu pecado a Deus pedindo misericórdia e perdão pelas suas transgressões. Davi deixou registrado no Livro de Salmos a sua confissão de arrependimento que achamos por bem transcrever, para vermos que até o homem de Deus pode cair, quando movido pelas suas próprias paixões:

“Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões. Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. Pois conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mal perante os teus olhos, de maneira que serás tido como justo no teu falar e puro no teu julgar. Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe. Eis que te comprazes na verdade no íntimo e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria. Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve. Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que exultem os ossos que esmagaste. Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro em mim um espírito inabalável. Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito. Restitui-me a alegria da tua

salvação e sustenta-me com um espírito voluntário. Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti. Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua exaltará a tua justiça. Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca manifestará os teus louvores. Pois não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu tos daria; e não te agradas de holocaustos. Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus. Faze bem a Sião, segundo a tua vontade; edifica os muros de Jerusalém. Então, te agradecerás dos sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; e sobre o teu altar se oferecerão novilhos.” (Salmos 51.1-19)

Quantos neste mundo estão nas mesmas condições que um dia esteve Davi, sobrecarregados de pecados e iniquidades, presos às concupiscências da carne e a crimes de sangue. Rendamo-nos ao Espírito de Deus aceitando Jesus Cristo como salvador e libertador de nossas almas que pelo seu sangue derramado na cruz do Calvário nos purifica e livra de todo pecado.

Compadece-te de mim, ó Deus - 198: 1+9+8 = 18

Pequei contra ti, contra ti somente - 364: 3+6x4 = 36 ou 18

Perdoa-me, Senhor - 156: 1+5x6 = 36 ou 18

Apaga as minhas transgressões - 289: 2x8x9 = 144 e 14+4 = 18

Lava-me, e ficarei mais alvo que a neve - 283: 28x3 = 84, número do nome de Cristo, que o Espírito Santo já vislumbrava o dia que seríamos lavados no sangue de Jesus.

Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro em mim um espírito inabalável - 741: 7x4+1 = 29 ou 18

É importante observar o número do capítulo que Davi quebranta seu coração e pede o perdão e a misericórdia de Deus. O número é **51**, na redução igual a **6**, e tem 19

versículos que somados com o número do capítulo dá 70: **51+19 = 70**. O número **6** indica que o cair é do homem, enquanto o número **70** revela que o levantar é de Deus.

TRINTA E TRES

DOIS TESTAMENTOS. A LEI E A GRAÇA NA VISÃO DO ALFANUMÉRICO

Neste capítulo teremos confirmada de forma inquestionável a ligação da letra com o número e este com a letra. O nome da Bíblia, o número de livros que a compõem, os dois Testamentos, Antigo e Novo, tudo será dissecado e comprovado que número e letra formam um só corpo, regido pela matemática, o teorema de Deus. Antes, porém, faremos breve resumo da essência e natureza desta obra criada por Deus, a Bíblia Sagrada, o registro da História do Criador e da criatura, Deus e o homem.

Os cinco primeiros livros da Bíblia, o Pentateuco, para os judeus a Tora, ou seja, a lei, são uma espécie de introdução a toda a Bíblia, e já foram descritos como a raiz a partir da qual a árvore da revelação divina se desenvolveu. Gênesis, o primeiro dos cinco livros, pode ser dividido em duas partes bem distintas: a primeira conta a história das origens do Universo, do homem e de todos os seres criados por Deus. Trata da maneira como Deus estabeleceu comunhão com o homem e do modo como este se rebelou contra o Senhor, caindo em pecado. A segunda parte conta a história dos patriarcas, os ancestrais do povo escolhido, começando pela figura imponente de Abraão, o pai da fé, passando por Jacó e seus doze filhos, dos quais o mais importante é José, que chegou a ser a segunda pessoa com mais poder no Egito depois do Faraó. O êxodo narra a saída dos israelitas do Egito, conduzidos por Moisés aos pés do Sinai, para aí receberem de Deus a sua lei religiosa e civil e se constituírem, por meio de um pacto sagrado (“testamento”), em peculiar “povo de Deus (Javé)”.

Sem a doutrina bíblica da criação, como apresentada no Pentateuco, o cristianismo não pode ser distinguido do panteísmo e de outros sistemas filosóficos. A história da salvação, tão bem delineada na capítulo 3 do Gênesis e na história do Êxodo capítulo 15 (O cântico de Moisés), é o assunto que permeia as páginas do Novo Testamento. Quando o apóstolo Paulo trata da justiça que pela fé foi imputada a Abraão, está ensinando que o evangelho fundamenta-se na história do pacto, narrada no Pentateuco (Rm4; Gl3), que é a base tanto do Antigo quanto do Novo Testamento para ensinar como Deus planejou a redenção do homem.

Deuteronômio, o último dos cinco livros do Pentateuco, tem uma estrutura bem distinta dos demais, aponta para Javé, o Deus da aliança, retoma a transmissão das leis já antes promulgadas no deserto. Em vários discursos, o grande líder Moisés faz lembrar aos israelitas os mais palpitantes episódios de sua recente história, destacando o êxodo e a aliança do Sinai; mas, antegozando o majestoso final da história, faz menção da ansiada conquista da terra prometida. Em seus discursos, Moisés conclama o povo, seguidas vezes, a guardar a lei, a ser fiel ao Senhor, a confiar em sua santa palavra e a receber as bênçãos nela prometidas: *“Porque esta palavra não é para vós outros cousa vã; antes, é a vossa vida; e, por esta mesma palavra, prolongareis os dias na terra à qual, passando o Jordão, ides para a possuir.”* (Dt 32.47)

O Pentateuco informa que Deus escolheu e separou uma família, a família abraâmica, transformando-a em uma grande nação, a nação israelita, a fim de que fosse um vínculo do seu propósito e da sua promessa, um celeiro de bênçãos para todas as famílias, e povos, e nações da terra. Através desta nação viria ao mundo o descendente de Abraão (Gn 12.7) o descendente da mulher que esmagaria a serpente (Gn 3.15; Rm 16.20), Jesus Cristo, o salvador do mundo, como diz a Escritura: *“ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo”* (Gl 3.16; Gn 12.7). E mais: *“em ti serão benditas todas as famílias da terra”* (Gn 12.3) foi a promessa feita a Abraão 2000 anos a.C. prevendo a Escritura que *“Deus havia de justificar pela fé os gentios.... para que aos gentios viesse a bênção de Abraão em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos,*

pela fé, o Espírito prometido” (Gl 3.8, 14). Porque a sua benevolência é para todo o sempre sobre aqueles que o temem, ou, como diz a Versão Revisada da Imprensa Bíblica Brasileira: “Mas a misericórdia do Senhor é de eternidade a eternidade sobre os que o temem, e a sua justiça, sobre os filhos dos filhos, para com os que guardam a sua aliança e para com os que se lembram dos seus preceitos e os cumprem” (Sl 103.17,18).

O Antigo Testamento, através de Moisés, dos profetas e dos Salmos, aponta para a vinda do Messias, o salvador do mundo. Jesus Cristo, o Deus encarnado, uma nova aliança de Deus, de melhores e superiores promessas. *“Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça. Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.”* (João 1.16,17). Jesus não veio revogar a lei, mas cumprir. *“Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo; até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra.”* (Mateus 5.17,18) É importante observar que **“Lei de Deus”** tem o número **84**, o mesmo número do nome de **Cristo**, indicando que em Cristo se cumpre a lei de Deus.

Lei e Graça. Antigo e Novo Testamento. A grande obra de Deus para redenção e salvação da humanidade. As duas alianças se completam e uma não substitui nem anula a outra, formando um só corpo, a Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus.

O alfanumérico vem agora tirar o véu e mostrar os mistérios da matemática criada por Deus fazendo da letra e do número um só corpo. O segredo que os olhos não viram ao longo dos séculos e gerações revela-se agora de maneira clara e precisa, como uma prova científica de que todas as coisas estão estabelecidas e determinadas por números, provando que Deus está e sempre esteve no controle de todas as coisas.

O alfanumérico traduz e revela por meio de números os segredos da Bíblia. A impressionante combinação numérica que vamos agora presenciar, é um desafio para os matemáticos e as filosofias ateístas descobrirem como letras e números formam situações impossíveis de serem contestadas.

As palavras e textos que agora transformamos e traduzimos em números são reais, verdadeiros e inquestionáveis.

Bíblia, número 35, na soma igual a 8, número divino de Deus. Na multiplicação e redução, igual a 6. A união de Deus com o homem.

Dois testamentos	-	198: 1+9+8 = 18
Antigo Testamento	-	198: 1+9+8 = 18
Novo Testamento	-	198: 1+9+8 = 18

O aparecimento do mesmo número em três frases com palavras e letras diferentes mas ligadas entre si corresponde a uma probabilidade em 7.762.392: ($198 \times 198 \times 198 = 7.762.392$), cuja soma de todos os números é igual a **36**: ($7+7+6+2+3+9+2 = 36$) que, surpreendentemente, é o mesmo número de "**a Bíblia**", que é o nome dado ao conjunto dos dois testamentos, também conhecidos como "**a lei e a graça**" que o alfanumérico converte para o número **63**, ou **36** invertido.

Multiplicando agora o número **36** de "**a Bíblia**" e **63** de "**a lei e a graça**" pelo número 7.762.392, obtemos o total de probabilidades ($7.762.392 \times 36 \times 63 = 17.605.105.056$) "dezessete bilhões, seiscentos e cinco milhões, cento e cinco mil e cinquenta e seis" em que apenas uma configura matematicamente as palavras - *Dois Testamentos - Antigo Testamento - Novo Testamento - a Bíblia - a lei e a graça*, onde constatamos ser a matemática uma ciência exata, ao verificar que na soma de todos os números continua aparecendo o mesmo número **36**: ($1+7+6+0+5+1+0+5+0+5+6 = 36$). **A Bíblia = a 36**

Quatro citações encontradas no Novo Testamento, relacionadas entre si, apresentam também a mesma peculiaridade, aparecendo com o mesmo número:

Filho de Deus	-	108 = 18
Evangelhos	-	108 = 18
Boas Novas	-	108 = 18
Igreja de Deus	-	108 = 18

Palavras diferentes, letras diferentes, mas perfeitamente identificadas pelo mesmo número; uma probabilidade em 136.048.896.

A Bíblia é formada por 66 livros ($6 \times 6 = 36$ ou **18**), 1189 capítulos e 31.173 versículos.

Toda a Escritura é inspirada por Deus. (2 Tm 3.16) - Valor numérico igual a 349, na redução igual a 7 e 18: $3+4+9 = 16$ e $1+6 = 7$, que identifica a grande obra do Criador; e $3+4 \times 9 = 63$ ou 18, ressalta a natureza divina, o poder sobrenatural de Deus que das trevas cria a luz.

Toda a verdade vem de Deus - 198: $1+9+8 = 18$

A mentira vem do diabo (natureza oposta) - 171: $17+1 = 18$

Deus Uno e trino - 180 ou **18**

Criador do “**Alfabeto/Alfanumérico**” - 180 ou **18**
a união da “**letra/número**” 142, igual a 7, obra de Deus.

A Bíblia é a verdade revelada - 169: $1+6+9 = 16$ ou 7, obra de Deus.

Sem o alfanumérico seria humanamente impossível comprovar tudo o que está escrito neste livro. Ao mesmo tempo vemos que ele é de uma simplicidade impressionante, o que causa surpresa e perplexidade, como uma fonte reveladora como esta não foi percebida ao longo dos séculos e milênios. Só a onisciência de Deus poderia ter preparado tudo isto, esperando que chegasse o tempo do fim para então ser tirado o véu, e o que estava oculto ser trazido à luz como revelação de Deus.

A Bíblia é a verdade revelada e o Alfanumérico, como inspiração divina, a transforma em verdade absoluta, na junção da letra com o número conforme vemos a seguir:

A verdade revelada - 128: $1+8 \times 2 = 18$

A verdade revelada nos números - 281: $1+8 \times 2 = 18$

As duas frases formam uma combinação matemática num conjunto de 35.968 probabilidades ($128 \times 281 = 35.968$) onde as letras e os números se combinam com os mesmos algarismos: 128 e 281 têm os mesmos números, dando a entender que a verdade da letra até então conhecida não sofreu qualquer modificação ou anulação com o acréscimo de “**nos números**”, pelo contrário, os números atestam a verdade da letra que, traduzida em números, revela “**a verdade absoluta**” (número 151, igual a 7), e isto é obra de Deus. Na soma dos números 128 e 281, igual a 409 ou 49, está o número do nome de Deus.

A verdade absoluta da Bíblia está na letra e no número - O texto tem o número 427, facilmente convertido no número 49: $42+7 = 49$, o número do nome de Deus, o mesmo número encontrado no espaçamento de letras que aparece na versão *hebraica* do Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio (“O MISTÉRIO DOS NÚMEROS NA TORA” capítulo 11) para formar a palavra *Torh*, a Tora, enigma ainda não decifrado desde que Moisés escreveu os livros do Pentateuco. Agora sabemos o significado do espaçamento das 49 letras para formar a palavra *Torh*, e também o espaçamento de sete letras para formar o nome explícito de Deus em hebraico: JHVH; (Jeová ou Iahweh).

Isto só foi possível com a criação do Alfanumérico que revela “**os segredos de Deus guardados nos números**”, texto com valor numérico igual a 427 ou **49** ($42+7 = 49$), o número do nome de Deus. Constatamos que os dois textos – “**A verdade absoluta da Bíblia está na letra e no número**” e o nome que empresta o título a este livro “**Os segredos de Deus guardados nos números**”, têm o mesmo número “**427**”, formando uma única combinação numérica num conjunto de 182.329 probabilidades. Permanece ainda um mistério: Por que Deus escolheu o alfabeto da língua portuguesa para guardar este segredo? Ele é o único no mundo que permite formar o número **49** com as letras dos nomes de **Deus** e **sete**. Nos alfabetos grego e hebraico não é possível formar o número 49 com as letras do nome de Deus porque as suas tabelas alfanuméricas estão montadas numa escala de números progressivos. No alfabeto hebraico a primeira letra **Aleph** é igual a **1**, enquanto a última, **Thau**, é igual a **400**. Por sua vez no alfabeto grego a primeira letra, **Alfa**, tem o número **1**, e a última, **Omega**, o número **600**.

A seguir apresentamos uma tabela e os números obtidos das palavras “**Deus** e **sete**” em vários idiomas, com utilização do sistema Alfanumérico da Língua Portuguesa, provando que só neste idioma se obtém o número **49** no nome de **Deus** e da palavra **sete**:

IDIOMA =NÚMERO		DEUS = NÚMERO	SETE
Português		Deus	49
sete	49		
Francês		Dieu	39
sept	60		
Espanhol		Dios	47
siete	58		
Italiano		Dio	28
sette	69		
Inglês		God	26
seven	65		
Alemão		Gott	62
sieben	54		

Temos assim confirmada a Onisciência e Presciência de Deus para quem o passado e o futuro estão sempre no presente. Os cinco primeiros livros da Bíblia passados a Moisés 1500 anos antes de Cristo guardaram até o presente o segredo do número **49** no espaçamento das letras para formar a palavra *Torh*. O motivo que levou Deus a guardar este segredo e torná-lo conhecido no tempo do fim por meio do Alfanumérico da Língua Portuguesa é um mistério que só a Deus pertence.

A Bíblia é a Palavra de Deus - número 171. O número 7 está no centro, tendo à esquerda e à direita o número 1. Os dois algarismos 1 são os dois testamentos que

formam a Bíblia. O número 7 no centro representa a palavra de Deus.

A Palavra é Espírito e vida - número 229 ou 49 ou 13 ($4+9 = 13$), número das iniciais **JC** - **Jesus Cristo**

Peço aqui uma reflexão aos nossos irmãos judeus, povo amado e escolhido de Deus. O número 49 que agora constatamos ser o número do nome de **Deus**, e que aparece na Tora em forma de espaçamento de letras para formar o nome **Torh**, se analisado no Alfanumérico na forma das palavras "**quarenta e nove**", o número encontrado é **158**, número este que identifica no Alfanumérico o nome de **Jesus Cristo**. No livro de Êxodo (17:6) está escrito: "*Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá. Moisés assim o fez na presença dos anciãos de Israel*".

Passados 1500 anos da manifestação do poder de Deus ao povo de Israel sobre a rocha em Horebe, o Apóstolo Paulo, ministro do Evangelho de Jesus, assim escreveu aos Coríntios (1Co 10:1-4), lembrando os exemplos da história de Israel: "*Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés. Todos eles comeram de um só manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual, porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. (E a pedra era Cristo)*".

O texto **E a pedra era Cristo** tem o número **158** confirmando a precisão do Alfanumérico, porque como já visto antes, este é o número do nome de **Jesus Cristo**.

No Alfanumérico Deus está dizendo que as duas alianças por ele estabelecidas - Antigo e Novo Testamento, a lei e a graça - são uma só palavra do mesmo projeto de redenção e salvação da Humanidade. As duas alianças se completam. Uma não anula a outra, pelo contrário, as duas se completam. Pelos números do Alfanumérico pudemos comprovar esta verdade estabelecida e criada por Deus.

Antigo Testamento - número 198 ou **18**

Novo Testamento - número 198 ou **18**

A lei e a graça - número 63 ou **18**

A Bíblia - número 36 ou **18** (**66 livros - $6 \times 6 = 36$ ou 18**)

Lei de Deus - número 84
Cristo - número 84 (a lei está em
Cristo)

O fim da lei - número 74
Jesus - número 74

Jesus é o cumprimento da lei - número 272 ou
74 (2+72 = 74)

Jesus Cristo, a Rocha dos Séculos - número 336:
- 3+3x6 = 36 ou 18

OS SEGREDOS DE DEUS - 184: 1+8x4 = 36 ou
18

Guardados nos números - 243: 2+4x3 = 18

Revelados no tempo do fim - número 246. Com este número obtemos duas reduções: numa aparece o número 18, o divisor de naturezas opostas: $2+4x6 = 36$ e $3x6 = 18$. Na outra, o número 12: $2+4+6 = 12$ ou 21, **século XX1**, tempo do fim, e da revelação dos mistérios e segredos de Deus.

TRINTA E QUATRO

EPÍLOGO

TEXTOS BÍBLICOS USADOS NESTE
LIVRO

AGRADECIMENTO

Todos os textos usados na feitura deste livro foram extraídos da Bíblia Sagrada revista e atualizada da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) editada no ano de 1993, 2ª edição - Edição Missionária. Foi nesta edição que obtivemos o melhor resultado para utilização do Alfanumérico na conversão de textos em números. A resposta do Alfanumérico não é a mesma quando submetidos a exame textos com redação diferente, e nem poderia ser, pois são outras palavras, outras letras e, conseqüentemente, outros números.

Todas as edições bíblicas no mundo são traduzidas dos originais hebraico e grego, com as características lingüísticas de cada país. Os tradutores das sociedades bíblicas procuram conservar a mensagem da Palavra de Deus o mais próximo possível da essência dos originais para que não haja desfiguração no sentido do texto. Entretanto, nem todas as traduções são iguais. Sempre existem divergências na disposição e escolha das palavras na hora da composição dos textos. É importante manter fidelidade com o sentido do texto original.

Todas as Bíblias que expressam a Palavra de Deus são boas para edificação de todo aquele que nela procura, pela leitura, o conhecimento da verdade. Entretanto, para realização deste livro escolhemos a versão bíblica da Sociedade Bíblica do Brasil como a que melhor resultado proporcionou para o êxito desta obra. Em reconhecimento por tão valiosa colaboração, transcrevemos a página de apresentação desta Bíblia editada em 1993, 2ª edição, onde pudemos perceber que o Espírito de Deus orienta aqueles que se dedicam com zelo à sua obra.

APRESENTAÇÃO **da** **Edição Revista e Atualizada no Brasil**

Por volta da quarta década deste século, os cristãos brasileiros, os obreiros nacionais e mesmo missionários vindos de além-mar começaram a sentir seriamente a necessidade inadiável de uma nova tradução das Santas Escrituras, mais acurada consoante às línguas originais e redigida em português mais condizente com o linguajar destes dias.

Ademais, não se podia ignorar que o rápido avanço da cultura nos campos da geografia, arqueologia, história e lingüística estava derramando novas luzes sobre cada parte da Bíblia. Impunha-se uma nova tradução ou mesmo revisão que fosse, em que os frutos dos melhores estudos sobre filologia sacra e das pesquisas escriturísticas, destes recentes anos, contribuíssem para que a Santa Bíblia falasse mais e mais às mentes e aos corações. Pois, na verdade, as grandes mensagens do Antigo e do Novo Testamento são imprescindíveis nestes dias confusos e conturbados.

No ano de 1943, as Sociedades Bíblicas Unidas (organização que nesse tempo operava no Brasil, pouco depois substituída pela Sociedade Bíblica do Brasil, fundada em 1948), atendendo a esse sentimento generalizado e às solicitações que partiam de muitos setores da obra do Senhor, resolveram criar uma Comissão Revisora constituída dos mais capazes, cultos e idôneos elementos provenientes das várias confissões evangélicas que laboram neste país. Essa comissão, composta de cerca de trinta escolhidos especialistas em hebraico, no grego neotestamentário e no vernáculo, iniciou a santa aventura em 1946 e, durante cerca de treze anos, trabalhou árdua, piedosa e fielmente, com erudição e com gosto. E então foi oferecida ao povo brasileiro uma Edição Revista e Atualizada, calcada sobre a tradicional e quase tricentenária versão do João Ferreira de Almeida. Essa versão, já de sabor clássico, tão estimada nos meios evangélicos, foi então inteiramente repassada à luz dos textos originais. Onde se fazia mister, o passo era posto em linguagem de acordo com o mais escolhido uso corrente, mas que tanto se evitasse o demasiado vulgar como o demasiado acadêmico e literário. Timbrou-se em se manter assim uma faixa lingüística viva, acessível, clara e nobre como convém à Palavra de Deus. É provável que, aqui e ali, se poderia ter atualizado mais o texto vertido, se não se tratasse na base, de uma revisão do Almeida antigo e que a Comissão Revisora devia seguir tanto quanto possível.

É certo que toda tradução ou revisão da Bíblia Sagrada, ainda que levada a termo por íntegros peritos bíblicos, é sempre trabalho humano e, como tal, sujeito a falhas; por outro lado, no entanto, suscetível de melhoria.

Assim sendo, a Sociedade Bíblica do Brasil, auscultando sugestões dos revisores e de outros interessados, houve por bem criar uma comissão que, de algum modo, velasse pela obra executada e, esporadicamente, a aperfeiçoasse, posto que era empenho de todos que a Edição Revista e Atualizada fosse dinâmica e não estática.

E, em boa hora, foi constituída a Comissão Permanente de Revisão e Consulta (CPRC), com dez doutos membros, que tem realizado, com paciência, boa vontade e bom senso, valioso trabalho útil e construtivo. A CPRC, mediante esta apresentação, roga a todos os amantes do Livro do Senhor que cooperem com ela intercedendo junto a Deus em seu favor e, quando achar conveniente, enviando, por intermédio da Sociedade Bíblica do Brasil, suas observações atinentes à Edição em apreço, quanto à tradução, quanto ao vernáculo e quanto à parte gráfica.

A Sociedade Bíblica do Brasil declara-se sinceramente grata pelo devotado labor dos revisores que puseram seu talento e seu tempo nesta grandiosa empreitada.

Cordiais ações de graças rendemos ao Altíssimo, que nos susteve e sustém nesta tarefa. Entregamos ao povo sequioso da verdade a Verdade Revelada, com ardente esperança de que esta Edição seja poderoso instrumento para que se cumpram os santos propósitos do Senhor!

Rio de Janeiro,

maio de 1975

A bênção

A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós. (2Co 13.13)

18	<i>Augusto de Castro</i>	-	número 189 ou
18	<i>Mensageiro de Jesus</i>	-	número 189 ou

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA SAGRADA – Sociedade Bíblica do Brasil – São Paulo - SP Edição Missionária – 2ª edição 1993.

BÍBLIA SAGRADA - Edições Paulinas - São Paulo - 1980 - 37ª edição.

OLIVEIRA LIMA - História da Civilização - Cia. Melhoramentos de São Paulo - 1921.

JUSTO L. GONZALEZ - Uma história Ilustrada do Cristianismo - Edições Vida Nova.- 1998 - São Paulo - SP.

TIM LAHAYE e JERRY B. JENKINS - Estamos Vivendo os Últimos Dias? - Editora United Press Ltda. - Campinas - SP. 1ª edição brasileira 2001.

HENRI J.M.NOUWEN - Renovando Todas As Coisas - Editora Cultrix - São Paulo - SP - Ano 1993.

GERALD L. SCHROEDER - O Gênesis e o Big Bang - A descoberta da harmonia entre a Ciência Moderna e a Bíblia - Editora Cultrix Ltda. - São Paulo - SP - Ano 1997.